



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENGENHARIA DE PRODUÇÃO

**ERASMO DE ROTTERDAM : ELOGIO DA LOUCURA – UM POSSÍVEL
PARADIGMA DE RAZÃO HUMANIZADA ADOTADO PELA TV GLOBO EM
“VOCÊ DECIDE”.**

Por

Rosângela Maria Couto.

Dissertação submetida à Universidade Federal de Santa Catarina para a obtenção do título de Mestre em Engenharia de Produção.

Orientador:

Prof. Francisco Antonio Pereira Fialho, Dr.

Florianópolis, setembro de 2000.

**ERASMO DE ROTTERDAM : ELOGIO DA LOUCURA - UM POSSÍVEL
PARADIGMA DE RAZÃO HUMANIZADA ADOTADO PELA TV GLOBO EM
“VOCÊ DECIDE”**

Nome: **Rosângela Maria Couto.**

Área de Concentração:

Mídia e Conhecimento.

Orientador:

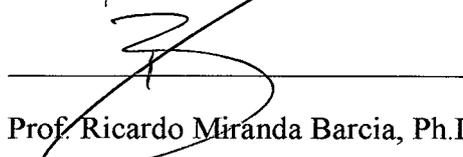
Prof. Francisco Antonio Pereira Fialho, Dr.

Florianópolis, setembro de 2000

**ERASMO DE ROTTERDAM : ELOGIO DA LOUCURA - UM POSSÍVEL
PARADIGMA DE RAZÃO HUMANIZADA ADOTADO PELA TV GLOBO EM
“VOCÊ DECIDE”.**

Nome: **Rosângela Maria Couto.**

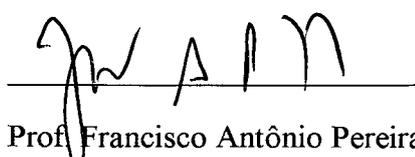
Esta Dissertação foi julgada adequada para a obtenção do título de Mestre em Engenharia, especialidade em Engenharia de Produção, e aprovada em sua forma final pelo Programa de Pós- Graduação em Engenharia de Produção da Universidade Federal de Santa Catarina, em maio de 2000.



Prof. Ricardo Miranda Barcia, Ph.D.

Coordenador do Curso de Pós- Graduação
em Engenharia de Produção

Banca Examinadora:

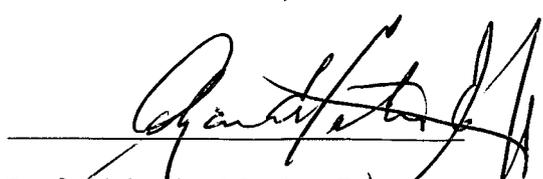


Prof. Francisco Antônio Pereira Fialho, Dr.

Orientador



Prof. Elaine Ferreira, Dra.



Prof. Alejandro Martins, Dr.

DEDICATÓRIA

“Os conceitos são próprio do homem, e a faculdade que ele possui de os formar, faculdade que o distingue de todos os animais, é o que se chamou de razão.”(Schopenhauer, A Die Welt, I, § 3)

A razão humaniza o que o homem é capaz de desumanizar!

Dedico este trabalho a todos os que se empenham na tarefa de talhar e compreender a natureza do homem através do exercício da LIBERDADE.

AGRADECIMENTOS

A **DEUS**, pela vida e pelas graças .

Aos **professores da UFSC**, minha gratidão pelos conhecimentos **partilhados**.

A **meus pais SEBASTIÃO FRANCISCO COUTO e LAURA DIOGO COUTO**, octogenários, gratidão pelas orações e pensamentos positivos.

A **meu Orientador, Professor Francisco Antônio Pereira Fialho, Doutor**, a certeza de que *“fica sempre um pouco de perfume nas mãos que oferecem rosas do conhecimento”*.

Mas, para que minha caminhada rumo à descoberta de novos saberes se concretizasse, outras **pessoas jurídicas e físicas** também se fizeram importantes em minha vida, sem as quais meus caminhos teriam sido desvirtuados para outras cheganças .

As escolas e fundações às quais pertenci - Colégio Nossa Senhora das Graças (Areado), Fundação de Ensino e Pesquisa de Alfenas/MG, Escola Pio XII de Varginha (Congregação Dehonista), Faculdade de Direito de Varginha, Faculdade de Filosofia , Ciências e Letras de Varginha (FEPESMIG - Fundação de Ensino e Pesquisa do Sul de Minas), PUC (Pontifícia Universidade Católica) de Belo Horizonte/MG e de Campinas/SP e, atualmente, a UFSC (Universidade Federal de Santa Catarina) exerceram e continuam exercendo grande influência em minha forma de conceber o mundo, graças às reflexões críticas sobre seus paradigmas de racionalidade.

Com as Irmãs da Imaculada Conceição (Areado/MG), aprendi a construir meus sonhos acadêmicos, graças não só à formação que recebi, mas também às experiências iniciais no Magistério, cuja filosofia era **liberdade** para proporcionar às pessoas possibilidades de alcançarem a felicidade, mas com senso de humanidade.

Com os professores da Fundação de Ensino e Tecnologia de Alfenas/MG , descobri o amor à filosofia, às letras e às literaturas. Lá iniciei meus contatos com os clássicos e com estes me reconstruí humanisticamente. Pude reler “Elogio da Loucura” de Erasmo de Rotterdam e melhor compreender o Humanismo com o qual tivera contato no Magistério .

A Escola Pio XII/Varginha-MG disciplinou-me para a prática da **tolerância** e da **prudência** no exercício da educação, (in)formação de adolescentes, trabalho que exigia, semanalmente, reflexões sobre os paradigmas filosóficos que a instituição adotava e os que as famílias desejavam adotar .

A Faculdade de Direito de Varginha veio coroar-me o sonho de trabalhar na área do Direito, ajudar os injustiçados discentes da rede pública de ensino, clarificar-lhes as informações necessárias para o exercício da cidadania. Pois no exercício do magistério público, principalmente, conheci de perto as mazelas sociais, as quais puderam ser resolvidas apenas com algumas informações. Novamente pude aprofundar meus conhecimentos sobre o Humanismo e reler não só “Elogio da Loucura”, como também “A Utopia” de More.

A PUC/MG (Belo Horizonte) colocou-me em contato com outros filósofos tais como Piaget, Vygostsky, Wittgenstein, Foucault, Merleau Ponty e Lévi Strauss, o que me motivou a cursar Filosofia (Social) na pós-graduação.

A PUCCAMP censurou-me conceitos, mas abriu-me possibilidades para outras reflexões filosóficas coerentes não só com a Filosofia Social, mas também com o mundo em que vivemos. Aprendi a revisitar, com olhos mais críticos, as épocas filosóficas conforme, por exemplo, nos ensina SEVERINO (1993): Antiguidade, Era Cristã, Idade Média, Idade Moderna e Idade Contemporânea. Esse exercício me colocou em contato com um novo ETHOS.

A FEPESMIG faz parte de minha formação profissional desde 1978. Com meus alunos e colegas de trabalho cresci profissionalmente e continuo a moldar minha forma de conceber o mundo. Foi através da FEPESMIG que cheguei à PUC /MG e à PUCCAMP. E quando disse que há pessoas físicas a quem devo agradecer, da FEPESMIG, minha gratidão ao Prof. Stefano Barra Gazolla, Presidente da instituição, por não só acreditar nas

potencialidades das pessoas, mas ainda respeitar o ritmo de seus passos na conquista de novos conhecimentos.

A UFSC clarificou-me os conceitos atuais sobre o Cognitivismo e EAD. Colocou-me em interação com os diversos tipos de mídia a serviço da Educação para que minha prática pedagógica sofresse inovação tecnológica capaz de interferir na (in)formação permanente de indivíduos.

Ademais, a todos os que tornaram mais fácil a concretização do sonho de ser MESTRA, principalmente os do **LED** (Laboratório de Educação A Distância de Santa Catarina) e **GEPEAD** (Gerenciamento Pedagógico de Educação A Distância - FEPESMIG), muitas bênçãos em sua caminhada.

SUMÁRIO

DEDICATÓRIA	04
AGRADECIMENTOS	05
QUADROS DO PROGRAMA "Você Decide" e FIGURAS	09
RESUMO	10
ABSTRACT	11
1. INTRODUÇÃO	12
1.1. JUSTIFICATIVA	14
1.2. ESTABELECIMENTO DO PROBLEMA	15
1.3. OBJETIVOS GERAL E ESPECÍFICO	16
1.4. HIPÓTESES GERAIS E ESPECÍFICAS	16
1.5. LIMITAÇÕES	17
1.6. DESCRIÇÃO DOS CAPÍTULOS	17
2. CONCEITOS BÁSICOS	19
2.1. UMA REFLEXÃO SOBRE A EDUCAÇÃO DO TERCEIRO MILÊNIO	19
2.2. ALÉM DO BEM E DO MAL	25
3. A RAZÃO	32
3.1. AS NUANCES DA RAZÃO ERASMIANA: PARADIGMA ADOTADO POR "Você Decide"	35
3.2. "ELOGIO DA LOUCURA": Razão Virtuosa	37
3.3. AS VIRTUDES	45
4. METODOLOGIA : "Você Decide".	53
4.1. <i>VOCÊ DECIDE</i> : PROGRAMAS ANALISADOS.	53
4.2. PESQUISA	57
5. RESULTADOS OBTIDOS	61
6. CONCLUSÕES	64
6.1. SUGESTÕES PARA FUTUROS TRABALHOS	71
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	75
ANEXOS	82

QUADROS DO PROGRAMA “Você Decide” e LISTA DE FIGURAS

<i>Quadro 1: Mistério do Chupa Cabra no Você Decide.....</i>	<i>53</i>
<i>Quadro 2: Juízo Final.....</i>	<i>54</i>
<i>Quadro 3: A Volta.....</i>	<i>54</i>
<i>Quadro 4: Miami ou me Deixe</i>	<i>55</i>
<i>Quadro 5: Golpe de Mestre</i>	<i>56</i>
<i>Quadro 6: Morto Vivo</i>	<i>56</i>
<i>Quadro 7: A Mãe Preta</i>	<i>57</i>
<i>Figura 1: tabulação da pesquisa de campo: Assiste ao Você Decide?.....</i>	<i>58</i>
<i>Figura 2: tabulação da pesquisa de campo: O programa ajuda a refletir os problemas do cotidianos?.....</i>	<i>58</i>
<i>Figura 3: tabulação da pesquisa de campo: Sugestão de temas para o programa.....</i>	<i>59</i>
<i>Figura 4: tabulação da pesquisa de campo: Outros assuntos que o programa deveria retratar.....</i>	<i>60</i>
<i>Figura 5 - Códigos Da Modernidade</i>	<i>66</i>
<i>Figura 6 - 1º Código Da Modernidade</i>	<i>66</i>
<i>Figura 7 - 2º Código Da Modernidade</i>	<i>67</i>
<i>Figura 8 - 3º Código Da Modernidade</i>	<i>67</i>
<i>Figura 9- 4º Código Da Modernidade</i>	<i>68</i>
<i>Figura 10- 5º Código Da Modernidade</i>	<i>68</i>
<i>Figura 11 - 6º Código Da Modernidade</i>	<i>69</i>
<i>Figura 12 - 7º Código Da Modernidade</i>	<i>69</i>
<i>Figura 13 - Retrato de Erasmo de Rotterdam</i>	<i>82</i>
<i>Figura 14 - Esquema para compreensão de Kant crítico.....</i>	<i>84</i>

RESUMO

Sob o título **Erasmus de Rotterdam: *Elogio da Loucura - Um Possível Paradigma de Razão Humanizada adotado pela TV Globo em *Você Decide****, o trabalho propõe refletir o conceito de Razão erasmiana, construído a partir das virtudes *Prudentia* (Sabedoria) e da *Liberdade* a ele associadas e apontar as principais causas que determinam o projeto erasminiano de instrumentalização da Razão pela obra supracitada, possível paradigma adotado pela Rede Globo de Televisão em “Você Decide” com o objetivo de desenvolver a criticidade do indivíduo de acordo com as exigências da Educação para o Terceiro Milênio.

Com este trabalho, pretende-se, ainda, justificar as fundações do pensamento político de Erasmo, nas alças da antropologia humanista, que chegaram ao século XVI, para apontar uma reinterpretação da sociedade não só no tocante à liberdade individual, bem como à crença no poder da Razão instrumentalizada através das leituras dos clássicos e de cenas do cotidiano.

ABSTRACT

Under the heading "Erasmus de Rotterdam: Compliment of Madness - a Possible Paradigm of Humanized Ratio adopted for the TV Globo in "You Decides", with this work, the authors if they consider to reflect the concept of erasmiana Ratio, constructed from the Prudentia virtues (Wisdom) and of the Freedom it associates and to point the main causes that settle the erasmiano design of instruct of the Ratio for the above - mentioned workmanship, a possible paradigm adopted for the Network Globo of Television in "You Decides", with the objective to develop the criticidade of the individual in accordance with the requirements of the Education for the Third Milênio. With this work, they intend, still, to justify the foundations of the thought politician of Erasmus, in the handles of the anthropology humanist, that had arrived at century XVI, to not only point a new performance of the society in the moving one to the individual freedom, as well as the a belief in the power of the Ratio to instruct through the readings of the classics and of scenes of the daily one.

INTRODUÇÃO

Sob o título de “Erasmus de Rotterdam: ‘Elogio Da Loucura’ - Um possível Conceito de Razão Humanizada/Paradigma Adotado pela Rede Globo em “Você Decide”, com esta dissertação pretende-se não só correlacionar diferentes formulações apresentadas pelo conceito de Razão renascentista, as virtudes a ele associadas, bem como apontar as possíveis causas que determinam o projeto erasmiano de instrumentalização da Razão na obra supracitada e discutir um conceito de Razão humanizada – possível paradigma adotado pelo seriado “Você Decide”. O conceito de Razão aqui exposto funda-se no paradigma de Heráclito, de Éfeso, ou Heraclito¹, e sua antropologia retomada por Aristóteles. Este cultivava as virtudes. Aquele defende a idéia dialética do fluxo de todas as coisas, por isso alguns pensadores consideram que sua antropologia revivesceu Hegel² e Karl Marx .

O fundamento da dialética consiste em ensinar todas as coisas em contínuo movimento; todas as coisas constituem o UM e este UM é múltiplo, por estar sujeito a uma tensão dialética. Por isso, para Heráclito, a dialética dos contrários em calor/frio, bem/mal, noite /dia, por exemplo, reduzem à unidade FOGO, do qual todas as coisas são feitas, tudo chega a ele, até o ar. Para Heráclito, “a marcha dos acontecimentos e a ordem existente neste evolver são guiadas pela RAZÃO do universo”, o *logos*. Por essa razão, coloca um problema para quem pensa dessa forma: “muitos querem viver o seu próprio *logos*”.³ Heráclito concebia “*o LOGOS como sendo a própria lei do mundo: ‘Todas as leis humanas se alimentam de uma só lei divina: porque esta domina tudo o que quer e basta a tudo e prevalece a tudo’ (...)*”.⁴ Erasmus dá continuidade ao LOGOS de Heráclito e adota o LOGOS do Cristianismo que é identificado com Cristo⁵, devido aos seguintes pontos de vista: perfeita paridade do LOGOS-FILHO com DEUS-PAI; participação do gênero

1. MIRADOR(1983): Heráclito: filósofo grego, viveu entre VI e V século (535-475:Antigüidade). Escreveu apenas o livro “ Peri Phýseos”- Da Natureza, dividido em três partes (o universo, a política, teologia) do qual restam apenas fragmentos.

2. Foi o primeiro a caracterizar como R. a corrente que vai de Descartes a Espinosa e Leibniz, opondo-se ao empirismo da orientação que nasce em Locke. Por R. ele entendeu a ‘metafísica do intelecto’, isto é , a tendência à substância, pela qual se afirma contra o dualismo, uma única unidade, um único pensamento, da mesma maneira como os antigos afirmavam o ser.”Cf.: ABBAGNANO, Dicionário de Filosofia, 1960 .

3. SOARES, Órris Eugênio . Dicionário de Filosofia , 1952, p. 224 . logos : 1º: a “R enquanto primeira substância ou causa do mundo(...) A doutrina do L, como substância ou causa do mundo foi pela primeira vez defendida por Heráclito(...)”. Apud. ABBAGNANO , 1960 , VERBETE logos.

4. ABBAGNANO , op. cit , 1960 : “...Esta concepção foi tomada pelos Estóicos, os quais viram na R. o ‘princípio ativo’ , que anima, ordena e guia o seu princípio passivo, que a matéria...”

5. Idem..

humano no próprio LOGOS enquanto Razão⁶; ao LOGOS da teologia recorriam os filósofos todas as vezes que desejavam revestir sua doutrina de caráter religioso. Erasmo apenas recorreu ao LOGOS heraclídeo já remodelado para enfatizar a participação do homem na substância ou causa do mundo; ao LOGOS de Aristóteles para defender a liberdade ao lado da tolerância. Essa co-existência exige sabedoria.

Como de Heráclito herdamos a consequência ética de sua filosofia, isto é, a virtude consistia na subordinação do indivíduo à razão universal, à marcha universal dos acontecimentos, na qual se pode achar a verdadeira liberdade, neste trabalho pretende-se estabelecer um elo entre o sistema ético estoíco de Heráclito e Aristóteles que exerce influência no telos social e o de Erasmo - retratado em “Elogio na Loucura” - obra medieval cujo estilo se encontra no seriado “Você Decide” da TV Globo.

Se a filosofia medieval nos apresenta numerosos sistemas e quer afirmar que a existência de um corpo de princípios constituindo uma filosofia, ou fazer referências a diversas idéias, de sentido diferente que dominaram em certo período da história, a Escolástica, um dos paradigmas filosóficos dessa época, exigia uma sociedade constituída de antagonismos, de um lado mestre/aprendiz, de outro servo/senhor, de outro, ainda, vassalo/suserano, porque a posição de cada pessoa ocupa lugar numa estrutura verticalizada e rigidamente estabelecida.

Se considerarmos a Escolástica bipartida em dois movimentos - antiga Escolástica do século IX aos meados do século XII e a alta Escolástica - apogeu do século XIII até séculos XIV e XV, período de decadência desse paradigma de racionalidade, o humanismo teológico - filosófico do mundo exigia fidelidade da sociedade, na medida em que confirmava cada pessoa dentro dessa estrutura estática. A virtude consistia em conformar-se com a escala de valores vigente da época. Nesse contexto surge o Humanismo em substituição aos valores dominantes da Idade Média, era preciso construir um mundo centrado no homem, uma antropologia humanística. Surge, então, Erasmo de Rotterdam, ao lado de seus contemporâneos: Thomas More, Maquiavel, Lutero, Calvino e Montaigne, disposto a lutar pelo exercício da liberdade responsável; Erasmo amado e perseguido pelos reis de sua época; Erasmo defensor da educação que humaniza através do conhecimento; Erasmo, enfim, educador, formador de pessoas através dos ensinamentos

6. Idem.

que herdara de filósofos cujos pensamentos não apenas estudou, mas também os moldou de acordo com a história de seu tempo.

1.1. JUSTIFICATIVA

"...a sapiência [2º a definição dos estóicos] não é mais que a conduta da razão, pelo contrário, a loucura, consiste em deixar-se levar pelas paixões."

"Já sabia que nenhum de vós é bastante sábio, ou bastante louco, digamos bastante douto..." (Elogio da Loucura)

Neste trabalho, com o humanismo erasmiano, constante principalmente de “Elogio da Loucura”, pretende-se justificar as fundações do pensamento político de Erasmo, nas alças da antropologia de Heráclito e de Aristóteles, que chegaram ao século XVI para apontar uma reinterpretação da sociedade não só no tocante à liberdade individual, bem como para a crença no poder da razão instrumentalizada através das leituras dos clássicos, mas que também chegaram ao século XX no sentido de transformar a mídia televisiva em veículo que humaniza, que proporciona poder de decisão ao telespectador.

Erasmo, devido à nova visão de mundo que obteve após um mergulho na literatura de homem, em suas potencialidades para a construção de uma sociedade mais feliz, baseada no progresso das ciências⁷ e na difusão educacional dos conhecimentos, cria um novo paradigma de racionalidade. Otimistas quanto ao futuro humano, os humanistas contemporâneos de Erasmo, embora com algumas divergências, demonstravam acreditar na construção de uma sociedade mais feliz, baseada no progresso dos conceitos vigentes. Embora o Renascimento tenha proporcionado inúmeras manifestações intelectuais e artísticas, dentre elas “Elogio da Loucura”, o traço comum a todas essas manifestações foi a busca de alternativas para a sociedade da época. O exercício da liberdade de expressão no tocante à reelaboração dos conceitos de HOMEM, ser político, livre para deitar seu olhar sobre a multiplicidade das coisas, constante do HERACLITISMO, em oposição ao autor de

7. Entenda-se por progresso das ciências aceitação de novos paradigmas de concepção de mundo, além dos limites da Escolástica. Rotterdam foi além dos limites da Escolástica – cf. Anexo 1.

“República: Diálogos”, pois este “considerava o heraclitismo falso ou pelo menos incompleto: o fluxo perpétuo das coisas será rebelde a todo conhecimento, se não o transportarmos às realidades permanentes e imutáveis, tais como o Belo e o Bem, que absolutamente não saem de sua forma ou idéia”.⁸

Este trabalho também constitui uma tentativa de demonstrar que, assim como Erasmo rompe com a caverna platônica e, com o olhar unívoco, adota o heraclitismo aristotélico como paradigma de reforma social, “VOCÊ DECIDE” interfere na maneira de pensar das pessoas devido à interatividade que existe: telespectadores optam por um desfecho. Pois

*“ A essência mais íntima do
heraclitismo é a amplitude do
olhar que deita sobre a multi-
plicidade das coisas, a ampli-
tude do horizonte intelectual
que abrange ”⁹.*

1.2. ESTABELECIMENTO DO PROBLEMA

Na alta Idade Média, surge no cenário europeu o pensamento do filólogo e filósofo Erasmo de Rotterdam. Este, preocupado com o enlouquecimento da Razão, com o ensurdecimento dos nobres e dos clérigos diante das calamidades sociais que se alastravam não só pela Europa, mas também pelo mundo, “fotografa” esse quadro em “Elogio da Loucura” com o intuito de reverter o paradigma de racionalidade vigente.

O problema, objeto desta pesquisa, reside no fato de constatar até que ponto as fundações do pensamento de Erasmo contribuíram na reestruturação da sociedade medieval e, conseqüentemente, na humanização do homem hodierno informatizado e influenciado pelo império O Globo, através do programa “Você Decide” da TV Globo.

8. Cf.: SOARES, op. cit., p 224.

9. Idem.

Até que ponto o interdiscurso influencia as decisões humanas como o fez a personagem de Loucura de Erasmo em “Elogio da Loucura”?

A Razão, categoria universal, se trabalhada, interfere nas decisões coletivas e/ou individuais? Que discursos da mídia que se pretende usar nesta pesquisa interferem na instrumentalização da Razão?

1.3. OBJETIVOS GERAL E ESPECÍFICO

Justificar as fundações do pensamento político de Erasmo nas alças da antropologia humanística, que chegaram ao século XVI, para apontar uma reinterpretação da sociedade atual não só no tocante à liberdade individual, bem como à crença no poder da Razão instrumentalizada através da leitura de quadros da série “VOCÊ DECIDE” - TV GLOBO.

Demonstrar, também, que Erasmo rompe com a caverna platônica, com olhar unívoco, adota um novo paradigma de racionalidade: instrumentalização do SER pelo conhecimento, pelo esclarecimento.

Estabelecer um elo entre a antropologia adotada por Erasmo em “Elogio da Loucura” e a deste final de milênio adotada pela mídia eletrônica TV GLOBO em “Você Decide”, para se verificar que tanto Erasmo quanto TV Globo adotam a “**prudentia**” (sabedoria) no exercício da **liberdade** para se escolher o caminho a seguir entre o BEM e o MAL.

1.4. HIPÓTESES GERAIS E ESPECÍFICAS

“Elogio da Loucura” apresenta-nos um possível conceito de Razão útil aos 500 anos de Brasil?

Através do mergulho crítico nas informações a respeito do mundo que a tecnologia nos oferece ATRAVÉS DO PROGRAMA “VOCÊ DECIDE - TV GLOBO - é que

daremos conta de nos humanizar e, conseqüentemente, mudar o panorama sócio-político - educacional brasileiro?

Os meios de comunicação como campo e como agentes da disputa política influenciam o modelo brasileiro de narrativas ficcionais e/ou verídicas as quais interferem na construção de uma racionalidade útil e necessária à humanidade?

1.5. LIMITAÇÕES

O presente estudo parte de pesquisa bibliográfica de conceitos sobre Educação do Terceiro Milênio e nuances da Razão erasmiana. Depois, adota-se a comparação de alguns quadros de “Você Decide” com passagens de “Elogio da Loucura”, com o objetivo de verificar os interdiscursos que instrumentalizam a Razão a serviço do BEM.

Dessa forma, o campo de pesquisa fica restrito não apenas às áreas livresca e televisiva, mas também a entrevistas, à pesquisa de campo entre alunos do Ensino Médio da E.E. Dr. Wladimir de Rezende Pinto (Polivalente) de Varginha/MG.

1.6. DESCRIÇÃO DOS CAPÍTULOS

Este trabalho possui seis capítulos nos quais se procura refletir a interferência e a importância da razão “libertanda” de Erasmo a serviço da montagem de um novo paradigma de reflexividade. É possível um conceito de razão capaz de criar e fazer valer uma nova escala de valores, em “Elogio da Loucura”, que vá de contraponto com o paradigma escolástico? Quais são os fundamentos da reforma de Erasmo que o “VOCÊ DECIDE” cultiva? Em resposta a essas perguntas é que se desenvolve a presente pesquisa. E por que Erasmo de Rotterdam? Parece-me que a própria história da vida itinerante desse filósofo e filólogo dará conta de justificar quanto mistério e penumbra carrega seu nome na História da Filosofia. O texto se prende mais em “Elogio da Loucura” pelo contexto histórico da Europa e dos Países Baixos, cenários de estudo e de trabalho desse frade

agostiniano. Extrai-se de “Elogio da Loucura” as nuances da razão pautada na **SABEDORIA (*prudentia*) e fundamentadas na antropologia de Aristóteles e de Heráclito.**

No primeiro, **INTRODUÇÃO**, uma **CONTEXTUALIZAÇÃO do pensamento de Erasmo** no âmbito do Humanismo. A **JUSTIFICATIVA** para a pesquisa, pequenos comentários sobre o humanismo adotado por Erasmo. **ESTABELECIMENTO DO PROBLEMA** para a pesquisa, os **OBJETIVOS** da pesquisa, as **HIPÓTESES** que fundamentam a pesquisa, as **LIMITAÇÕES** da pesquisa e **DESCRIÇÃO DOS CAPÍTULOS**. No segundo, **CONCEITOS BÁSICOS** através dos quais se reflete um possível conceito de Educação para o Terceiro Milênio.

No terceiro, fundamenta-se o **CONCEITO DE RAZÃO erasmiana** adotado pelo “**VOCÊ DECIDE**”: **RAZÃO LIBERAL** e **RAZÃO PRUDENTE** no telos político - social idealizado por Erasmo de Rotterdam em “Elogio da Loucura”.

No quarto, a **metodologia adotada para análise do programa “Você Decide” e tabulação da pesquisa de campo.**

No quinto, **resultados obtidos com este trabalho .**

No sexto, a **CONCLUSÕES** a que a pesquisa conduziu os autores e **SUGESTÕES PARA FUTUROS TRABALHOS** através do elo entre a antropologia adotada por Erasmo e a antropologia adotada pela sociedade tecnologicizada neste final de milênio: cultivo da **prudentia (sabedoria)** no exercício da liberdade para escolher o caminho a seguir entre o bem e o mal.

Uma vez apresentadas essas justificativas quanto à construção deste trabalho, convidamos o leitor a fazer essa viagem de leitura e, ao final do trajeto, também posicionar-se diante do problema: Até que ponto a tecnologia televisiva está a serviço do bem-estar da humanidade, proporcionando programas que educam permanentemente?

2. CONCEITOS BÁSICOS

2.1. UMA REFLEXÃO SOBRE A EDUCAÇÃO DO TERCEIRO MILÊNIO

O programa "Você Decide", veiculado pelo Sistema Globo de TV, convida-nos a revisar, seriamente, conceitos sobre Educação, especialmente para o momento histórico que vivenciamos: quinhentos anos de colonização europeia e cinquenta anos de TV no Brasil.

A televisão, como meio de comunicação de massas, tem como função as ações de informar e entreter e educar por ser considerada a *babá eletrônica* do indivíduo neste final de século. Embora tenha um componente predominantemente comercial, é possível a função educar. Será possível concatenar as funções entreter e educar as massas?

Sons, imagens, animação e cores constituem armas persuasivas de que a televisão se serve para "prender" os espectadores e captar as audiências. Uma televisão educativa não apenas seduz e persuade os espectadores, mas, enquanto técnica, passa a ser utilizada para efetuar profundas mudanças nas condutas coletivas. A educação e a formação podem advir com o auxílio da televisão sem que o processo educação seja destituído da sua credibilidade. Mas antes, é mister saber o que se entende por educação no contexto em que nos situarmos e quais os objetivos dessa educação e o seu público - alvo. Hoje, cada vez mais, procura-se educar a população, em especial a dos nossos jovens nas escolas através de Parâmetros Curriculares Nacionais e Mundiais porque as disciplinas estão interligadas e fazem parte de campanhas de *marketing* por professores, educadores ou outros sujeitos ou entidades responsáveis por processos educativos ou formativos. A motivação para uma disciplina ou para uma matéria pode ser auxiliada pelos mesmos processos de sedução e persuasão da televisão desde que corretamente e criteriosamente aplicados. Mas a educação também pode ganhar aspecto de continuidade, caminhar com o indivíduo durante toda a sua vida, uma educação que alimente a vontade de exercer com plenitude a cidadania responsável, que humanize o pensar e agir.

Embora tudo na televisão incite ao consumo, a televisão que educa deve, também, incentivar não apenas o "consumo" de coisas, mas também de novas idéias, através do cultivo da reflexividade.

Assim, como a finalidade dos programas é conseguir que os telespectadores vejam anúncios e consumam os produtos, também um programa ou televisão, através de viagens de leitura de situações simuladas, culturais, poderá encaminhar o telespectador à indução e/ou dedução de novas condutas salutares à formação de consciências coletivas capazes de objetivar o bem - estar de um número cada vez maior de indivíduos.

Através de programas interativos como o "VOCÊ DECIDE" da Rede Globo de TV, por exemplo, porque se coloca o telespectador diante de uma situação conflituosa (deprecação de patrimônio alheio, homicídio, conflitos familiares e/ou culturais, direitos resguardados por princípios humanísticos e/ou legais), com certeza, como "o que serve para induzir também serve para deduzir" (FIALHO:1999). Dessa forma, a TV poderá contribuir na educação de massa de uma forma mais eficaz, minimizando os seus impactos negativos através de uma educação para o ato de ler programas coloquem em evidência assuntos que a sociedade necessita compreender para não apenas reivindicar e fazer valer seus direitos, mas também cumprir os deveres de cidadão. Essa preocupação é relevante porque, na alta modernidade (GIDDENS:1991), a que estamos vivenciando, a televisão, chega a ter maior credibilidade e prestígio que os professores e os familiares. O que se viu na televisão passa a funcionar como um possível paradigma de verdade porque a imagem é a confirmação de um fato; daqui a necessidade de se definirem objetivos fundamentais que professores, educadores e famílias devem encarar para que a televisão/entretenimento se torne de fato uma mídia educacional.

Educar com a televisão e para a leitura da televisão, alfabetizar para a imagem e com a imagem, para o espectador valorizar e desmitificar o que está vendo são ações urgentes para se definir objetivos que garantam uma interatividade reflexiva.

Por isso, torna-se importante conhecer e compreender os mecanismos da televisão, esta mídia que nos induz a tomar decisões. Trata-se, realmente, de considerar a televisão uma escola paralela que trabalhe a razão com objetivo de (re)humanizar o ser que Deus colocou na Terra.

O indivíduo do Terceiro Milênio necessita de uma televisão/entretenimento que se integre à sua vida de forma mais humana, introjetando-lhe na vivência processos de descoberta, regras e lógicas de funcionamento do interdiscurso social, já que nossa cultura feita de livros, teatros, óperas, pintura, dança, cinema sofreu a invasão televisiva com programas que exploram Ciência, Valores, Arte e Educação. A televisão desta virada de

milênio invade salas, quartos e cozinhas; ocupa o lugar da visita familiar, incita o individualismo, globaliza condutas e provoca novos conceitos de EDUCAÇÃO.

Devido a essas reflexões, para entender o emprego da televisão na Educação dentro de uma visão moderna e contextualizada a um mundo em transformação, é indispensável que se analisem algumas das características do período histórico que estamos vivendo: o período da **globalização**. A partir desse entendimento, poderemos estabelecer qual o papel que as novas tecnologias poderão desempenhar na construção de uma nova sociedade e, especificamente, qual o papel que a TV interativa poderá desempenhar na construção de uma nova sociedade, se dados do IBGE e do MEC indicam que o analfabetismo, no Brasil só será erradicado em torno do ano 2129 (<http://www.uol.com.br/aprendiz/folha/pag08.html> -13-9-99), sem consideramos os analfabetos funcionais, os que sabem copiar e soletrar, mas não conseguem refletir nem mesmo o próprio pensamento.

A TV e a questão da globalização convidam-nos a revisitar o pensamento de filósofos sociais tais como TOFFLER, BIJKER & LAW e BECK.

A nova sociedade, a que TOFFLER chama de Terceira Onda, que outros chamam de Sociedade do Conhecimento ou Sociedade da Informação, tem na informação a sua matéria-prima, como já dissemos, por isso mesmo, as novas e as velhas tecnologias devem se prestar à divulgação das informações, de forma crítica, para transformá-las em conhecimento capaz de formar pessoas alfabetizadas plenamente, como diz FREIRE (1982:11-2), capazes de fazer a leitura do mundo o qual se constrói por nossas mãos. O interdiscurso poderá quebrar o silêncio ou anonimato.

Exemplo típico de que a interação constitui chave importante para a porta do terceiro milênio é o programa de Fichas da UFSC que trabalha com o conhecimento (http://www.univali.rctsc.br/lab_midia/Fichas%20.../USO%20SOCIAIS%20DO%20DPH.ht - de 13-9-99). Esse exercício também pode ser possível pela TV. Basta redirecionar seus papéis sociais, aliás, bem promissor o momento em que se implanta a TV interativa no Brasil. Esta rompe os limites para com a criatividade.

CASTRO *in Reflexão sobre o novo milênio* (Jornal da OAB – Nacional - Ano X nº 75 - Brasília, agosto/99) afirma que a XVII Conferência Nacional dos Advogados, de 29 de agosto a 02 de setembro p.p., na Universidade Estadual do Rio de Janeiro (UERJ), discutiu uma agenda de prioridades para o novo milênio, motivada por temas contemporâneos, cujo

interesse extrapola o âmbito próprio dos juristas: globalização, distribuição de renda, bioética, controle social das telecomunicações, reformas constitucionais em curso no Congresso Nacional Brasileiro, direitos humanos, deficiências dos cursos jurídicos – enfim, questões que afligem não só a advocacia, mas também a sociedade em si neste fim de século. Trata-se de questões que a televisão poderá discutir com sociedade através de programas destinados à sociedade como um todo.

BIJKER & LAW (1992) acreditam que os processos que amoldam nossas tecnologias afetam o modo como nos organizamos, em sociedade. Para nós, o contexto de tecnologia e seu amoldamento, o social é também político, econômico, psicológico e realmente histórico, assim as tecnologias se modificam de acordo com a construção social, que as tecnologias estão sujeitas a incertezas por serem usadas e subvertidas por usuários que as empregam de maneiras diferentes das quais foram originadas e intencionadas. Esse fato está acontecendo com a televisão. Como vivemos numa sociedade de desregulagens, a tendência da Educação é acompanhar a evolução da TV e, também, esta adaptar-se às exigências hodiernas.

BECK (1992) considera que a racionalidade científica está interligada à racionalidade social porque racionalidade científica sem a social é vazia e racionalidade social sem a científica é cega. Por essas considerações é que urge trabalhar um novo paradigma de racionalidade social, mas, acreditamos, com auxílio das tecnologias que alcancem as massas em época de globalização.

Hoje, o Bug do milênio constitui-se exemplo vivo das conseqüências da globalização. Se por um lado o mundo desfruta as vantagens de se estar a qualquer hora em qualquer lugar, de se gastar menos esforço para a publicação de um ato, pois a Web se encarrega desse serviço de forma eficaz e, às vezes, gratuita - O 2000 Express é um serviço gratuito de e-mail oferecido pela IDG. É só conferir: (http://www.uol.com.br/idgnow/2k/2kexpress_man.htm).

Por outro, a homogeneização coloca o risco em evidência. Vejamos alguns exemplos da atualidade publicados pela (http://www.uol.com.br/idgnow/2k/2kexpress_man.htm / 15 de outubro de 1999) em: "*Os riscos do Bug do Milênio: uma questão de percepção. Estamos praticamente no fim do ano e apesar de contratemplos e sobressaltos, a maioria das grandes empresas está concluindo*

seus projetos de adaptação. Mas, ainda temos algumas ameaças. Existem expectativas de uma crise geral nos sistemas".

Assim se constitui a modernidade: nenhum conhecimento é antigo nem certo, devido ao crivo da provisoriedade. Conhecimento perito e conhecimento leigo se cruzam e viabilizam a geração de autoconhecimento, porque a intervenção de um observador muda os conceitos e considerações sobre o que se estuda.

A globalização é consequência da modernidade, esta, na concepção de GIDDENS, estilo que se nos apresenta através de traços distintos, tais como: mudanças constantes cuja natureza exige um conhecimento sociológico reconstrutivo tanto do universo da vida social quanto de si próprio num processo hermenêutico duplo porque as coisas se constroem através do conhecimento que se constrói sobre a realidade. A televisão poderá, nesse sentido, conciliar tempo e espaço da forma como se situam nas sociedades em caráter multidimensional para não apenas diagnosticar a realidade, como ainda refleti-la constantemente, formando uma capacidade cognitiva coletiva capaz de discutir os problemas sociais que povoam a alta modernidade sem, no entanto, excluir informações necessárias à formação da criticidade e espírito humanitário.

Para haver conhecimento é preciso que haja coisas para conhecer – temos, pois, que entrar em contato com elas, quer dizer, receber informações ou dados delas provenientes. A este receber informações ou dados provenientes das coisas chama KANT (1978) intuições – é por aqui que o conhecimento começa. Mas como conseguimos receber das coisas informações, quais as condições que tornam possível entrar em contato direto com as coisas? KANT considera que toda a nossa intuição está condicionada por duas formas: o espaço e o tempo – são estruturas da sensibilidade. Só temos intuições de realidade sensíveis ou empíricas, ou seja, de realidades que podemos espacializar e temporalizar – todo o conhecimento começa com a intuição sensível. As realidades não espacializáveis nem temporalizáveis escapam à nossa intuição, não temos qualquer experiência delas (ex. Deus: incorpóreo (não está em lado nenhum); eterno (não tem tempo)). Mas qual a natureza do espaço e do tempo? Para KANT, são estruturas universais (toda a nossa intuição é condicionada por eles e necessárias sem elas não é possível ter experiência significativa das coisas). Não podemos nunca dizer: "Algo aconteceu em lugar nenhum e em momento nenhum". Ora, se são necessárias e universais são, segundo KANT, *a priori*. O espaço não é algo que se obtenha a partir da experiência (não é por eu intuir determinadas coisas como

situadas aqui, ali, acolá que formo a noção de espaço). Com o tempo sucede o mesmo – eu recebo determinadas impressões, umas agora outras depois e isso implica temporalizá-los. Espaço e tempo são formas da nossa intuição, não são conteúdos da intuição, não são aquilo que intuimos. São aquilo que torna possível a intuição.

O dinamismo da modernidade advém da separação tempo/espaço (GIDDENS, op.cit) e de sua recombinação em formas que viabilizem o zoneamento – tempo social preciso do desencaixe de sistemas sociais - da ordenação e reordenação reflexiva das relações sociais à luz das revisões por que passa o conhecimento. Entre as facilidades das novas tecnologias, segundo Nokia, independente do lugar onde estejam, as chamadas telefônicas serão sempre locais, pois o usuário usará o acesso local à INTERNET em sua comunicação, tudo em redes digitais que têm menores custos. O Presidente Executivo da Nokia no Brasil – Edward Fernandes - lembra que a Finlândia está encerrando a sua rede analógica e passando todos os assinantes de celulares para linhas digitais, esse fato também já ocorre na China (Entrevista: Hoje Em Dia-20-9099,Caderno Informática).Nesse mesmo Caderno, o Diretor do Departamento de Ciências Sociais – Prof. e Sociólogo José Augusto Ribeiro – retrata o Laboratório de Estudos do Ciberespaço da Universidade do Rio de Janeiro (Lesc/UERJ), vinculado ao departamento de Ciências Sociais e afirma que "o Laboratório vai desenvolver pesquisas ligadas às áreas Sociologia, Antropologia, Comunicação Social, Psicologia e Educação, e tem como principal objetivo interagir com outras áreas que possam contribuir para o enriquecimento dessa discussão". O Lesc/UERJ é formado por professores, pesquisadores e estudantes de graduação e pós-graduação sob a direção de RIBEIRO. Este acredita que a UERJ interessa saber como a Web afeta as relações íntimas, já que estas se alteram profundamente. Um ponto para a pesquisa é saber como as pessoas utilizam a Internet para expandir seus vínculos sociais; outro, quais são as formas de amor que estão surgindo na Web. Como se vê, a televisão poderá apropriar-se de temas como esses para discutir com a sociedade – em fase de intelectualização – os paradigmas de educação que se nos impõe a modernidade através da Ciência & Tecnologia (C&T).

Glaci ZANCAN (Presidente da SBPC-Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência - biênio 1999-2001) pontua que a meta da C&T é colocar a capacidade reflexiva e crítica na formulação de soluções que a ciência e a inovação tecnológica possam dar aos graves problemas que afligem as diferentes comunidades de nosso país. A Ciência e a Tecnologia devem estar a serviço do aumento do nível de educação, das oportunidades de

trabalho, das condições de vida da população de todos os rincões do país sem privilégios e marginalizações, para que todos, sem exclusão, possam exercer a cidadania e romper o quadro amargo de uma sociedade perversa porque socialmente injusta.¹⁰

2.2.ALÉM DO BEM E DO MAL

As enormes facilidades do indivíduo às informações televisivas parecem constituir a democratização da televisão no Brasil. Difícil é garantir a compreensão deste novo mundo que se descortina aos nossos olhos, a dimensões geométricas, através da imagem e do som. Mas, afinal, em que medida a compreensão de complicados conceitos filosóficos acerca da vida, da realidade ou do mundo poderia servir para se lidar com preocupações mais objetivas, com problemas mais prementes como, por exemplo, a da seca que assola o Brasil, o do desemprego, o da qualidade de educação ou mesmo a inadequada assistência à população na área de ética e cidadania? Em suma, que tipo de contribuição prática capaz de motivar o pensamento reflexivo, mais imediata, a TV traz ou traria para o homem comum ou culto? Para que servem os recursos de retórica em momento em que os problemas se evidenciam, e avolumam, explodem mesmo em ritmo de incontidas formas de violência social?

Todavia, parece-nos um contra-senso continuar enfatizando a necessidade de resolver problemas sem, contudo, procurar refleti-los com o povo. Passamos por um período de revolução em nossos costumes, sem precedentes na história da civilização. Ampliamos nossa ocupação no espaço internacional (Mercosul, Mercado Comum Europeu, agora, Terceira Via como nos sugere GIDDENS) quer geográfico ou político, através de redes de computadores com a mesma facilidade de quem vai à esquina tomar um café. Durante todo o dia, todos os dias, emissoras das mais sofisticadas e dos mais distantes pontos do Brasil veiculam notícias mais quentes, além de fotos. Pelos mais modernos meios eletrônicos, as informações nos chegam na velocidade luz. Por outro lado, seja qual for o tamanho do aparelho de TV, alguma emissora coloca a seu lado as maiores e mais importantes violências globais.

10 . Cf.: Jornal da Ciência, Rio de Janeiro, 25/6/1999, Ano XIII nº 415.

Nesse sentido, perguntamos o que tem sido feito por nossas famílias e escolas, principalmente as de nível superior, para tentar não só participar de toda essa evolução por que passa o mundo, como também compreender os problemas, refleti-los em busca de possíveis soluções; ou até mesmo refleti-los para que se forme nova mentalidade a respeito da arte de conviver às vésperas do Terceiro Milênio.

Claro está que não pretendemos, numa reflexão como esta, apontar soluções para problemas tão complexos, mas refletir fatos que refletem na conduta do indivíduo sem que tome consciência desses reflexos, cujas exigências atingem a todos indistintamente, quer pelo "stress", quer pela consequência destas atitudes indesejadas, pois se de um lado a globalização é uma das sensações do nosso tempo, especialmente em relação ao comércio; de outro, essa mesma globalização oferece-nos visões sedutoras de um mundo no qual o livre comércio derruba as barreiras que separam as nações, faz todos ricos e contentes ou miseráveis, pois são capazes de cegar-nos a Razão, categoria universal responsável por nossa condição de indivíduos capazes de viver em sociedade.

Sabemos que o acesso a informações não determina, porém condiciona largamente as possibilidades de os indivíduos face à sua inclusão no processo social mais amplo. Compreender a importância da tecnologia e tentar acompanhá-la em suas dimensões, possibilidades, alcances e limites, mais que exercício filosófico, pode significar o passaporte de inclusão social; mas compreender o que a tecnologia coloca em nossas vidas é mais que um exercício filosófico, é construção da cidadania.

A época atual apresenta-nos com o auge da EAD (Educação A Distância), pois a formação a distância tem sido, em vários países do mundo, um meio essencial para tornar disponível o conhecimento em grandes territórios.

ZENTGRAF (1992) defende que a educação deva atingir populações que não frequentam instituições escolares convencionais, (Alicea,1992) para recolocar a aprendizagem (o aprendiz) no bojo do processo de educação (Deschênes e Lebel,1994); trata-se de processo de educação continuada e permanente.

Para se propor atividade de formação que produza processo de aprendizagem harmoniosa e eficaz, há de se identificar um modelo de educação e agilizá-lo de um modo mais coerente. Esse modelo deve ser adaptado às características de formação/informação à distância que se deseja alcançar e dar conta das preocupações sociais crescentes que

questionam as práticas de formação privilegiando a transmissão do saber considerada como uma ilusão e que exigem mais ênfase sobre a transformação de conhecimentos num contexto real.

Sabemos que nossos modelos teóricos de educação têm sido considerados cada vez mais inadequados para responder às expectativas atuais que os mecanismos sociais globalizantes e estruturantes exigem.

Assistimos, nos últimos dez anos, à redefinição do construtivismo como modelo de aprendizagem e a uma concretização dos seus conceitos. A Engenharia de Produção avançou em suas pesquisas sobre o funcionamento do cérebro dos indivíduos, o que facilita a dedução – por parte do professor e/ou facilitador de aprendizagem – dos mecanismos utilizados pelo receptor de uma mensagem para compreendê-la. Efetivamente, se nos modelos teóricos em educação os mecanismos construtivistas têm sido, desde muito tempo, identificados como as bases do processo de elaboração dos conhecimentos (particularmente por PIAGET), suas implicações foram poucas (LAROCHE LLE e BEDNARZ, 1994) e foi só recentemente que foram retomadas para estruturar uma filosofia alternativa ao behaviorismo permanente (GARRISON,1993) ou ao cognitivismo freqüentemente demais rígido (KINTSCH,1988) que subtendem as práticas pedagógicas.

FIALHO (1998: Aquisição, Aprendizagem, Máquinas) afirma que "existem duas formas básicas, admitidas pela ciência, de aquisição de conhecimento: aprendizagem por descoberta a partir da ação, levando a um saber fazer, e a aprendizagem por instrução, que consiste em comunicar um conhecimento, ou em forma verbal, ou formulando um texto, conduzindo o estudante a um saber". Para ele, o ensino tradicional combina essas duas formas, mas pondera que memorizar não é descobrir; o fato de memorizar regras não significa que seja um aprender por descoberta, esta – fundamenta-se no "aprender a aprender". PIAGET considera a aprendizagem um movimento de um saber fazer a um saber, o que exige abstração reflexiva, processo pelo qual o indivíduo pensa o processo que executa e constrói algum tipo de teoria que justifique os resultados obtidos.

A EAD explora a perspectiva do "aprender a aprender", isto é, automatiza o processo de abstração reflexiva que nos leva a pensar o nosso próprio pensamento, ou seja, a observar nossos estados internos, atividades mentais, que envolvem compreensão, memória e inferências (FIALHO,1998).

Como educar um indivíduo pela teleconferência ou por um programa interativo de TV se as atividades mentais que interferem na aprendizagem são, de um lado, as atividades de compreensão – principalmente através da formação de conceitos – e, por outro, as atividades de memorização e inferência?

Se a TV – mídia adotada pelo programa "Você Decide" - coloca em prática a afirmação: o conhecimento é subproduto de atividades : inferência, memorização e compreensão (FIALHO: 1998), pode-se considerar também que , como o ponto de vista cognitivista concerne às aquisições simbólicas, aquelas que apóiam sobre os significados cujo suporte é, geralmente, a linguagem natural, ou linguagens técnicas ou formas, "Você Decide" coloca o telespectador entre o bem e o mal simultaneamente. Como PIAGET considera que o processo de aprendizagem necessita que exista conhecimento "a priori" (linha kantista)¹¹, este ponto de vista estrangula o behaviorismo que a TV pode engendrar, pelo qual a aprendizagem é um processo cumulativo, a qual junta-se ao existente, sem que haja uma interação com que já existe. O que se constrói independe do que já existe e o indivíduo não questiona o que existe (FIALHO, op. cit, 284).

Se com o programa "Você Decide", emissora e autores dos quadros pretendem mediar a compreensão de problemas que provocam desregulagens na vida social, torna-se importante enfatizar que existem modelos de aprendizagem, como o construtivista, o behaviorista e o conexionista, cujos objetivos desencadeiam efeitos heterogêneos.

FIALHO admite que a aprendizagem por descoberta comporta categorização do problema, construção de conhecimentos específicos à situação e construção de conhecimentos gerais. Para se categorizar o problema é preciso observar a contextualização do problema. Nesse ponto, o programa "Você Decide" utiliza a aprendizagem por descoberta: contextualiza o mesmo problema a cada quadro até o desfecho, em proporções crescentes, na tentativa de focalizar a atenção do telespectador sobre o processo de solução e a pessoa reconhece uma semelhança entre os processos. Trata-se da metacognição: construção de esquemas de problemas e elaboração de rede semântica que religa as classes entre si.

O mundo globalizado e tecnologicado exige que se criem novos modos de compreender fatos e conhecimentos. Pierre BABIN & Marie France KOULOUMDJIAN

11. Cf.: ANEXO nº 2. Esquema montado por Rosângela Maria Couto segundo FREITAG: Piaget e a Filosofia, 1991 páginas 45-64.

("Os novos modos de compreender", trad. De Maria) consideram o audiovisual carregado de linguagem popular. Já em 1974, MCLUHAN afirmou que "Todas as mídias do nosso tempo contribuíram para reforçar a linguagem popular nas suas formas mais familiares e menos literárias", uma linguagem que exprime uma relação original, primitiva entre os seres e as coisas. Ora, se a linguagem popular, nesse sentido, aproxima o sujeito do conhecimento do objeto, por que não admitir que essa mesma linguagem manipula o (in)consciente popular. TIFFIN e RAJASINGHAM referem – se à TV como mídia que veio suplantar o teatro graças a seu sofisticado processo de comunicação. Ora, "*What is the objective of this communication process?*", perguntam-nos eles. E respondem-nos que é preciso analisar a natureza da educação, é preciso descobrir que paradigma de teoria do conhecimento se adota quando se coloca a mídia a serviço do conhecimento, da compreensão desse conhecimento.

VYGOTSKY nos apresenta o paradigma interacionista humanizador porque "destaca a fala dentre os elementos de origem sócio - cultural que atuam sobre a formação dos processos mentais superiores do indivíduo, na infância. Ele considera que os signos e palavras constituem para as crianças, primeiro e acima de tudo, um meio de contato social com outras pessoas. Mas a maior mudança na capacidade das crianças para usar a linguagem como um instrumento para a solução de problemas ocorre quando elas internalizam a fala socializada, aquela previamente utilizada para dirigir-se ao adulto. Em vez de apelar para o adulto, as crianças passam a apelar a si mesmas, usando a fala como instrumento para planejar. A linguagem passa, assim, a adquirir uma função intrapessoal (vai constituir no pensamento) além de seu uso interpessoal" (www.trait.com/Vygotsky.html / acessado em 1999).

Se a TV movimenta blocos infundáveis de informações/dia e o telespectador (da TV tradicional ou interativa) recebe e processa essas informações, gerando novas informações em sua rede neuronal , o professor deste final de século deve estar, também, conectado a Sites & Links & Byts para que possa com maior facilidade mediar um conhecimento, já que a educação, agora, está centrada na aprendizagem viabilizada pelas mídias, pela linguagem das mídias eletrônicas. Uma das mídias mais populares é a TV. Até que ponto a TV é capaz de lidar com a complexidade da história ?

TIFFIN e RAJASINGHAM adotam os estudos de Vygotsky para justificarem o papel da TV e do COMPUTADOR na educação (Idem, ibidem - p. 22 e segs.). A

aprendizagem, para VYGOTSKY¹², está centrada na comunicação, por isso desperta vários processos internos capazes de operar somente quando a criança interage com pessoas em seu ambiente, e quando em cooperação com seus companheiros. Uma vez internalizados, tais processos tornam-se parte das aquisições de desenvolvimento independentes da criança. Assim, o interlocutor exerce papel de suma importância no desenvolvimento da criança, já que temos duas funções mentais: as superiores ou culturais (conceitos e soluções de problemas) e as filogenéticas (discurso, interação). Dessa forma, nossa aprendizagem depende de duas bases: a orgânica (percepção, memória, harmonia: nossa espécie) e a social (exige nossos comportamentos).

A TV interacionista trata-se de um processo educativo que contempla formação e informação continuadas do cidadão da alta modernidade a que se refere GIDDENS (op.cit). Contempla o indivíduo não apenas com novas oportunidades de aperfeiçoamento profissional legítimas e certas, mas ainda com interação mais rápida com os saberes que se constroem de forma globalizante e estruturante devido às inovações tecnológicas de que o mundo dispõe. Também é uma forma de EAD, embora esta não seja um processo tão novo, agora se constitui paradigma universal de educação capaz de minimizar o número de excluídos do processo de educação continuada e permanente. Como educação continuada, garante ao indivíduo possibilidades para o exercício da reflexividade constante sobre os problemas que afetam a securitização mundial; como educação permanente, desenvolve um possível paradigma de racionalidade que humaniza graças ao efeito “boomerang” que o conhecimento produz ao alterar conceitos de sociedade de risco e de perigo a que se refere BECK (op.cit).

A EAD (Educação A Distância) compila educação continuada e educação permanente e, também, prenuncia um novo ETHOS, a sabedoria em saber viver em sociedade que não exclui a pessoa, conforme os preceitos aristotélicos - aquele que escapa à vida social é um animal ou um deus (Polit.,I, 2, 1253 a 29) – pois a cidade de Aristóteles é governada pela justiça, esta exige virtude e sabedoria. Embora a cidade de Aristóteles considere pessoa a que trabalha para seu próprio bem comum e indivíduos que compõem um bem pura e simplesmente supremo, a pólis da alta modernidade deve ser governada por indivíduos e pessoas, nessa perspectiva não há lugar para que a pessoa humana – enquanto ela própria ordenada a bens supratemporais – ultrapasse a ordem política e a cidade. A EAD via TV interacionista prenuncia um novo agir que premie cada vez mais um número

12. Cf.: Marta Kohl de OLIVEIRA, VYGOTSKY – Aprendizagem e desenvolvimento- um processo sócio-histórico, São Paulo: Scipione, 1995, p. 25 e segs.

maior de indivíduos com perspectivas saudáveis para o ato de conviver bem em sociedade, sob a concepção do que é bom para mim deve ser também para a coletividade. Por outro lado, esse tipo de EAD coloca o educando em contato com o desafio de “aprender a aprender” novas formas de apropriar-se de conhecimentos que não apenas instruem mas que garantem a sobrevivência das espécies neste orbe.

Por tudo isso, o conceito de EAD é dual (formativo e informativo) porque seus objetivos são **conscientizar** os indivíduos de que todos os cidadãos carecem de autoestima, desenvolvimento cognitivo e vida saudável e feliz para a construção de uma nova sociedade capaz de resgatar a arte de ser feliz em meio a tantas inovações tecnológicas e **construir** um novo modelo de sociedade inserida em um novo tempo, o Terceiro Milênio, com mais encantamento pela vida, ainda que esta nos apresente constantes desregulagens no funcionamento social (estas, com certeza, venceremos por meio da formação continuada). Assim, a cada desafio, adoção de novos e adequados conhecimentos adquiridos através da educação continuada e permanente - produtos das aceleradas mudanças sociais e tecnológicas – também proporcionada pela TV que incita o telespectador a experimentar o livre arbítrio, mas com responsabilidade.

3. A RAZÃO

Razão pressupõe racionalidade. “Racionalidade, por seu turno, pressupõe que os sujeitos econômicos tenham clareza sobre as relações e dependências e, por isso, penetrem realmente nas inter-relações até certo grau.”¹³

Lao-Tsé, inspirador do

Taoísmo, escreveu no século 6 a.C.:¹⁴

*“... A mais alta virtude parece um abismo;
a perfeita brancura, escuridão
a virtude abundante, deficiente;
a sólida virtude, um ladrão.
A virtude integral parece desintegrar-nos.(...)”*

No século 16, portanto mais de vinte séculos após Lao-Tsé, o místico espanhol João da Cruz que, ao que consta, nunca leu os versos do chinês, escreveu:

*“(...)Se estando a vontade
de divindade tocada,
não pode ficar saciada
senão com divindade;
e porque tal formosura
só pela fé se pode ver,
saboreia um não sei quê
que se alcança porventura.(...)”¹⁵*

13. Frederich A Hayek, La Pretensión del Conocimiento, ?Inflación o Pleno Empleo, Unión Editorial, Madrid, 1976.

14. (Três Poemas, um caminho . Frei Betto Opinião / Hoje em Dia . Belo Horizonte, Domingo, 3/8/97. Frei Betto é escritor, autor, em parceria com Leonardo Boff, de “Mística e Espiritualidade” (Ed. Rocco), entre outros livros.)

15. Frei Betto, Três Poemas , um caminho. Opinião / Hoje em Dia . Belo Horizonte, Domingo, 3/8/97. Frei Betto é escritor, autor, em parceria com Leonardo Boff, de “Mística e Espiritualidade” (Ed. Rocco), entre outros livros.

A função da Razão é mover-se no âmbito da verdade para que o homem possa decidir aquilo que vai fazer. A Razão, neste sentido, é, pois, “um modo de resposta ou, se se preferir, um instrumento para que o homem possa viver um tipo de vida - a que chamamos humana - que pretende viver, movida pela situação - dando aqui à palavra situação um alcance que envolve seu estar no mundo e suas estruturas psicofísicas, embora com algumas conseqüências, tais como: o homem não possui a vida pronta, pois é o seu construtor e este trabalho só é possível com algo que o transcenda, coisas que já existem “a priori”; a vida não passa de um projeto de futurição, por isso passa a exigir previsibilidade. Por isso não basta ao homem a percepção sensível, apreensão de objetos, pois a percepção humana, em sua função normal, excede consideravelmente o CONTEÚDO estritamente perceptivo; os casos de percepção isolada têm valor apenas cognoscitivo. O homem precisa aprender o contorno com a realidade, incluindo nisso também suas virtualidades; isto é, não como estímulo, como alguma coisa que simplesmente o afeta, mas como algo que tem consistência e com o qual, em vista disso, pode contar para fazer a sua vida. A conexão com a realidade é a forma de consistir que faz com que as coisas o sejam e possam estar num mundo. A apreensão da realidade não pode ser uma simples menção ou referência pontual ou puntiforme; nela toda a referência complica um contexto, dentro do qual adquirem sentido real as notas apontadas, que justamente por isso são notas de uma coisa, isto é, a apreensão da realidade tem que ser sempre compreensão. Os gregos, especialmente Aristóteles - consideram que o LOGOS mais propriamente tal e que se entende como RAZÃO, o dizer enunciativo, toma as significações em conexão e as significações inconexas ou conceitos só funcionam como seus abstratos. Por isso *hóyos* em grego, inclusive quando significava “palavra” [*héyeiv*], envolveu sempre uma alusão a um dizer afetivo não sendo sinônimo de nome, ou “verbo”. O sentido de *héyeiv* é reunião, inclusive fisicamente, como reunir ossos (Íliada, XXIII, 239); portanto a idéia de conexão está na própria raiz do conceito de LOGOS.

Tudo isso demonstra que a vida humana postula a RAZÃO, no sentido que temos descoberto neste termo. A situação em que o homem se encontra - sua intramundandade - juntamente com a aspiração que constitui cada homem, exige que este aprenda, ou melhor, compreenda a realidade em seu sistema de conexões, para que, em vista da mesma, possa imaginar ou projetar a vida que tem que fazer. Em outras palavras, afirmar que o homem é racional significa desde logo que ele precisa ser, em segundo que ele pode ser, e que existem outras coisas que, embora lhe pertençam essencialmente, que talvez ele nunca

possa ser mas que de fato o necessita, como por exemplo, ser feliz. Neste ponto postula-se um conceito de Razão como instrumento da verdade, para desvendar a verdade em que se está ou crença "sensu stricto" e a verdade a que "se chega" ou verdade conhecida, para que possamos conhecer de qual destas verdades a razão é instrumento. Neste trabalho optamos pela verdade conhecida ou descoberta, a verdade a que se adere ou a que se chega, é aquela que impõe a necessidade de apreender a realidade, na forma já examinada. No estado de crença, pelo contrário, já se está numa posse virtual da realidade, como crédito, segundo vimos antes, e o homem não precisa exercer nenhuma função ativa para estar na verdade, para saber a que se ater.

De acordo como esse raciocínio - RAZÃO e CRENÇA estariam em oposição dentro do âmbito genérico da verdade. Isto pode ser considerado exato até certo ponto mas não de modo geral, pois seria um erro grosseiro considerar que a RAZÃO nada representa para a CRENÇA. Façamos outra ponderação. Em primeiro lugar a crença me põe já de posse da realidade à qual ela se refere, se bem que "a crédito"; e, por conseguinte, me exime da tarefa de ir a ela para a captar; mas como a crença é por circunstância, para que eu "me dê conta" da mesma, preciso apreendê-la, já que não o seu objeto. A forma mais simples disto é a necessidade que tem uma crença de "ser compreendida" para que nela se creia realmente; e este é o papel da Razão. A Razão já pertence à crença, e não por aquilo que a crença tem de "minha", por isso que o animal que não em razão não pode possuir crenças. Em segundo lugar, além da compreensão do sentido da crença, necessito colocá-la no sistema geral das idéias e crenças a partir do qual eu vivo e portanto me vejo obrigado a "dar razão" da mesma, a fazer com que ela ingresse num contexto coerente dentro do qual possa cumprir sua função. Assim, compete à Razão apreender a situação em que me encontro, pelo menos em sua dimensão temporal futura, para que eu saiba aquilo que farei, mesmo que seja em vista daquilo que já possuo como crença. À Razão, segundo Rotterdam, compete reaver o bom senso, o equilíbrio. Em "Elogio da Loucura", Rotterdam não deixou de focalizar o aspecto da contradição permanente entre os princípios absolutos da moral católica e a vida prática, a ponto de caírem na loucura os que estritamente pretendem por eles nortear-se. Com imensa clareza, Rotterdam, em "Elogio da Loucura", salienta que a solução para os males de sua época não podia provir da Teologia, mas da coragem de submeter a Teologia a um exame racional, como se passou a pretender nos tempos modernos e como o faz a Alta Modernidade em que estamos inseridos.

3.1. AS NUANCES DA RAZÃO ERASMIANA – PARADIGMA ADOTADO POR “VOCÊ DECIDE”.

Também Erasmo de Rotterdam admite que a Razão é instrumento da verdade. E, desde logo, de modo eminente, da verdade que se procura que não se sabe a que se ater. Portanto, a verdade radical de que necessitamos tem em última instância, como método ou via de acesso à realidade, o exercício da REFLEXÃO que humaniza. E Erasmo persegue a realidade exatamente porque sua época não sabia a que verdade se ater. Por isso, o campo para as interpretações da RAZÃO tornou-se fértil ao governo da LOUCURA, personagem erasmiano que questiona as verdades tão apregoadas como modelo capaz de garantir os interesses particulares. Devemos, pois, considerar as interpretações da RAZÃO que mais diretamente gravitam sobre a nossa, ou, de modo concreto, aquelas que condicionam nossa tradição intelectual e nossa linguagem; e especialmente, os termos gregos e latinos cujo sentido responde a esse “núcleo significativo” que descobrimos na expressão RAZÃO, mas que Erasmo descobre na expressão associada às nuances da LOUCURA.

Para Erasmo, duas categorias, dois termos gregos dividem entre si as funções semânticas da RAZÃO: *noûs* e *lógos* (2 verbos: *noeîn* e *légan.*). Como Erasmo perseguia o caminho filológico para adequar os conceitos à época, os dois verbos são muito importantes para que se compreenda “Elogio da Loucura”. O verbo *VOEIV* significa, logo de início, ver, inclusive no sentido da percepção visual, mas tende a matizar-se mentalmente: *VOEIV* é perceber com a mente, apreender, e daí se passa facilmente aos sentidos derivados: pensar ou considerar, refletir, ou - numa forma mais técnica - conceber. Da mesma maneira, o *noûs* significa o “sentido” e também o desígnio ou propósito. Enfim, a vivência que este termo expressa é primeiramente a apreensão da realidade fundada na metáfora da visão, que condiciona toda a concepção helênica do conhecimento como luz, aspecto e potência.

Por outro lado, o sentido primário do verbo *hÉyEiv* é o de recolher ou reunir, do qual se deriva imediatamente o de recolher ou eleger num segundo momento o de contar ou enumerar e, portanto, detalhar; daí pode passar facilmente para o sentido de “dizer”, relativamente tardio porque não se encontra em HOMERO e sim pela primeira vez em HESÍODO. Por último, tem o valor de chamar ou denominar e, de modo análogo significar ou querer dizer - coincidindo com um dos sentidos do verbo *noeîn*. Quanto ao *hóyos* - um

dos conceitos decisivos que a mente grega maneja - significa antes de tudo cômputo ou conta e passa a designar assim um departamento do tesouro, uma oficina pública (como veremos, este é um dos primeiros significados de “ratio”) que conserva uma noção quantitativa, e desse modo, LÓGOS é o nome da RAZÃO, ou proporção matemática entre certas magnitudes. Daqui se passa facilmente para norma de conduta, por exemplo, esta norma é a medida ou relação dos atos, por sua vez funciona como explicação dos mesmos, seu pretexto ou motivo. Disto deriva o sentido de argumento com que se explica e, correlativamente, o de fundamento ou RAZÃO. Considerado de um modo formal, o LOGOS adquire sentido de fórmula ou, de modo estrito, de definição e, ao mesmo tempo, o ato com que se possa estar, isto é, o pensamento ou raciocínio e, portanto, a RAZÃO como faculdade. Por outro lado, o hóyos é também *dizer*, sendo no entanto conveniente precisar o matiz significativo que neste caso toma: em primeiro lugar qualquer tipo de narração ou relato - por oposição a *mythos*; também sobretudo no plural *lóyoi*, histórias, em certos contextos prosa por oposição à poesia, obras de historiadores. Destes sentidos primários do LOGOS, como o dizer se passa aos que se referem à expressão verbal, significa uma frase; daí a concepção corrente do que se diz: um “dito”, uma notícia, um oráculo, um provérbio, um debate, ou diálogo e suas partes. Daí a importância do lógos próximo do de “livro” em sua acepção antiga. De “o que se diz” se passa “aquilo de que se diz”, e LOGOS adquire o sentido de tema. Por último, adquire o sentido de fala - como na expressão aristotélica que define o homem como animal racional, animal dotado de linguagem. O sentido nuclear de *hóyos* adotado por Erasmo encontra-se em Heráclito e Heródoto (III, 142): “dar conta de “ou “razão de alguma coisa”. Na obra “Elogio da Loucura”, em que Erasmo descobre o ente pela via da verdade revestida de metáfora ou *noûs*, há passagens em que os deuses ordenam ao filósofo julgar com a RAZÃO acerca daquilo que é, do conteúdo da visão noética de Aristóteles. E em Platão, a forma de posse da realidade vista - as idéias ou aspectos - é a dialética, o próprio movimento do LOGOS, e por esse motivo sua expressão é o diálogo. Isto demonstra a conexão interna profunda entre Vovs e hóyos bem como o sentido helênico de RAZÃO¹⁶.

Erasmo, em “Elogio da Loucura” adota os sentidos grego e latino de LOGOS, pois acredita que é preciso alimentar o intelecto para que este possa não só questionar a realidade mas mudá-la em benefício de um número maior de pessoas.

16. Cf. Dictionnaire étymologique de la langue grecque, Ed. Boissacq, 2 ed., Paris, Heidelberg, 1923. Em termos latinos, existem três sentidos para LOGOS: mens, intellectus e ratio, pois cada um isolado não esgota o seu conteúdo semântico de nossa RAZÃO. Mens, atos de memória, atos da imaginação. Intellectus, ler, reunir (intelligere) ler, reunir, captar, compreender algo). Ratio (hóyos), faculdade de calcular, apreensão da ordem e da conexão das coisas e RAZÃO no sentido estrito.

3.2. “ELOGIO DA LOUCURA”: RAZÃO VIRTUOSA *

A Ontologia nos responde a três fatos importantes: o ser da educação, o ser do educador e o ser do educando, assim como nos propõe PIAGET. Para Erasmo, “educar é algo pessoal, ninguém educa ninguém”. A educação é um processo humano onde o ser humano consegue o máximo de perfeição, atingindo a plenitude, através do exercício da reflexividade. Um processo contínuo, mas imanente que brota do interior com a ajuda de outras pessoas as quais vão mediar leituras de outros textos- como nos proporciona o programa “VOCÊ DECIDE”. Erasmo acredita que o contato com os clássicos sirva de instrumento para reflexão através da interação com temas de interesse mundial., o que atualmente consideramos ser uma linha vygostskyana. Erasmo considera o homem educável; apesar de todo atropelo da Renascença, o homem deve ser educado e precisa ser ajudado nesse processo. Enquanto outros filósofos contemporâneos de Erasmo consideravam que só se pode ajudar os outros pela proteção divina, Erasmo defende a vivência interiorizada através do conhecimento dos clássicos. Por isso há três elementos essenciais e existenciais que precisam ser tirados do seu interior para fora : a consciência, a disciplina e a prudência.

A consciência possibilita que o homem tem de dar-se conta do que se é e faz. Dar-se conta de si-mesmo, de sua existência, da existência dos outros; de sua dignidade, da dignidade dos outros; dar-se conta de que é filho de Deus e amado por Ele; dar-se conta de tudo o que existe no mundo, da natureza, do ambiente; perceber sua corporalidade, sua família, da realidade, enfim. A tomada de consciência exige disciplina, ordem, normatização e consciência para o mundo sensorial. Consciência do meu próprio eu (de mim mesmo): memidade. Erasmo refere-se à consciência que o homem tem da história de sua época, já que a Loucura aliena a razão cristã, na sua opinião. Por isso, afirma:

“(...) Se os cristãos me prestassem ouvidos, em vez desses enormes exércitos que, desde há tanto tempo, sem nada conseguirem, se enviam contra os Turcos e Sarracenos, deveríamos enviar os barulhentos Escotistas, os teimosos Occamistas, os invencíveis Albertistas e todo o regimento de Sofistas; assistir-se-ia então, creio eu, à mais divertida das lutas e a uma vitória singular. Que frigidez se não inflamaria ao seu contexto? Que inércia mais cederia ao seus agulhões? E quem seria suficientemente penetrante para se

* Nesta parte do texto, utiliza-se a obra “Elogio da Loucura”, Publicações Europa- América, Portugal, Edição Importada nº 140565115239.

desembaraçar no meio das suas trevas?(...)” (Elogio da Loucura, Publicações Europa - América Ltda, Portugal. trad., pref e notas Maria Isabel Gonçalves Tomás, cap. LIII, p. 103. Edição no. 140561/5239).

Com esse tom irônico, Erasmo faz um convite à reflexão, hoje considerada reflexividade; deseja, pois, instrumentalizar a Razão teológica, pois esta, assentada sobre os seus silogismos, questões mesquinhas na opinião de Erasmo (Idem, LIII, p. 104). Como às escolas cabia o papel de interpretação das Escrituras, não apenas o de repetição, ou seja, o de reza (Idem, LIX, p. 120), é preciso ter consciência crítica a respeito do que se fala e do que se lê. Essa era uma das preocupações de Erasmo. A época da Inquisição ceifara muitas vidas inocentes, exatamente pela falta de questionamentos dos silogismos tão freqüentes como este proferido por um advogado de Tenedos “(...) Ouvi. Está escrito: não deixeis viver o malfeitor (*maleficus*). Por isso, etc (Idem, LIX, p. 120)”. O orador foi aplaudido sem que ninguém entendesse que a expressão latina “maleficus” surgiu entre os Hebreus e refere-se apenas a feiticeiros, encantadores e mágicos, não a outro tipo de vício. Exatamente por incidentes de hermenêutica desse tipo é que se Erasmo preocupa com a generalização do conhecimento, com a sua aplicabilidade sem o bom senso.

Na disciplina, o indivíduo se torna discípulo de si mesmo. É seu próprio professor, treinador, técnico e orientador. Neste ponto, retomamos Platão para enfatizar o pensamento de Erasmo referente a este aspecto da Razão: consciência crítica para o exercício do livre arbítrio, mas com equilíbrio.

Conforme consta deste trabalho, Erasmo traduziu o homem como um ser racional. Aristóteles e Erasmo concordam com Platão em pensar que o discurso filosófico deve ser legitimado a cada uma de suas etapas, que ele deve produzir a convicção do ouvinte, ou do interlocutor, mas advertem que há necessidade de se acrescentar o critério da verificação. Platão divide a alma em três partes, ou funções - razão, paixão e desejo - e diz que o comportamento correto resulta da harmonia entre esses elementos. Santo Agostinho procura entender a alma hierarquizando as diversas formas de amor em seu famoso *ordo amoris*: amor a Deus, ao próximo, a si mesmo e aos bens materiais. Freud divide a *psique* em *id*, *ego* e *superego*. E vemos Shakespeare observando os conflitos da alma, a luta entre o bem e o mal, em obras imortais como Rei Lear, Macbeth, Otelo e Hamlet. O problema volta sempre ao equilíbrio da alma. Mas a questão da ordem correta da alma não se atém ao domínio sublime da filosofia e do drama. Ela está no cerne da perfeita conduta no

cotidiano. Aprendemos a organizar a alma da mesma maneira que aprendemos a resolver problemas de matemática e jogar futebol - com a prática de ler e interpretar textos dentro de determinados contextos. Podemos citar vários casos de disciplina que se alinham ao de Erasmo. Demóstenes, contemporâneo de Aristóteles, ilustra o tema. Ele tinha grande ambição de se tornar orador, mas tinha limitações naturais da fala. A vontade firme é essencial, mas insuficiente. Já Plutarco, cuja pronúncia gaguejante foi superada, tornou-se falante canoro porque treinou falar com as pedras na boca. Pois bem, Erasmo também nos propõe vencermos os obstáculos desenvolvendo o poder necessário para vencer a dificuldade inicial, como fez Demóstenes. Este venceu as limitações da fala, declamando versos e fazendo discursos quando estava quase sem fôlego no exercício de correr ou subir montanhas. Assim, Erasmo, propõe-nos vencer os vícios pela disciplina cristã. Esta produziu valores de Justiça, Liberdade, Respeito às pessoas, Tolerância, Disposição para a Reconciliação, Gratuidade nos atos, Solidariedade, Ética e Respeito pelos valores que devem inspirar a política.

Erasmus faz uso da disciplina para conduzir os copistas à reflexão, pois muitos atribuíam a si obras alheias: “(...) mais prudentes são os que sabem atribuir-se obra alheia(...)” - Idem, L, p. 94.) ou “... dizem-se sábios com o intuito de humilhar a outrem (...)” (Idem, LI, p. 95).

Quanto à Prudência em “Elogio da Loucura”, Erasmo cita Platão com a finalidade de demonstrar que a prudência auxilia o uso da liberdade com sabedoria, e só os virtuosos são capazes de compartilhar a sabedoria.

“... *Felizes os povos cujos filósofos fossem reis ou cujos reis fossem filósofos!*” (Idem, XXIV, cf. p. 46, nota 106: “Expressão de Platão, n’ A República, livro V”).

Para Erasmo, A Loucura é necessária ao sábio para aquebrantar-lhe o orgulho, como aconteceu com Catão; necessária também aos filósofos imprestáveis para que não ocorram isolamentos semelhantes ao praticado por Misanthropo que se isolou completamente da sociedade (Idem, XXV, p. 48).

A Loucura domina, exerce poder sobre a coragem e o esforço da humanidade para atingir o bom senso, pois a vida do herói é um mero jogo da Loucura. Esta se apodera do esforço da humanidade. Mas o bom senso, oriunda da experiência, pondera Erasmo, reside

no sábio. Por isso acreditamos que este deve enfrentar as realidades e os perigos com mais segurança e poder de decisão.

“(...) O louco, ao enfrentar as realidades e os perigos, adquire, na minha opinião, o verdadeiro bom senso (...). Homero também assim pensava, apesar de ser cego, quando afirmou: ‘o louco aprende à sua custa.’ (...) A loucura desembaraça-o (homem - Alusão minha) com perfeição, mas poucos compreendem a imensa vantagem que há em nunca hesitar e tudo ousar. (...) (Idem, XXIX, p. 52)”

Erasmus considera a vida semelhante a uma comédia, cujo personagem principal é a LOUCURA temperada pela sabedoria e pela prudência. Para Erasmus, à sabedoria perfeita (cidadela da felicidade) só se consegue chegar pela Loucura (Idem, XXIX e XXX, p. 54-55). Esse pensamento remete-nos à sátira aos reis do séc. XVI e aos dirigentes da Igreja, estes não mensuravam as conseqüências para se atingir a concretização de seus planos mirabolantes de conquistas de terras e de submissão de raças. Trata-se de uma paixão sem medidas. E, para Erasmus, “o que distingue o louco do sábio é que o primeiro é guiado por suas paixões, que os outros consideram doentias. Contudo elas servem de guia aos pilotos experientes, para conseguirem alcançar o porto, e, mais ainda, nos caminhos da virtude estimulam o homem, orientando-o na direção do bem (...) (Idem, XXX, p. 55).

Erasmus concorda com Sêneca, este considerava que é impossível proibir ao homem toda e qualquer paixão, pois esta é a essência que garante ao homem de ser humano, é a paixão que nutre a estátua, dá-lhe forma. Se para os estóicos o modelo do perfeito sábio, tão defendido por Platão, reside em ser o maior, o único rei, o único livre de todas as fraquezas humanas - as paixões - para Erasmus essas idéias são absurdas pois aí não reside a temperança, virtude de um verdadeiro sábio prudente (Idem, XXX, p. 56).

Erasmus retoma a cultura grega para lembrar seus leitores que a deusa da guerra e da sabedoria (Palas, nome Grego da deusa Minerva, filha de Zeus, ou seja, de Júpiter) aconselhava os outros deuses a terem prudência nos atos e sabedoria para agir. Essas duas virtudes os afastavam das leis da natureza (Idem, XXXV, p. 64). Erasmus conclama a todos a uma revisão de pensamentos antes da ação.

Como a Idade Média proporcionou pouca independência e liberdade ao homem, Erasmus usa da Loucura para proporcionar ao leitor a consciência dessa liberdade proibida. Essa estranha liberdade, desconhecida em um mundo servil, é estupidamente zombada,

humilhada, conspurcada. Da mesma forma que, antes, o homem livre, perseguido, foi forçado a reivindicar, a entregar-se, ele e sua terra, ao senhor, ao padre, ao barão, igualmente, a consciência de uma cidade livre só nasce no séc. XI para se entregar no séc. XIII, colocar-se nas mãos do senhor rei. Em seu nascimento, fortalecimento e atividade, as comunas da França Meridional começaram o movimento do mundo; as da Itália, Alemanha, Países Baixos seguiram-se, criando de uma só vez todas as artes, todas as formas de civilização que a Europa teve até o séc. XVI, época de Erasmo. Toda justiça local, pelas mulheres ou pelo dinheiro, pelo cofre ou pela alcova, golpeará, do alto e mais pesado, em nome da realeza.

No século XII estando a Razão proibida, restava, talvez, a intuição. O espírito, ao qual se proibia de andar, pôs-se a voar. Respeitáveis estudantes que discutiam quinze, vinte anos, sem ter jamais o direito de questionar, de ceder à evidência dos fatos. No séc. XIV os observadores sentem-se desencorajados. O estudo dos fatos é muito perigoso para a época. Usam livros como abrigos; adaptam-se velhos textos para apoiar a ciência frívola, bizarra, de imaginação. O campo da verdade se esteriliza; nenhuma descoberta. Os Papas aprovam a medicina, cercam-se de médicos judeus, mas proíbem a anatomia, a química, os meios da medicina.

Do Séc. XII ao Séc. XVI, as classes superiores conseguiram que o povo cantasse as mesmas canções, em latim, que ele não mais compreende, de abstrações bizantinas, que Aristóteles também não teria compreendido. Mas surge um Erasmo, com o sino da consciência para acordar não só os opressores, mas também os oprimidos desse pesadelo (Idem, VI, p. 19), através da metáfora Loucura. É preciso ser um retórico crítico, disciplinado para entender o que copia, o que diz ou lê; é preciso ser prudente para não engolir formas arcaicas em latim sem questionar a realidade.

Erasmus questiona, ainda, a indisciplina dos príncipes, que confiam aos deuses a solução dos cuidados do reino e entregam-se à Loucura (Idem, LV, P. 115). Pondera que deveriam possuir a prudência dos sábios para que se livrem da cobiça e do egoísmo. E de igual forma, estende sua ironia aos pontífices, cardeais e bispos, contaminados pela Loucura. Estes deveriam ter a consciência de que se estão no lugar de Cristo que se esforcem por imitá-lo na pobreza, nos trabalhos, na sabedoria, no sofrimento e no desprezo pelas coisas terrenas (Idem, LVI, LVII, LVX, p. 116-122).

Erasmus sabe que o Cristianismo de sua época concebia a idéia do intocável associado a coisas; essa tradição evolui para a idéia que existem idéias intocáveis, surge, então, o dogma. O Cristianismo acrescenta que não é suficiente esclarecer as condições do conhecimento do mundo ; é necessário algo mais, é necessário ter fé (gesto e vontade) para se conhecer o que é o mundo, além da inteligência. Como a natureza humana nos leva a um mecanismo de comportamento e sobrenatureza, a outra divide-se em duas correntes: um Cristianismo que se soma ao pensamento clássico e o outro Cristianismo e, outra tendência. Os gregos tinham noção da existência do natural, da natureza e da sobrenatureza; não do sobrenatural. Há os que crêem na possibilidade de esses dois mundos serem distintos, para isso é preciso censurar o primeiro para que sobreviva o segundo ou vice-versa; outros crêem na interação entre os dois mundos. Erasmo combate um dos Cristianismos; o que cega a Razão Cristã (Idem, cap. LVIII, p. 121) a qual perdura até o séc. XVI. Erasmo questiona as atribuições da Escolástica. "Os mestres humanistas afirmavam que a lógica escolástica era demasiado árida e irrelevante para a vida prática; preferiam, ao invés, as 'humanidades', destinadas a tornar os alunos virtuosos e prepará-los para melhor servirem as funções públicas do estado. (As mulheres, como de hábito, eram em geral ignoradas, mas às vezes moças da aristocracia recebiam educação humanística, a fim de que parecessem mais polidas. Na acepção mais lata do termo 'humanismo', há uma ênfase na 'dignidade do homem', considerado a mais excelente de todas as criaturas de Deus, abaixo dos anjos."¹⁷. Alguns pensadores da Renascença julgavam que o homem era excelente porque somente ele, dentre as criaturas terrenas, era capaz de chegar ao conhecimento de Deus; outros salientavam a capacidade do homem para dominar o seu destino e viver com felicidade no mundo. De um ou outro modo, os humanistas da Renascença nutriam a firme convicção na nobreza e nas possibilidades da raça humana.

A Escolástica tentou oferecer uma solução, um modelo de reflexão capaz de resolver todos os problemas de conhecimento do mundo, por isso atribuiu a si várias ações tais como: sistematizar o conhecimento em fórmulas dogmáticas; manter a relação de submissão da Razão em confronto com a fé; afirmar a Teologia em detrimento da Filosofia; utilizar o princípio de autoridade na argumentação; e endossar a descoberta de Aristóteles, que a física não contradiz os enunciados da FÉ. (Terra, água e ar, cada coisa tem o seu lugar). Essas ações escolásticas constituíam a chave da HISTÓRIA.

17. Cf.: Edward McNall BURNS, História da Civilização Ocidental, vol 1, São Paulo, Globo, 1993, p. 345, principalmente no que se refere à submissão da RAZÃO.

Mas, o Humanismo de Erasmo concilia natureza humana e natureza física, valoriza a autoridade das capacidades humanas, acreditar no sujeito cognoscente, por isso endeusa a RAZÃO intelectual (inteligência), capaz de explicar o mundo real.

Enquanto o pensamento escolástico pleiteava conflito entre a natureza humana e a natureza física, o pensamento humanista concilia as duas naturezas, o físico não precisa ser subjugado ao natural, ainda há profundo respeito pelo sobrenatural, embora o sujeito cognoscente possa cogitar o processo do conhecimento. (Idem, XXVI. Nota 121: “Licurgo, para provar a importância da educação, mostrou aos Espartanos os seus dois cães e, soltando-os, um correu para a comida e o outro para a lebre.”). O próprio papado achou de bom alvitre que Erasmo retratasse, numa sátira, a necessidade de profunda modificação no sistema espiritual então vigente.¹⁸ Ressaltar os vícios e fraquezas da religião de sua época num texto ao alcance de todas as inteligências, o que fez com categoria. E conseguiu antecipar para o séc. XV problemas que a Igreja enfrenta nos tempos modernos e pós-modernos. Erasmo repassou, em seu espírito, o que presenciava nos Países-Baixos, na França, na Inglaterra, entre 3 a 10 de julho de 1509, em casa de Morus (Erasmo, Elogio da Loucura, Europa- América, cap XXXIX, p. 71-72). O que Erasmo detectou por onde estivera foi uma RAZÃO desgovernada. “Por falta de direção espiritual, achava-se o mundo transformado em imenso manicômio, onde a doutrina, que devia dirigir os ocidentais, era postergada não só pelos leigos em geral, mas até pelo próprio clero em seus representantes mais categorizados: bispos, cardeais e papas (LINS, op cit, p. 176). Em Elogio da Loucura, Erasmo acredita que a Razão possa oferecer critérios para o julgamento da racionalidade. A coerência interna de pensamento ou de uma teoria (avaliação da compatibilidade entre os princípios, conceitos, definições e procedimentos empregados e as conclusões ou resultados obtidos. O critério ético - político do papel da Razão e do conhecimento para compreensão das condições em que vivem os seres humanos e para sua manutenção, melhoria ou transformação (Erasmo, op cit, cap. XXXIV, p. 62-63).

Erasmo estabelece o limite que diferencia a Razão grega da medieval. O critério de que dispõe Erasmo, em Elogio da Loucura, para avaliar a coerência ou a incoerência da Igreja é a RAZÃO. (Idem, Cap. XLIII, p. 79).

Assim, a anomalia da Loucura de Erasmo consiste em que ela própria admoesta

18 . Ivan LINS, Erasmo, a Renascença e o Humanismo, RJ, Ed. Civilização Brasileira S/A, 1967, Cap. IX: O Elogio da Loucura - Anos de Glória - os Colóquios - Erasmo e a paz.

asperamente os loucos. Depois, por fim, acabe por ser louco em Cristo que parece um louco a todos aqueles que na sua loucura se consideram sábios.

A Loucura de Erasmo assemelha-se aos seres humanos que Erasmo, segundo Luciano e antecipando Shakespeare, descreve como atos de palco da vida, usando - como no drama da Antiguidade - ora uma máscara, ora outra. Porém, a Loucura de Erasmo não usa de um camarim para mudar de máscara, mas sim a prestidigitação, isto é, ilusionismo, pois processa as mudanças e engana o leitor, levando-o a pensar que ainda está a desempenhar o mesmo papel, o de apenas leitor. Mas o que ocorre é que o leitor se transforma em ator e interfere também na realidade. A Loucura faz-se sábia e quando Erasmo acredita na sua sagacidade, transforma-se numa personagem doida. Essa mudança ocorre repetidas vezes, porque a Loucura faz prestidigitação de papel para papel que assume. Parece-nos um perfeito David Copperfield de nossa época.

Erasmo afirma que a “Loucura é espontaneidade, uma certa irreflexão, uma prontidão imponderada para correr riscos. Ela despreza a prudência e, contudo, é a maior prudência, porque salva os homens do medo e da vergonha por igual e liberta-os assim para embarcar em grandes empreendimentos. Sem ela, que cidades, que impérios teriam sido jamais construídos. A Loucura, para Erasmo, é ainda, domínio daquela brutalidade imediata que torna as relações sociais insuportáveis (Idem, Cap. XIX, p. 40). Para este humanista, não podemos entender-nos com as pessoas usando toda a verdade, pois todas gostam de um certo disfarce e de um toque de lisonja, os quais aplanam o caminho da amizade (Ibidem). Todos os homens são atores, enganados por suas próprias máscaras, julgando-se eles próprios as verdadeiras personagens que encarnam. Por isso Erasmo propõe-nos, nessa obra, que arranquemos as máscaras da Loucura, ou seja, as nossas próprias máscaras. Propõe-nos autenticidade no desempenho de nossos papéis, para que, possivelmente, sejamos mais felizes. E lamenta que os homens na caverna de Platão (Idem, Cap. XLV, p. 83 e Cap. LXVI, p. 140), contemplando as sombras, do que os que vêm para a luz e vêem as coisas como elas são na realidade. Eis o porquê de a Loucura nutrir-se da ignorância dos simples. Como eram abençoados os homens primitivos da idade do ouro que viviam em harmonia com a natureza, não sabendo nada de gramática, retórica ou leis, nem dando volta ao miolo sobre aquilo que está além do céu. Erasmo, dessa forma, critica a Loucura dos professores de Gramática frutos dos paradigmas de Educação da própria Igreja (Idem, cap. XLIX, p. 90). Ele defende a idéia de que a argumentação é que vai libertar a Razão enclausurada, pois o cidadão que sabe propor e dispor o seu discurso é

capaz de identificar as máscaras da Loucura e combater as superstições exacerbadas e impostas pela Igreja, como, por exemplo, atribuir aos santos o poder de livrar o condenado de uma força (Idem, Cap. XL e XLI, p. 73-75).

Assim, Erasmo critica severamente a Loucura de outros cidadãos tais como os mercadores, dos advogados que inventam leis que justificam o crime.

Finalmente, Erasmo apresenta-nos a Loucura do Cristo na cruz, porque, para ele, o próprio Cristo tornou-se um louco quando entrou na categoria de homem para poder trazer-nos a salvação por meio da cruz e lamenta que a missa e outras cerimônias não possam cumprir o seu papel, pois os homens continuam a digladiar-se, a viver em desacordo contínuo, uns e outros acusam-se mutuamente de loucos. No final de seu discurso, a Loucura erasmiana presenteia o leitor com duas frases. *“A primeira antiqüíssima, é esta: Eu jamais desejaria beber com um homem que se lembrasse de tudo. E a segunda, nova, é a seguinte: Odeio o ouvinte de memória fiel demais”* (Cf. Erasmo de Rotterdam, Elogio da Loucura, São Paulo, Abril Cultural, 1979, Os Pensadores, p. 151.). Nesta última nuance, a Loucura ironiza o rancor, a raiva e o apego doentio ao passado. Realmente Erasmo nos convida a deixarmos a caverna de Platão, pois a Razão não determina nem condiciona a sociedade (como julgara Hegel - 1770-1831), mas é determinada e condicionada pela sociedade e suas mudanças e estas são produzidas por transformações globais de uma sociedade. CHAUI (1994, p. 82-83), nos diz também que “cada nova forma de racionalidade é a vitória sobre os conflitos das formas anteriores, sem que haja ruptura histórica entre elas”. E Loucura de Erasmo, nuances da Razão, determina que as mudanças são solução realizada pelo tempo presente desse humanista para os conflitos e as contradições do passado que insistia em perpetuar, ainda que às cegas.

3.3. AS VIRTUDES

Aristóteles, nas primeiras linhas da *“Ethique à Nicomaque I”* nos coloca sobre toda arte [*tékhné*] e toda investigação [*methodos*] e igualmente toda ação [*praxis*] e toda escolha preferencial [*prohairésis*] tendem para algum bem, ao que parece. Portanto declaramos com razão que “o Bem é aquilo para o qual toda coisa tende” (trad. Tricot modificada, I, 1, 1094 a 1-3).

Para Aristóteles, o homem racional é pensante e o ato de pensar é a essência da natureza humana, por isso o homem, para ser feliz, deve viver de acordo com sua essência, isto é, de acordo com sua razão, a sua consciência reflexiva. A razão humana deveria comandar os atos de nossa conduta ética, orientando-nos na prática da virtude.

Para Aristóteles, VIRTUDE é o meio-termo entre o excesso e a falta de um atributo qualquer, por exemplo, a prudência estaria entre a precipitação e a negligência; o coração estaria entre a covardia e a valentia; a perseverança entre a fraqueza de vontade e a vontade obsessiva.

No nível da reflexão filosófica, a doutrina do ser, que integra a visão do mundo de Aristóteles, refletida por ele, de forma muito mais aprofundada, que por Parmênides, permitiu-lhe uma unificação muito mais rigorosa da realidade, unificação esta efetiva através de sua teoria de ato e potência.

Destarte, se o dever histórico é a manifestação no “tempo do mundo” da própria existência do homem, que se faz histórica, da medida em que a estrutura, através de uma sucessão de eventos, todo presente é carregado do passado, ao mesmo tempo que se constitui como projeto para o futuro.

Todo esforço de compreensão do mundo pela consciência, o que constitui a cultura, implica, assim, a um só tempo, num esforço retrospectivo de reflexão sobre o passado, que torna o presente inteligível e numa abertura para o futuro, que se intenta produzir, a partir do presente. A consciência é, por conseguinte, sintética e unificadora mas, não sendo o homem consciência pura, esta unificação, conforme já se disse, é resultado de uma progressiva e gradual conquista sobre a multiplicidade e dispersão dos objetos.

Podemos, assim, distinguir, três níveis ascendentes de unificação: o nível empírico, em que o ato fundamental é a percepção e a forma da consciência, a experiência sensível; o racional que tem por ato fundamental o discurso da razão e como forma da consciência, a compreensão racional, a presença do sujeito ao universal; o teórico em que o ato fundamental é a intuição intelectual e a forma da consciência, a visão unificante de todas as perspectivas parciais, a presença do sujeito ao todo da experiência e da razão.

Se para Aristóteles a ação (práxis) e a escolha do bem (prohairesis) tendem a conduzir o homem a viver de acordo com a sua consciência reflexiva, também para

Erasmus de Rotterdam, viver bem significa estar de acordo com a sua consciência reflexiva, por isso cultivou o meio termo nas ações e nas escolhas.

Neste trabalho, procuramos refletir os passos de Rotterdam rumo às pegadas de Heráclito e Platão. De Heráclito a grandeza de nunca se banhar no mesmo rio duas vezes. Trata-se da metáfora da transformação. Enquanto a ética platônica está entre o dualismo alma/corpo; a de Rotterdam está entre o dualismo intelectualidade/política. Erasmus fia mais na ética intelectual por acreditar que através desta se possa construir um novo paradigma de práxis social capaz de politizar o homem humanisticamente. Se Aristóteles distingue ciência de técnica (esta, apesar de seu logos, de suas leis segundo a razão, não se refere ao conhecimento teórico, mas à reflexão prática) (LENK, 1973), Rotterdam apropria-se dessa técnica enquanto reflexão teórica capaz de interferir na prática.

Em “Elogio da Loucura”, principalmente, Rotterdam fala da crise da RAZÃO, da crise do sistema de valor e de sua validade e capacidade de impor-se, uma crise de metas razoáveis para a humanidade e de modo especial uma consequência da falta de força das convicções humanas, morais e liberais.

A crise da RAZÃO a que se refere Erasmus teve como consequência uma nova onda de racionalismo que novamente aumenta e leva a opinião pública a crer em astrólogos, cartomantes e videntes bem como a transbordar para o mundo intelectual: “a grande recusa foi também um êxodo da racionalidade e do racionalismo - sem dúvida em nome da RAZÃO, mas de fato, muitas vezes também fora da razão” (Idem, 20).

Erasmus retoma, em suas obras, a RAZÃO como idéia de apelo - especialmente como razão intelectual - não é um automatismo que toma de nossas mãos todas as decisões éticas, práticas e políticas. Não constitui um mecanismo absoluto para avaliação ou prescrições. Não substitui um substituto para a falta de responsabilidade, mas apenas aumenta a consciência dos valores, proporciona linhas de avaliação e propicia sondagens preparatórias. Facilita a direção, possibilita a orientação. “Mas somos nós que devemos tomar responsabilmente as decisões. É nisto que está a nossa liberdade” (Idem, p. 33).

Mas retomando as VIRTUDES erasmianas, neste trabalho, vamos ater-nos a três categorias: prudência (moderação), tolerância e liberdade.

A prudência (moderação) rendeu-lhe o ataque aos católicos e protestantes, pois muitos acreditavam que Erasmus não foi católico nem protestante, mas indiferente. Seus

escritos moderados influenciaram a literatura do séc. XVI (Britannica on-line:1999). Erasmo exerceu - grande papel na cultura renascentista, exatamente por ser ambíguo, de espírito livre que sempre e acima de tudo, defendeu sob o disfarce de um estilo cortês e irônico. Sua moderação reside na ambigüidade, no meio termo. Ao mesmo tempo, por exemplo, que critica a hipocrisia nos casamentos - exigência de fidelidade (caso de Penélope), defende os dogmas da Igreja e os Sacramentos. Erasmo ironiza a falsa prudência dos autores (Elogio da Loucura: 1990, 94), que nada criam, apenas copiam e julgam-se famosos ao exibirem obras plagiadas.

Se a “polidez é a origem das virtudes; a fidelidade, seu princípio; a prudência, sua condição” (COMTE - SPONVILLE: 1995), a prudência é uma das quatro virtudes cardeais da Antigüidade e da Idade Média. Com a coragem (ou força de alma), a temperança e a justiça. Essa classificação (na qual a prudência é chamada sagesse (sabedoria, tino, ponderação, juízo) parece remontar ao séc. VI a.C. Platão referiu-se a ela (Rep., IV, e Leis, I, 631, C). Tornou-se clássica no estoicismo (Diógenes Laércio, VII, 126) e mais tarde (Cícero) no pensamento cristão (Santo Ambrósio, Sto. Agostinho e São Tomás de Aquino) . É a mais esquecida pelos modernos.

Os latinos traduziram por prudencia a phronésis dos gregos e, especialmente, Aristóteles ou dos estoicos. “A prudência é a disposição que permite deliberar corretamente sobre o que é bom ou mau para o homem” (Idem, 38).

A ética da convicção, a que Max Weber chama de ética de responsabilidade, a qual, sem renunciar aos princípios, também se preocupa com as conseqüências previsíveis da ação, também faz parte do pensamento de Rotterdam. Este sempre falou aos príncipes, reis e chefes de nações que uma boa intenção pode levar a catástrofes, e a pureza dos dóceis nunca, ainda que confirmada, nunca bastou para impedir o pior; portanto a ética da responsabilidade quer que respondamos não apenas por nossas intenções ou nossos princípios, mas também pelas conseqüências de nossos atos, tanto quanto possamos provê-los. Trata-se portanto da ética da prudência, da moderação, e a única válida nos momentos de crise da RAZÃO.

Na obra “Pequeno Tratado das Grandes Virtudes” (COMTE-SPONVILLE: 1996) podemos constatar a etimologia da palavra prudência, carregada de história e de equívocos, mas em desuso neste final de século como o foi na época de Erasmo.

Prudentia (termo latino) vem de *phrónesis* (grego), especialmente de Aristóteles ou dos estóicos. Trata-se de uma virtude intelectual, segundo Aristóteles, por confrontar-se como o conhecimento com a razão: é a disposição que permite deliberar corretamente sobre o que é bom ou mau para o homem (no contexto do mundo tal como é, como se apresenta) e agir em consequência, como lhe aprouver. Trata-se do bom senso a serviço de uma boa vontade. A prudência condiciona todas as outras virtudes, pois ela é o maestro da temperança, da coragem e da justiça, conforme nos mostrou Sto. Tomás. E Erasmo, leitor de Aquino também optou por não deixar essas três últimas virtudes à deriva, pois a prudência instrumentaliza a ação, governa a RAZÃO. “A prudência decide e a coragem provê” (Idem, 39).

Neste trabalho mencionamos filósofos que consideram Erasmo um estóico; pois bem, vamos, agora, esmiuçar essa reflexão.

Se os estóicos consideravam a prudência uma ciência, das coisas a fazer e não fazer (Reflexions sur l'éducation, III, C. (trad. Philonenko, p. 129) o que Aristóteles não quis legitimar, pois para este filósofo só há ciência do necessário e prudência do contingente. A prudência pressupõe incerteza, o acaso, o risco, por isso não é uma ciência, apenas substitui as vezes da ciência quando esta falha. Por isso é preciso querer não apenas os bons fins mas os bons meios que conduzem a eles. Os gregos já consideravam a *phrónesis* como uma sabedoria prática, sabedoria da ação, para a ação e na ação, por isso a prudência faz as vezes da verdadeira sabedoria (*sophia*), porque não basta agir bem para viver vem e/ou ser virtuoso para ser feliz. Tanto para Aristóteles quanto para Erasmo a prudência, pois não existe sem a sophia, seria prudência louca, e deixaria de ser sabedoria. Erasmo retrata bem esse quadro em Elogio da Loucura quando pondera que o homem prudente é atento não apenas ao que acontece, mas ao que pode acontecer. A prudência é pois temporal, provisora, antecipadora; pois separa a ação do impulso, o herói do desmiolado. A prudência (*phronésis*, *prudentia*) vai além da simples cautela em nossos atos. Aos olhos de Aristóteles e de Epicuro, a prudência determina não só o que é necessário escolher, mas também o que é necessário evitar. A prudência, nesse sentido, não é medrosa nem pusilânime. Junto com a coragem constrói uma ética que desclausura a RAZÃO da Loucura, a que se refere Erasmo quando ironiza o agir do homem de sua época. Embora a prudência não impeça o risco nem evite o perigo, ela faz parte de qualquer ofício. “Que risco? Que perigo? Em que limites? Com que fim? O princípio de prazer o determina, e é isso que chamamos de desejo ou amor. Como? Por que meios? Com que precauções? O

princípio de realidade o decide e - quando decide da melhor maneira possível (Grifo do autor) - é o que chamamos prudência” (Idem, 43).

Erasmus cultivou a prudência (moderação) nos moldes agostiniano. A prudência, dizia Sto. Agostinho, “é um amor que escolhe com sagacidade” (COMTE - SPONVILLE: nota n.20, referente ao cap. 3, diz ter extraído do Dictionnaire de morale Catholique, ed. CLD, Chambray - les - Tours, 1991, verbete “Prudence” (p. 346).

A prudência agostiniana, adotada por Erasmus, escolhe o que se deve, como se deve, pelo menos diz o risco do erro; de cuja preocupação nasceu a humanidade. Assim, o amor as ilumina. Por isso a prudência é essa paradoxal memória do futuro, é necessária fidelidade ao futuro. Erasmus estava preocupado com o futuro do homem, pois este deveria compreender e preservar os direitos e as oportunidades de uma humanidade futura. A Inquisição, por exemplo, está ligada à prudência, a liberdade de matar por ganância, também está ligada a essa virtude. (Erasmus lamenta a política da guerra (Erasmus - Elogio da Loucura: XXIII, p. 44), quando faz alusão a dois episódios da história grega. Para Rotterdam, a sagacidade pela guerra cega a prudência, a sabedoria (Idem: XIV, p. 45).

Enfim, Erasmus adverte-nos que MORAL sem prudência é moral capenga. É preciso ter cuidado com a MORAL, quando ela despreza seus limites e suas incertezas e a vida comum dos homens mostra-nos que a razão consegue apenas gritar, até enrouquecer, as leis da honestidade ao homem destinado a governar as coisas. Erasmus afirma que este “deveria ter recebido um pouco mais que uma onça de senso” (Idem XVII, p. 36) quando se referiu à prudência necessária na vida doméstica, na convivência com o outro, já que considera a mulher a própria Loucura.

Sua tolerância rendeu-lhe o título de “Voltaire do séc. XVI”, pois este estudou Shakespeare, cultivou idéias de tolerância religiosa, protestou contra a violência e foi preso na Bastilha e exilado para a Inglaterra, terra da liberdade em sua época. Voltaire também escreveu sátiras a reis déspotas, contra a Igreja. Costumava dizer “Esmaguemos a infame”. Fez campanhas em favor dos pobres, distribuiu bens, criou escolas, fez campanhas contra erros judiciários, isto é, lutou por uma justiça social.

Erasmus, em nome da tolerância, critica severamente as decorações das igrejas, por exemplo, e afirma que nenhum se lembra de pedir cura da loucura ou implora um pouco de sabedoria. Questiona quais são os frequentadores da Igreja e o que fazem na sociedade, se

praticam extravagâncias cristãs. (Elogio da Loucura:1990, 76). Como se julga importante para nomear todas as espécies de loucura, faz-se tolerante com elas e lança mão de um pensamento platônico para justificá-lo no social: “o homem é mais apegado à mente do que à verdade”, por isso a felicidade para os loucos depende de apenas um pouco de persuasão. A tolerância, na opinião de Erasmo, por parte dos reis, da Igreja e de outros segmentos sociais deve dar conta de conter as crises da Razão, deve dar conta de, à moda aristotélica, “conduzir o homem a viver de acordo com a sua consciência reflexiva”.

Assim, moderação e equilíbrio constituem dois pesos na sociedade para que se evolua nos dois ápices a saber: dos jovens com seu élan propício a mudanças e dos velhos com suas lições oriundas da experiência.

Erasmo conheceu com certeza as verdadeiras intenções dos reis de sua época, por isso, para ele a tolerância ficou-lhe sem objeto num contexto de perseguições e conivências. Como usufruir os benefícios da Santa Sé e de outros reinos e denunciar as irregularidades? Com agir uma vez demonstrado o erro, se preservar no erro, a parte posterior, já não é um erro, mas uma falta? Se os matemáticos não precisam da tolerância (COMTE-SPONVILLE: 1996, p. 174), Erasmo não fala aos matemáticos, mas aos chefes das nações; reflete as verdades da razão natural as quais podem contradizer as verdades da fé cristã, na sua opinião, embora para Sto. Tomás de Aquino considere que as verdades da razão natural não contradizem as verdades da fé cristã. (Os Pensadores:1973, 70). Erasmo já concebia que uma ciência só avança corrigindo seus erros; portanto não poderia a Igreja pedir à seus servos que tolerassem os erros, portanto não admitia uma tolerância universal sem extremos, porque esta abandonaria as vítimas das guerras e perseguições à sua própria sorte. Assim pedia aos governantes que renunciassem a uma parte de seu poder, de sua força, de sua cólera. A tolerância, para Erasmo, si vale em certos limites, que são os de sua própria salvaguarda e da preservação de suas condições e possibilidades, pois em uma sociedade humana predominam os conflitos, atos passionais, desavenças; pois isso a tolerância se faz necessária. Erasmo diz :

“... Passai agora em revista, ó louco sábio, todas as noites e infinitos dias em que a inquietação crucifica a tua alma. Olha bem para todos os aborrecimentos da tua vida e tenta compreender, enfim, de quantos males eu liberto os meus loucos.(...)”

para referir-se à tolerância que os reis devem ter para com os sábios, estes, por possuírem duas línguas, “uma para dizer a verdade, outra para dizer o que é oportuno, como refere o mesmo Eurípedes. Sabem ‘fazer do branco preto’, soprar no frio e no quente e evitar a confusão entre o que sentem e o que dizem”. (Erasmus - Elogio da Loucura, 1990: XXXV, p. 65).

Torna-se mister ser tolerante até mesmo com os frades, “depois de terem bebido bem, se querem divertir-se com alguma historiela, entretem-se a contá-la”, e baseiam-se nas confissões, embora contem o milagre e escondam o santo. (Idem: LIV, p. 109). Nesse ponto nosso filósofo critica o totalitarismo clerical. É como se Erasmo antecipasse como suas as palavras de Voltaire (1694-1773): “Devemos tolerar-nos mutuamente, porque somos todos fracos, inconseqüentes, sujeitos à mutabilidade, ao erro. Um caniço vergado pelo vento sobre a lama porventura dirá ao caniço vizinho, vergando em sentido contrário: ‘Rasteja a meu modo, miserável, ou farei um requerimento para que te arranquem e te queimem?’” (Dictionnaire philosophique, p. 386. Sobre a idéia de tolerância no séc. XVIII. - ver E. Cassier, la philosophie des Loumieres, IV, 2, pp. 223-247. trad. franc. (Fayard, reed. “Agora”, 1986).

A tolerância como força prática (como virtude), funda-se assim em nossa fraqueza teórica, isto é, na incapacidade em que estamos de alcançar o absoluto”. (COMTE - SPONVILLE, op. cit, 182).

Montaigne, contemporâneo de Erasmo também dizia que “é um preço muito alto a suas conjecturas”.

Erasmus não coloca o problema da tolerância só nas questões de opinião, pois esta é apenas uma crença, e diz ele, persuadir alguém a mudar de opinião a respeito de um tema é questão de fé e não se pode forçar alguém a pensar diferente. Fala do problema da tolerância nas ações humanas. O que Erasmo esperava Estado, aliás das pessoas investidas de poder. Era preciso que ocorresse uma comunhão de desejos, de vontades, de aproximação de culturas, que conservasse a moral do amor sem o dogmatismo. A tolerância erasmiana é, pois, um momento provisório, uma polidez na vida interpessoal, tolerar ainda o que não se quer respeitar nem amar; embora o irrespeito nem sempre constitua falta.

4. METODOLOGIA : “Você Decide”.



4.1. VOCÊ DECIDE : PROGRAMAS ANALISADOS ¹⁹.

Quadro nº 1.

Mistério do Chupa Cabra no *Você Decide* (20-11-97-5ª feira)

Os temas de mistério atraem os espectadores.

Mostrando agilidade, a TV Globo não deixa morrer o tema do Chupa Cabra, que, até há poucos dias, dominava o noticiário. Os estranhos acontecimentos que, durante alguns meses aterrorizaram diversas comunidades, com denúncias de animais atacados por um ser que os matava e lhes chupava o sangue, virou tema do programa Você Decide,

A história se passa num povoado fictício, Rocha Grande, onde o animal aparece atacando as ovelhas da fazenda São Roque, de Zé Antônio (Luís Armando Queiroz, que andava meio afastado da telinha), sua mulher Zica (Cláudia Borioni, e seus filhos Alfredinho (Bruno Gradin) e Sônia (Micaela Góes). O mistério apavora a cidade e divide as opiniões: trata-se de uma armação do prefeito para se promover?; é um caso de alucinação coletiva ou existe mesmo um bicho estranho rondando o lugarejo?

O programa foi escrito por Altenir Silva, a partir de um tema dele e de Tiago Santiago. Outros atores que estão na trama são Cláudio Cavalcanti (o prefeito), Mário Cardoso (delegado), Otávio Augusto (Dr. Afonso), Helena Ramos (a mulher do médico) e Cosme Santos (cabo de polícia).

19. Rede Globo de Tv - disponível na internet (<http://www.redeglobo.com.br>) . Conferir datas constantes nos quadros "colados" do site global.

Quadro nº 2.

Juízo Final – (Exibido em agosto /99)

Frederico, um bicheiro sem escrúpulos que chega a matar para se manter no poder. Casado com Clarice, com quem tem dois filhos, Frederico tem outra família com Charlene, sua amante. Apesar de todos estes defeitos, ele tem um lado bom: gosta muito de suas duas mulheres e mantém várias instituições de caridade com o dinheiro que ganha com o jogo. Ele morre e vai parar no céu para ser julgado por suas ações na terra. Lá ele é recebido por Ângelo e Ângela, os advogados de defesa e acusação; por Merlim, o juiz; e por Ovidio, que mostra a Frederico com são o paraíso e o inferno. Durante o julgamento, várias pessoas prestam seus depoimentos, contra e a favor do bicheiro, e ele terá sua vida desvendada. Será que Frederico deve ir para o inferno, para pagar por todos seus pecados, ou seu lado bom deve prevalecer e ele pode ir para o paraíso?

Quadro nº 3

A Volta (Exibido em 4/2/00)

*Episódio do **Você Decide** apresentado na terça-feira, dia 22 de fevereiro. Sob a direção de Cininha de Paula e Tininha Araújo, a trama deste episódio gira em torno de Eduardo (Heitor Martinez), um ator de sucesso, que deve decidir se aceita seu pai, Mario (Gianfrancesco Guarnieri), de volta após anos de ausência.*

Quando Eduardo tinha cinco anos, seus pais se separaram e, logo depois, a mãe morre tragicamente em um acidente. Este fato afastou mais ainda Eduardo de Mario que não procurou o filho durante 15 anos. Agora, doente e falido, Mario decide procurar o filho, pedindo-lhe perdão pelo abandono e ajuda para fazer um tratamento de saúde. Será que Eduardo deve perdoar a seu pai?

Também participam deste episódio, escrito por Ana Maria Nunes com um argumento de Altenir Silva, Jorge Fernando, interpretando Paulo, diretor e amigo de Eduardo; Nicete Bruno (Zélia, a avó do ator); Beth Goulart (no papel de Marina, a mãe de Eduardo); Mariane Ebert (como Carolina, uma atriz famosa, namorada do protagonista); e, ainda, Paulo Guarnieri e Gabriel Mattos (Mario mais jovem e Eduardo criança)

Ficha Técnica :Direção: Cininha de Paula e Tininha Araújo/ Supervisão de texto: Geraldo Carneiro/ Gerência de produção: Lou Freitas/ Direção de produção: Cesar Lino/ Núcleo Marcos Paulo.

Quadro nº 4

Miami ou me Deixe (21/3/00/ terça-feira)

Claudia Lira é Doroti, uma pobre caixa de supermercado, que tem como maior sonho morar em Miami. Ela namora Eremildo, participação de Tuca Andrada, um rapaz bom, completamente apaixonado por ela, mas que tem um grave problema: falta de ambição - segundo Doroti.

Eremildo propõe casamento a Doroti, que fica indecisa com a perspectiva da vidinha medíocre que terá ao lado dele. Mas as coisas mudam com a chegada de Florisbal, o Azulão (interpretado por Marcos Frota), típico latin lover, que precisa sair do país porque está jurado de morte por seus adversários. Florisbal, quando conhece a moça, sugere que ambos fujam do país para ir morar em Miami. Completamente dividida, Doroti não sabe o que fazer. Ficar ao lado do suspeito Azulão, que pode concretizar seus sonhos, ou entregar-se a uma vida simples e tranqüila ao lado de Eremildo?

Escrito por Denise Bandeira, com um argumento de Altenir Silva, Miami ou me Deixe conta também com a participação de Tony Tornado (Papo Fino); Miguel Nader (Cafifa); Raphael Molina (Coelhão); Ludy Montes Claros (Chocolate); Totia Meirelles (Marelza); Pia Manfroni (Loreta); Lilian Novaes (Madame); Sofia Torres (Cliente); Lidia Mattos (Lucrecia) e Fernando José (Noronha).

Ficha Técnica :Direção: Roberto Farias/ Supervisão de texto: Geraldo Carneiro/ Gerência de produção: Lou Freitas/ Direção de produção: Cesar Lino/ Núcleo Marcos Paulo.

Quadro nº 5.

Golpe de Mestre (28-3-2000) traz, no papel principal, o ator Cassio Gabus Mendes como Heitor, um diretor de banco que ocupa a posição somente por estar casado com Francis (Bia Seidl), a filha do dono. Porém, Heitor é apaixonado por Silvia (Carla Regina), sua amante há quatro meses e que pressiona para que ele tome a decisão de ficar com ela ou com a esposa.

Indeciso, Heitor não quer pedir o divórcio, com medo de perder, além da mulher, o emprego. Por isso, fica interessado em uma história que Ribeiro (Guiseppe Oristânio) lhe conta, na qual um amigo seu contratou um amante para a própria mulher, com o objetivo de conseguir o divórcio e botar a culpa na esposa. Mesmo dividido quanto a colocar em prática esta idéia, ele contata Georges (Paulo César Grande), um amante profissional. E, para surpresa dele, Francis demonstra interesse pelo rapaz. E agora? Será que Heitor permitirá que o casal seja flagrado em adultério ou acabará de vez com essa história?

Este episódio, escrito por Fernando Rabello com um argumento de Altenir Silva, conta também com a participação de Cláudio Corrêa e Castro (Adolfini), Antonio Pedro (Custódio) e Dartagnan Junior (Pacheco).

Ficha Técnica

Direção: Ignácio Coqueiro/ Supervisão de texto: Geraldo Carneiro/ Gerência de produção: Lou Freitas/ Direção de produção: Cesar Lino/ Núcleo Marcos Paulo.

Quadro nº 6.

Morto Vivo

04/05/2000

Suzana Vieira e Reginaldo Faria no 'Você Decide'-Globo.com. O que você faria se seu pai fosse dado como morto e sua família recebesse do seguro uma gorda soma em dinheiro e, logo depois, o "morto" aparecesse vivo? Devolveria o dinheiro? Esta é a questão central de "Morto Vivo", próximo episódio do "Você Decide" que vai ao ar nesta quinta-feira, dia 4, às 22h55min.

Quadro nº 7

A Mãe Preta (Em 13/7/00)

Isaura é empregada da família de Lídia (Lucinha Lins) e Murilo (Fulvio Stefanini), que, agora que seus filhos crescidos saíram de casa, decidem que não precisam mais dos serviços da antiga empregada, que está na família há mais de 20 anos. Desesperada, Isaura não sabe para onde ir e acaba se aconselhando com uma prima, Valdirene, que faz uma descoberta: durante todos estes anos, Isaura nunca recebeu salário de seus patrões que, de vez em quando, lhe davam um dinheiro.

Caso processe Lídia e Murilo, ela receberá um bom dinheiro, que pode assegurar-lhe uma aposentadoria tranqüila. Mas, por outro lado, para Isaura, seria uma traição em relação à família que a acolheu durante tanto tempo. E agora, o que ela faz?

4.2. PESQUISA

O ponto que desejamos enfocar aqui, no entanto, é o de que há, "na relação sujeito-objeto, a presença de um outro sujeito pensante, cuja ação que incide no objeto é co-participada". Ou seja, neste contexto, o conhecimento é, como já foi afirmado, um processo de construção, mas um processo de construção **coletiva** mediado pela mídia televisiva através de um programa interativo. O trabalho prossegue com a verificação de situações em que o surgimento de conceitos entre adolescentes em um curso de Logo confirma esta concepção.

Para isto foi realizada pesquisa (Anexo 3) em duas turmas adolescentes e adultos (117 alunos), de 16 a 21 anos, segunda série do Ensino Médio da E.E. Dr. Wladimir de Rezende Pinto - Polivalente - Varginha/MG.

Nossa hipótese era a de que os alunos, ao mergulharem de forma crítica nas informações a respeito do mundo que a tecnologia nos oferece através do PROGRAMA "VOCÊ DECIDE" –TV GLOBO - dariam conta de refletir temas importantes capazes de interferir no paradigma de Razão que adotavam como diretriz em suas vidas ,em contextos sociais de tomadas de decisão que favoreçam um número cada vez maior de pessoas.

A primeira pergunta da pesquisa (Conferir Figura nº 1):

1.Você já assistiu ao Programa **Você Decide** ?

Algumas vezes. Sempre. Nunca.

A segunda pergunta da pesquisa (Conferir Figura nº 2):

2.Você acha que o programa ajuda o telespectador a pensar os problemas do dia-a-dia que lhe afligem a vida ?

Algumas vezes. Sempre. Nunca.

Figura 1: A maioria dos participantes da pesquisa de campo afirmou assistir ao programa .

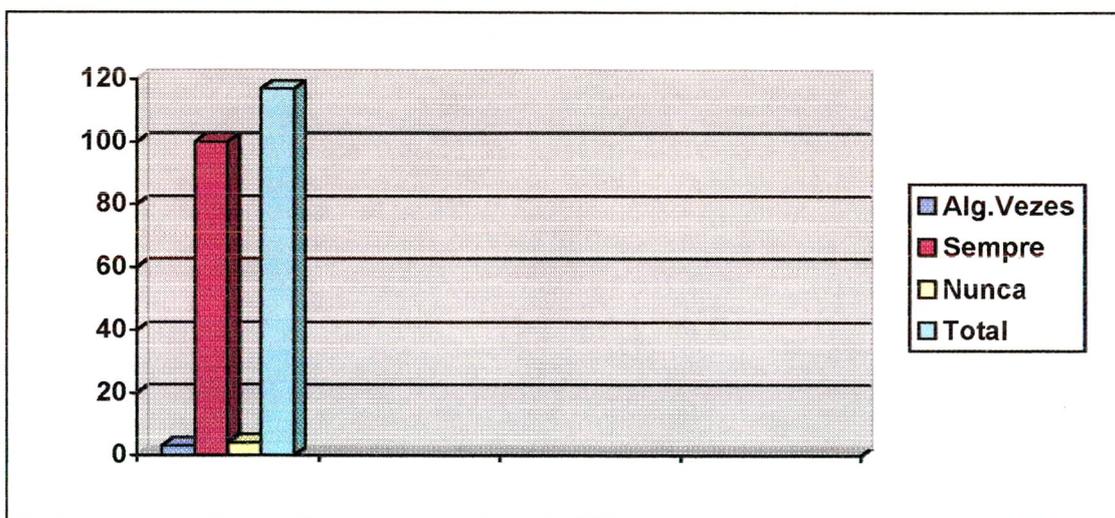
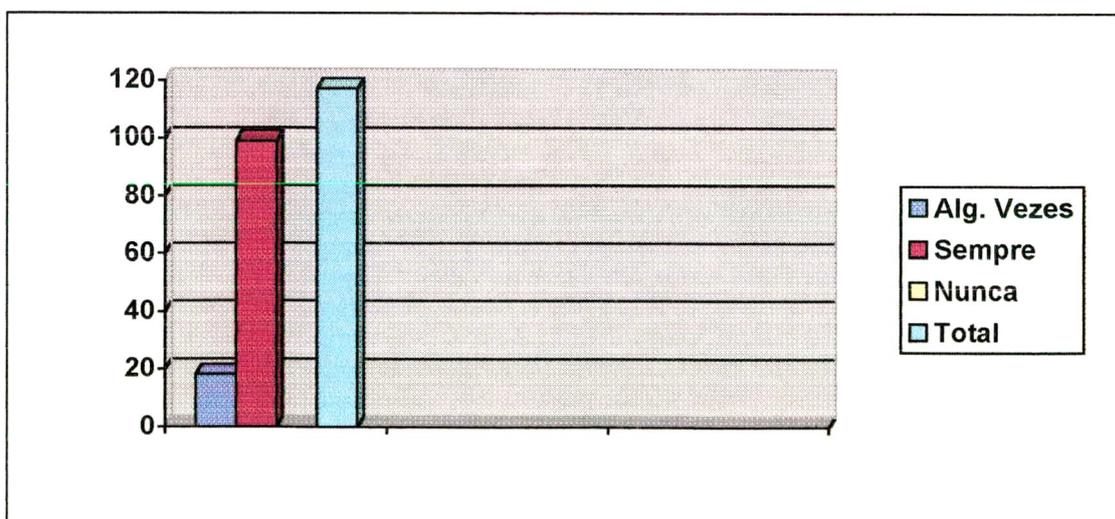


Figura 2 : Novamente houve confirmação da hipótese até que ponto a TV auxilia na formação de consciências críticas.



A terceira pergunta de pesquisa (Conferir Figura nº 3):

3. Numerar os TEMAS que o programa deveria discutir ou continuar a refletir.

- | | |
|--|--|
| <input type="checkbox"/> Violência. | <input type="checkbox"/> Decisões político - governamentais: gastos. |
| <input type="checkbox"/> Solidariedade. | <input type="checkbox"/> Doenças infecto-contagiosas. |
| <input type="checkbox"/> Amizade . | <input type="checkbox"/> Leis trabalhistas. |
| <input type="checkbox"/> Honestidade. | <input type="checkbox"/> Código do Menor . |
| <input type="checkbox"/> Mercado de trabalho | <input type="checkbox"/> Direito de Família |

A quarta pergunta da pesquisa (Conferir Figura nº 4):

4. Quais outros assuntos o programa deveria colocar em evidência para reflexão?

.....

Figura 3: Os participantes, mais uma vez, optaram por assuntos que contribuem com a formação da consciência crítica para o exercício da cidadania, com liberdade e responsabilidade .

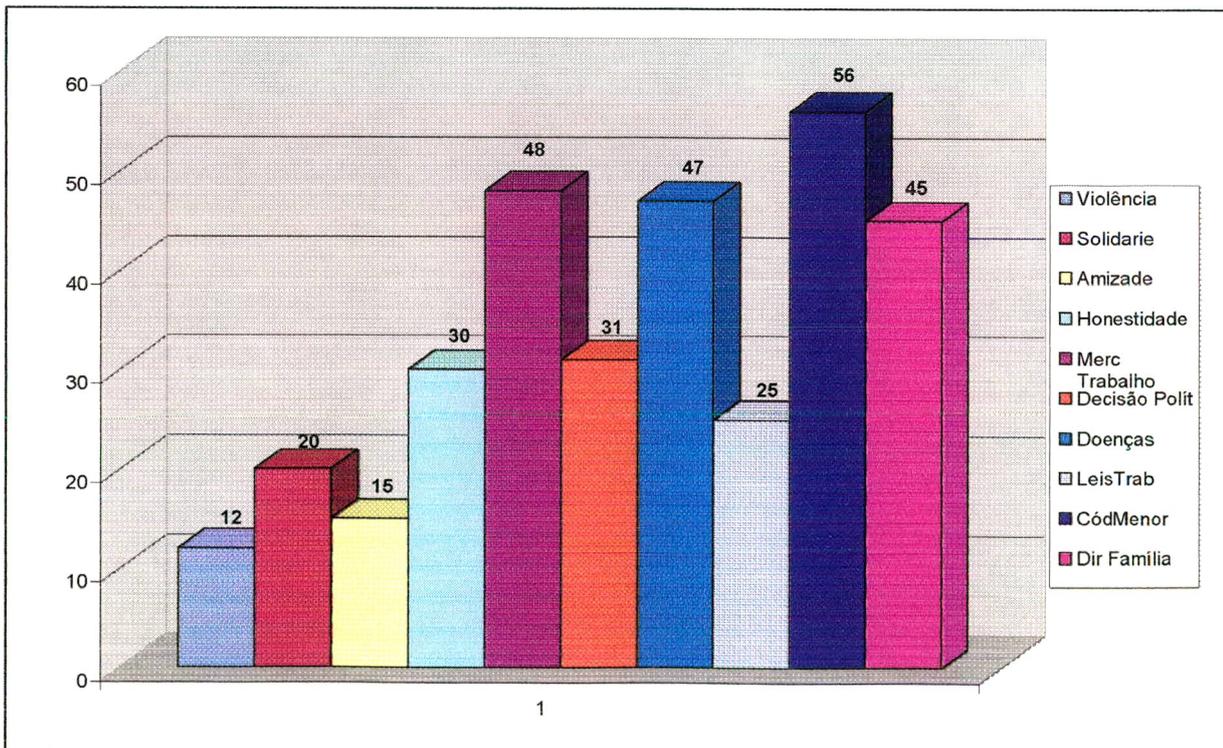
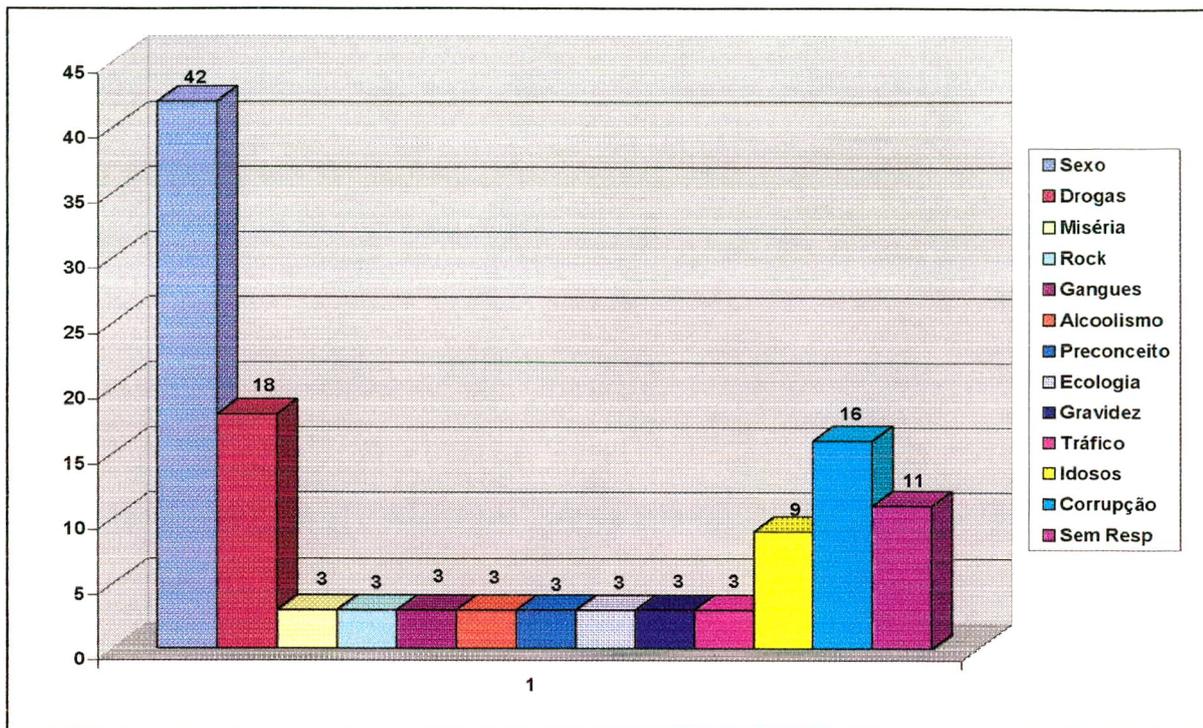


Figura 4: Os temas de interesse das 117 pessoas que participaram da pesquisa giram em torno de problemas que afligem a alta modernidade .



Em um outro momento, passamos a ler resumo dos “quadros” que foram ao ar como resposta às expectativas dos alunos. Os textos eram “colados” do site da Rede Globo e xerocados. Distribuídos para leitura em grupo com o objetivo de fomentar reflexões orais e escritas .

5. RESULTADOS OBTIDOS

A surpresa maior foi a mudança de comportamento das classes, as quais possuem alunos que consomem drogas ou são pais precocemente. Os drogados, começaram a despertar para as responsabilidades. Os namorados assumiram, de forma madura a maternidade e/ou a paternidade. Um exemplo interessante é a maneira como se deu a construção de condutas positivas em turmas consideradas negativas .

Uma outra observação interessante foi a de que, constantemente, eles tentaram começar a resolver um problema com através da solidariedade e da responsabilidade. Muitas vezes, diante do fracasso na tentativa, estes recursos eram abandonados e o sujeito iniciava um processo de experimentação em que, após encontrar uma solução, buscavam relacionar e enquadrar a descoberta àquele recurso abandonado. Dois alunos chegaram a pedir um espaço para revelar aos colegas que iriam casar-se porque T estava grávida, com apenas 16 anos cada um., mas não iriam parar de estudar .

Outro ponto importante foi o aumento da capacidade argumentativa dos alunos. Durante o primeiro semestre de 2000, convidei a professora J (do Ensino Fundamental) para ler as produções dos alunos. No primeiro mês de aula, observamos que não possuíam idéias ou não sabiam articulá-las. Agora, em julho de 2000, observamos o quanto esses alunos cresceram no discurso argumentativo. Sempre fundamentam suas idéias com fatos do cotidiano, associados aos quadros do Programa Você Decide”. Até mesmo as ocorrências disciplinares que pareciam tão comuns e ineficazes na Escola – segundo o Colegiado – minimizaram ou sofreram barganhas por medidas corretivas sem exclusão do contexto escolar. Em nome da tolerância responsável, todos procuram alternativas capazes de educar o coletivo, através de (re)planejamento estratégico.

O resultado mais gratificante foi a implantação do Programa de Leitura Silenciosa Continuada (PLSC), uma adaptação do Programa de Leitura Silenciosa Contínua” de Mabel CONDEMARÍN (1987)²⁰. Trata-se de uma atividade inter (multi) disciplinar que não apenas desenvolve o hábito de leitura, uma das habilidades mínimas que o cidadão

20. Cf. Anexo nº 4, Projeto Programa de Leitura Silenciosa Continuada, implantado em várias escolas públicas jurisdicionadas à 41ª SER, através de Cursos de Capacitação (PRODEC : Projeto de Desenvolvimento E Enriquecimento Curricular oferecido pela SEE/MG, desde 1998).

deve dominar nesta virada de milênio, mas também exercita a liberdade de escolha, ao deixar indivíduo ler o que quiser e o respeito a todos envolvidos no projeto.

Para finalizar, o que nos pareceu realmente claro é que, de fato, o "pensar com o outro" marcou os momentos críticos na mudança de concepção de cada um, instante em que se desenvolveu o senso crítico através da reelaboração do "pensamento coletivo" pelo indivíduo e sua posterior partilha com o grupo, como condição fundamental para a construção do conhecimento através de uma rede hipertextual de significados. A todo momento o telespectador tece redes hipertextuais com as quais possa driblar a crise que o persegue, ora em atendimento ao apelo dos programas que seguem a linha do “Você Decide”, estes deixam o veredito nas mãos do telespectador. Na E.E. Dr. Wladimir de Rezende Pinto – Polivalente (Varginha/MG), onde se realizou a pesquisa, após a pesquisa e discussões em Reuniões Pedagógicas, criou-se a Associação de Pais de Alunos da E.E. Dr. Wladimir de Rezende Pinto. Esta passou a administrar a escola, numa ação conjunta que envolve pais, alunos, professores e funcionários em sistema de mutirão. Cada classe **DECIDE** a ação a ser viabilizada em cada mutirão. Entre junho/julho 2000, além de outros projetos e subprojetos, realizaram-se quatro mutirões com finalidades educativas : Mutirão da Limpeza, Mutirão POLIARTE (atividades culturais), Mutirão Beneficente (feijoada e festa para arrecadação de fundos para compra de materiais pedagógicos) e Mutirão da Amizade (valorização da saúde e combate às drogas); as atividades passaram a ser rotineiras na escola.²¹

A Fundação Cultural do Município de Varginha também implementou para o Cineteatro Capitólio, uma vez por mês, o VOCÊ DECIDE A QUE FILME ASSISTIR cujo objetivo é discutir películas educativas com educadores de Varginha e Região. A atividade, primeiramente vivenciada no Curso Superior de Formação de Professores (convênio SEE/MG- UEMG/FEPESMIG durante o período 1997-1999) conta com apoio da Associação de Psicopedagogos de Varginha e Região. No Curso Superior de Formação de Professores, cujas alunas eram professoras efetivas, o projeto rendeu bons frutos: foi adaptado à realidade de todas as escolas que participaram do Curso Superior de Formação de Professores. Esse sucesso se deve à divulgação pela EPTV/Comunidade (filial da Rede Globo), TV Alterosa (filiada do SBT - Sistema Brasileiro de TV) e Radio FM Melodia (da Fundação Cultural de Varginha).

21 Cf. Anexo nº 5 : Projeto Cinecultura, escrito e gerenciado pelas professoras Rosângela Maria Couto e Terezinha Richartz .

O "VOCÊ DECIDE" deixou no Curso Superior de Formação de Professores muitas perspectivas; na E.E. Estadual Dr. Wladimir de Rezende Pinto/Varginha- MG (Polivalente) está propiciando uma nova mentalidade²² : mais planejamento participativo, mais reflexões colegiadas e/ou individuais, mais responsabilidade.

22. Cf. ANEXO 6: Organograma de atividades em andamento. ANEXO Nº 7 : Programa de Capacitação. ANEXO Nº 8 : Síntese do Projeto Novos Horizontes (2000 - 2001).

6. CONCLUSÕES

O que se entende por Educação para o Terceiro Milênio? Com certeza priorizará a comunicação que nos ajuda a criar garantias, pontos de referência para perceber, julgar e agir. Ajuda-nos a tornar visíveis para os outros e a encontrar o nosso espaço pessoal, profissional e emocional diante dos demais.

Segundo MORAN, "conseguiremos compreender melhor o mundo e os outros, equilibrando os processos de interação e de interiorização. Pela interiorização entramos em contato com tudo o que nos rodeia; captamos as mensagens, nos revelamos e ampliamos a percepção externa. Mas a compreensão só se completa com a interiorização, com o processo de síntese pessoal, de reelaboração de tudo o que captamos através da interação" (<http://www.eca.usp.br/prof./moran/Interior.htm>) –17-6-99.

Também será a capaz de quebrar o paradigma imposto pela burocratização uma vez que não se pode negar a possibilidade de educação da formação política de lideranças e de massas sensibilizadas, objetivando minimizar a vulnerabilidade à manipulação de forças de toda ordem nem deixar de considerar que as relações tempo- espaço são outras impostas pelo mundo virtual, para cujas conseqüências não há responsáveis indetectáveis nem pelo sistema judiciário.

Corre-se o risco, assume-se o perigo. GIDDENS (op.cit.:55-70) admite que neste momento da história conhecido como globalização "fomos deixados com perguntas que uma vez pareceram respostas". GIDDENS diz que a globalização pode ser definida como intensificação das relações sociais em escala mundial, que ligam localidades distantes de tal maneira que acontecimentos locais são modelados por eventos ocorridos a muitas milhas de distância e vice-versa. Trata-se de um processo dialético porque tais fatos locais podem se deslocar numa direção inversa às relações muito distanciadas que os modelam.

A transformação que acontece onde estou neste momento é tanto uma parte da globalização quanto à extensão das conexões sociais através do tempo e do espaço. Assim, quem quer que estude as cidades hoje em dia, em qualquer parte do mundo, está ciente de que ocorre na circunvizinhança e tende a ser influenciado por fatores – tais como dinheiro mundial e mercado de bens – operando a uma distância indefinida da vizinhança em questão. Ou seja, as noções de espaço e tempo – categorias essenciais, presentes na

Filosofia, ciência e arte – quantidade e qualidade, entre outras, sofrerão transformações em seus significados.

Aprender a usar os computadores e a INTERNET é essencial para a Educação moderna e pós- moderna, mas não suficiente para o terceiro milênio. Torna-se necessário aprender a raciocinar em situações reais. Se por um lado os raciocínios formais foram estudados e retratados dentro de situações experimentais simplificadas e construídas propositadamente, "em situações reais não é possível precisar quais são as condições que devemos considerar para empregar as inferências, já que estas são solicitadas diretamente , a medida que estados se sucedem, cada um apresentando suas próprias condições específicas (FIALHO:1999).

Se o objetivo primordial é refletir conceitos de Educação para o terceiro milênio e a importância da TV para o processo educacional à luz de um paradigma de Educação que seja permanente, torna-se fundamental enfatizar que o ato de educar necessita de raciocínios que são produzidos durante a realização de tarefas e/ou acontecimentos de fatos. Se o indivíduo vê televisão , pode lê-la também, receber um convite para opinar sobre o desfecho de uma dada situação constante de sua vida social, saber resolver problemas, conflitos em grupo como se nos apresenta o documento "Os Sete Códigos Da Modernidade"²³ (Colômbia-Toro, Bernardo)²⁴, habilidades mínimas necessárias ao exercício da cidadania pelo indivíduo rumo ao século XXI. A mundialização e a globalização apontam-nos muitas mudanças, mas "Os Sete Códigos da Modernidade", selecionados como estratégias de sobrevivência-cidadã, fazem parte também do PRODEC (Projeto de Desenvolvimento e Enriquecimento Curricular), em vigor em Minas Gerais, através da Secretaria Estadual de Educação. Aqui, copiamos o documento na tentativa de provocarmos reflexões capazes de acionarem novas condutas.

23. Figuras 5, 6, 7, 8, 9, 10 e 11.

24. Cf.:Biblioteca Virtual da disciplina Introdução A Mídia e Conhecimento- ministrada pelo Professor Márcio Vieira de Souza - UFSC/Convênio FEPESMIG: Mestrado em Engenharia de Produção: Mídia E Conhecimento -1º semestre/99.

Figura 5 : Os Sete Códigos da Modernidade



Figura 6 -1º Código : Domínio da leitura e da escrita.

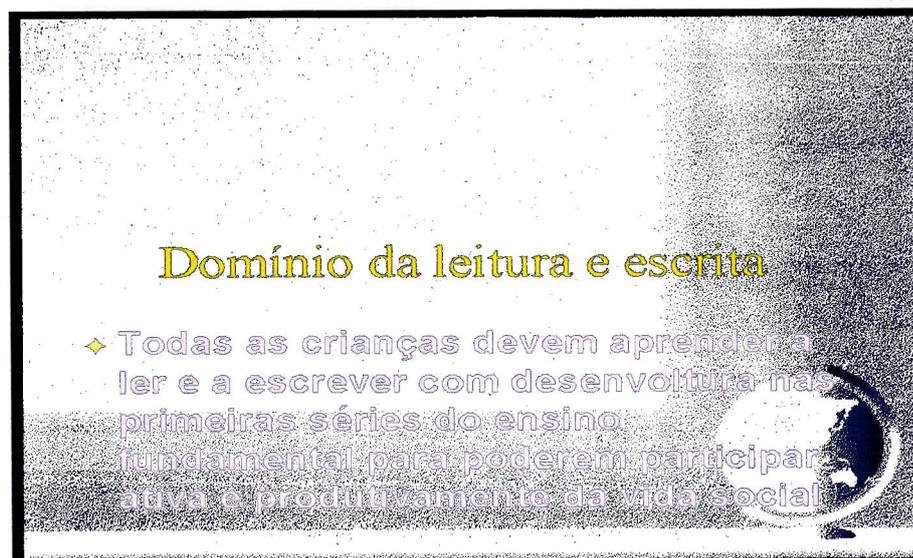


Figura 7 - 2º Código: Capacidade de fazer cálculos e resolver problemas.

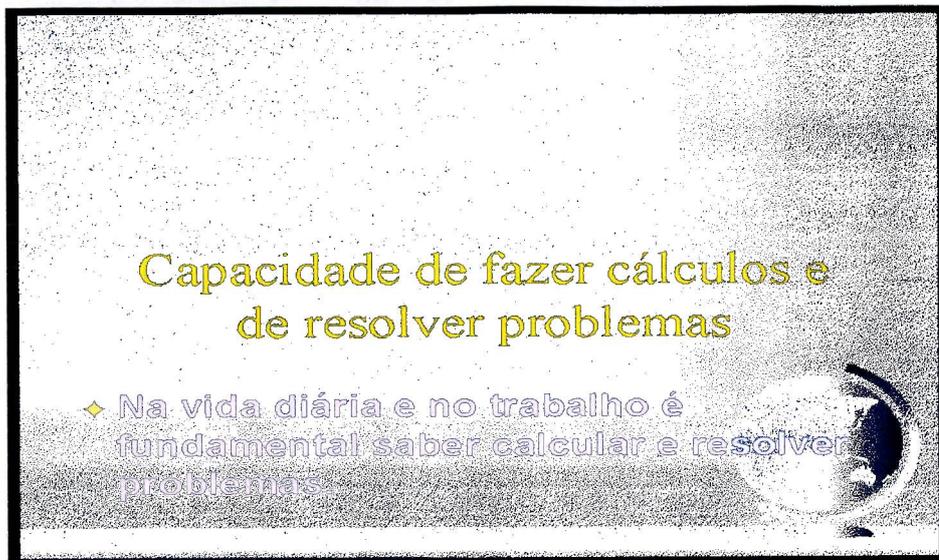


Figura 8 - 3º Código : Capacidade de analisar, sintetizar e interpretar fatos.

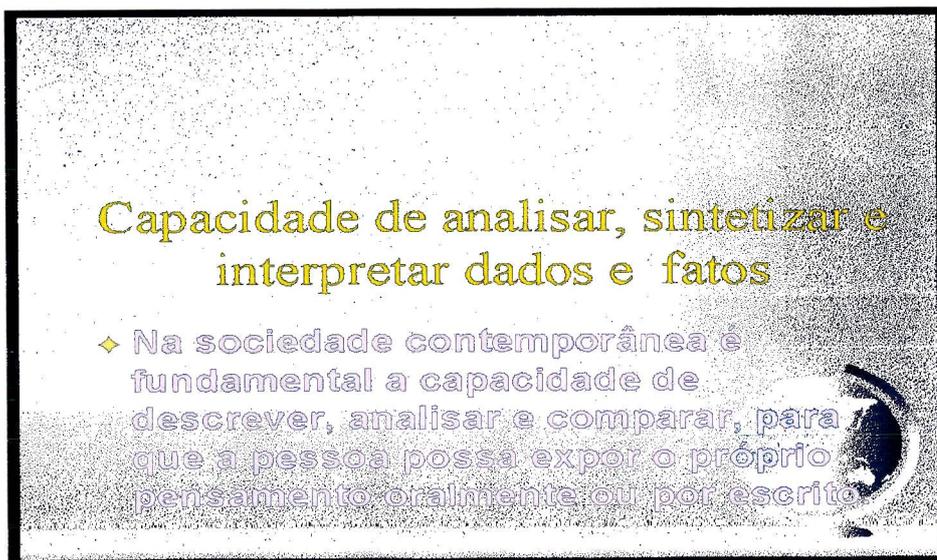


Figura 9 - 4º Código: Capacidade de compreender e atuar em torno do social.

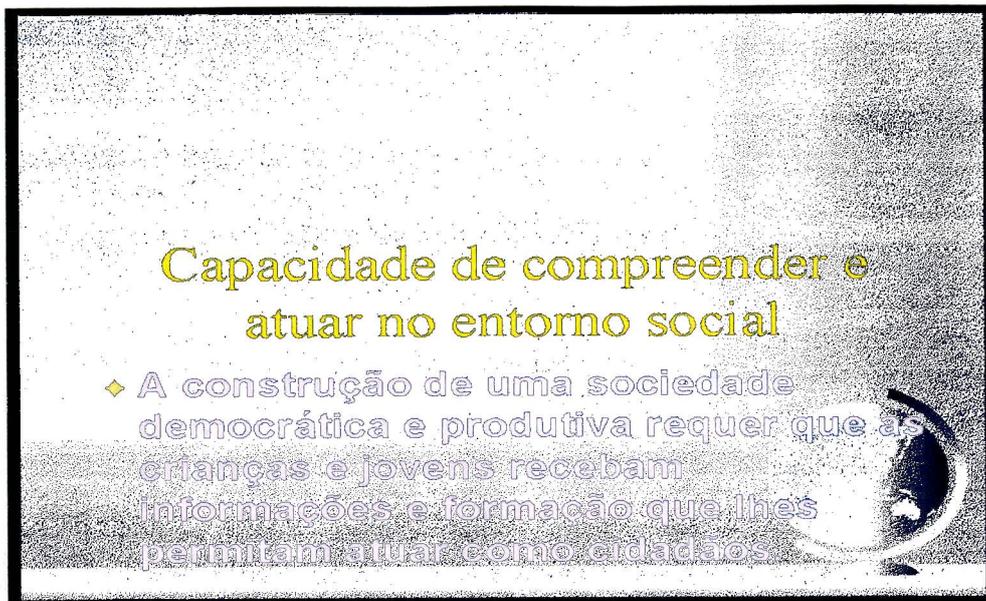


Figura 10 - 5º Código: Receber criticamente os meios de comunicação.

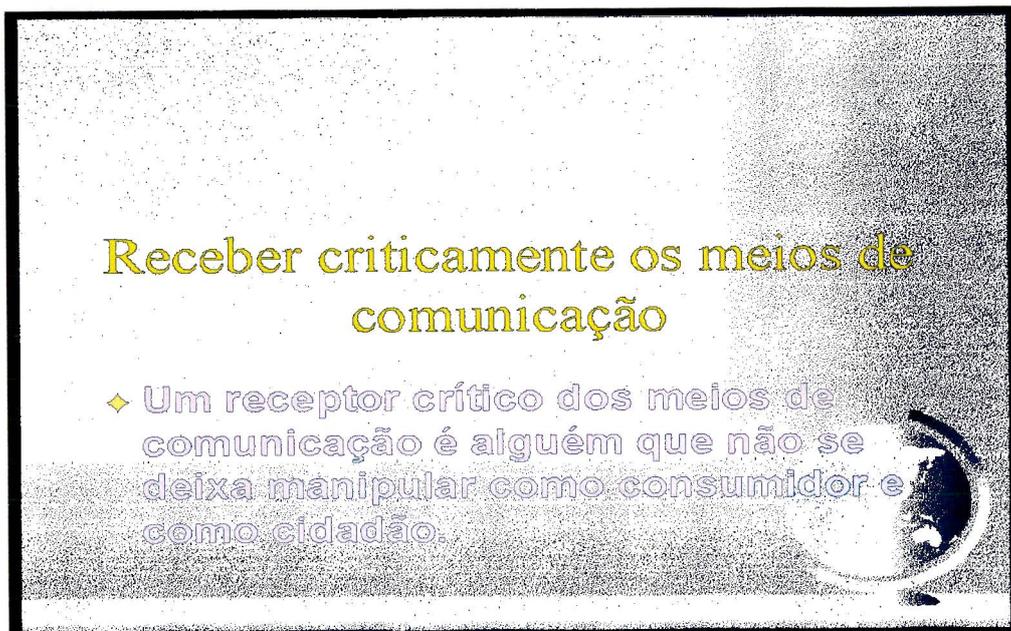


Figura 11 - 6º Código :Capacidade para acessar e usar melhor a informação acumulada.

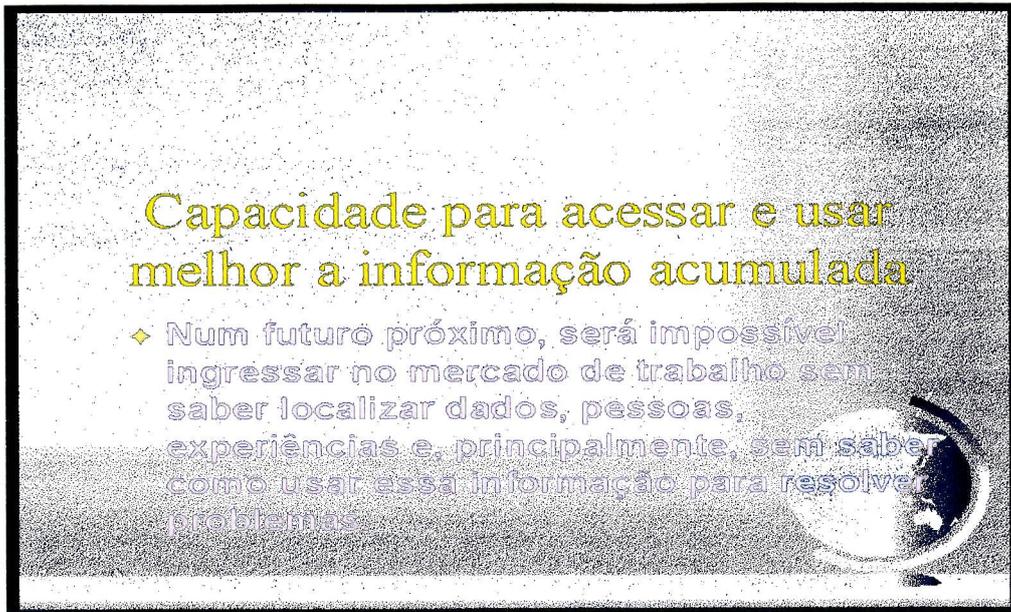
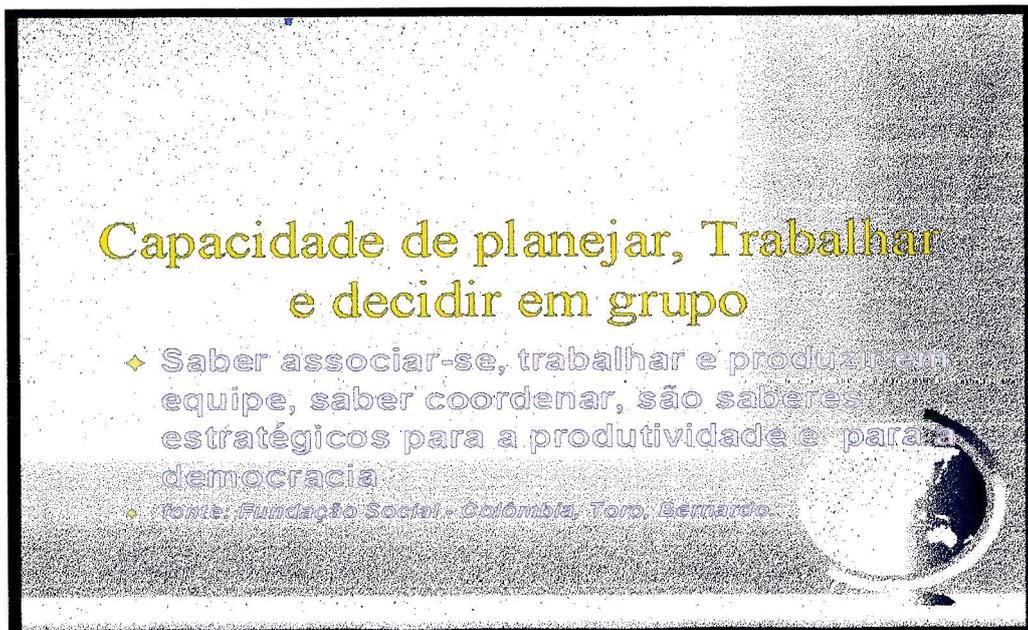


Figura 12 - 7º Código:Capacidade de planejar, trabalhar e decidir em grupo.



Se a Educação do Século XXI der conta de tratar as inferências com a finalidade de compreensão, principalmente as inferências na compreensão de narrativas sociais que exploram as relações tempo- espaço, a atual revolução científico-técnica poderá garantir a gerações futuras uma sociedade realmente emancipada da pobreza, pois a atividade do conhecimento permeará a organização do processo de trabalho, mediando as relações entre capital e trabalho, através de programas televisivos interativos. O novo padrão tecnológico traz a necessidade de adoção de uma linguagem, instrumento e estilo organizacionais relativamente comuns por todos os setores que o incorporam. Um trabalho fortemente marcado por instruções formais não favorece o desenvolvimento da imaginação e da criatividade para a solução de problemas em nome do bem-estar de um número cada vez maior de indivíduos que se constituirão pessoas pensantes e, conseqüentemente, estruturantes.

A inovação por que passa a sociedade desta alta modernidade requer, para seu aprimoramento, a participação, o interesse e o envolvimento dos trabalhadores e dos indivíduos na solução de problemas. Isso pressupõe flexibilidade para reagir às mudanças de demanda do mercado, do produto e dos processos. KANAANE (1999) acredita que a revolução industrial foi resultado do desenvolvimento das forças produtivas que provocaram destruição dos recursos naturais. Como uma organização congrega fatores estruturais e dinâmicos que se constituem a partir da caracterização de sua estrutura e dos impactos do desenvolvimento de papéis profissionais, o autoconhecimento aliado ao desenvolvimento da intuição pode influenciar e a representação social até chegar ao nível de compreensão da realidade uma vez o mercado mundial empresarial sofre constantes mutações as quais exigem indivíduos mais participativos e interativos no contexto global. Nesse sentido, o indivíduo necessita ser flexível, ou seja, saber lidar com uma variedade de funções; saber integrar-se a diferentes formas de agregação e mobilização de trabalho, o que não é fácil, pois cada um pensa em si e *per si*, ainda não aprendeu a pensar de forma globalizada, por isso mesmo estruturante.

Nesse ponto, a televisão do terceiro milênio poderá contribuir significativamente. Desde a TV do Celular Nokia até a que invade nossas salas e escritórios consiste em associar tecnologia à reflexividade por metodologias interativo - reconstrutivas para que o sujeito do conhecimento (o telespectador) busque outras experiências e ambiências motivadoras – uma sala de aula com um professor socrático propõe que o "aluno" estabeleça uma relação pedagógica tipicamente reconstrutiva, em aula e sem prova, mas

dotada de forte aprendizagem formal e política, como o fez GAARDER (1995) com Sofia, a metáfora do indivíduo que necessita transformar-se em cidadão, em pessoa.

Como o Ensino Tradicional, segundo DEMO (Op.cit.), lida com as certezas, FIALHO (Op.cit.) diz que a aprendizagem lida com as incertezas, mais no contexto do erro e da dúvida, da autoformação. A aprendizagem, baseando-se no conceito de "autopoesis", é a capacidade de reagir a situações reais para sobreviver em circunstâncias fortuitas.

O desafio que a EDUCAÇÃO para o TERCEIRO MILÊNIO será o de construir aprendizagens interdisciplinares onde a relação de sujeitos esteja focada na competência humana de cunho político, do saber pensar, comunicar-se criticamente, mas também saber flexibilizar saberes cristalizados. Nesse contexto, o professor, nos níveis ontológico e filogenético, perseguirá a Educação permanente, reconstrutiva sob três horizontes: - o da interação: presença comunicativa e formativa dos grupos humanos; qualidade formal: professor orientado para formar ambientes propícios à aprendizagem à GAARDER; união entre qualidade formal e política : estabelecer o jogo de sujeitos que compartilhem a confiança de que é possível fazer a história própria . Aqui terá lugar o professor mediador – o apresentador de programas televisivos, por exemplo, que deverá ser capaz de renovar procedimentos de aprendizagem .

6.1. SUGESTÕES PARA FUTUROS TRABALHOS

MORAN (<http://www.eca.usp.br/prof/moran/novtec.htm> - acessado em junho de 99) considera que "na essência" , não são as tecnologias que mudam a sociedade, mas a sua utilização dentro do modo de produção capitalista, que busca o lucro, a expansão, a internalização de tudo o que tem valor econômico.

Se estamos na ONDA DO CONHECIMENTO, este se constitui capital intelectual, cujo lucro deve reverter-se em prol da minimização da exclusão social. Por isso, é importante que a televisão - tecnologia das massas - reencante os educadores nesta fase de reorganização em todas as dimensões da sociedade, do econômico ao político; do educacional ao familiar. Ela – a TV – constitui-se a janela para a participação nos

conceitos de globalização e de mundialização, de inserção em políticas públicas mais amplas. Quando se coloca o indivíduo para pensar, incomoda-o. O pensar exige responsabilidade. O pensar faz-nos questionar : Quem sou? O que desejo? Como atingir o que desejo? Etc. O como , ótimo sintagma para nos incomodar . "Você Decide" utiliza muito o COMO para despertar o telespectador para sugerir uma solução para cada situação de conflito . Trata-se, pois, de estratégia de educação continuada e permanente capaz de superar o mal que a telinha – geralmente- faz a todos. É o bem em confronto com o mal na “Era da Informação” que estamos vivendo, a que se refere o escritor e pensador futurista Alvin TOFFLER, em que o conhecimento é imprescindível para que possamos participar de forma efetiva da sociedade moderna. As novas tecnologias da informação, com a presença cotidiana dos computadores, da Internet e da TV cada vez mais moderna , permeiam todos os setores da vida privada, da comunidade e da sociedade. Agora mesmo, a TV Globo/Fantástico convidou seus telespectadores para decidirem sobre que assunto desejariam obter mais informações no próximo domingo, 16-1-2000, cuja opção foi “Inteligência e Memória” entre outros dois temas. Às quintas-feiras, através do "Linha Direta", o telespectador exerce o livre arbítrio: se reconhece um indivíduo procurado pela Justiça, liga ou não, sob a garantia de que não necessita identificar-se ao fazer a denúncia. Apenas DECIDE facilitar o trabalho da Justiça e, conseqüentemente, garantir a segurança de um número significativo de pessoas vítimas desses marginais, os quais necessitam de reeducação para o convívio social. A TV interativa – paradigma de “Você Decide” ganhou credibilidade, quer para se escolher o desfecho para um drama social, quer para assistir a um filme, quer para ouvir a respeito de um tema. Isso significa que a Quarta Onda é, pois, acima de tudo, a “Era da Educação”. Sabe-se que estudiosos do futuro, ou dos futuros , como é mais comum expressar-se, têm cinco preocupações na definição das próximas ondas ou eras do milênio que está prestes a nascer. Professor Aluísio Pimenta, membro da Academia Mineira de Letras, Ex-Ministro da cultura, Ex-Reitor da UEMG (Hoje Em Dia: 8-1-2000 – Opinião) aponta-nos as cinco novas tecnologias que estarão influenciando ativamente a nossa vida e repercutindo em nossas gerações dos próximos séculos desde agora . Embora se trate de uma visão prospectiva, vale a pena refletir as cinco ondas que, na opinião de PIMENTA, constituem preocupação fundamental para o futuro da humanidade. São elas:

- do entretenimento ou lazer ;

- da ciência da vida ;

- dos megamateriais;
- da nova idade atômica ;
- da nova idade do espaço.

Todas as cinco ondas, com certeza, a TV explora e continuará a fazê-lo naturalmente de forma interativa . A primeira , por exemplo, adotou-a o programa **Fantasia** do SBT, quase um “Você Decide” com que carta jogar , ou com que garota bonita e sensual. A segunda, adotou-a o **Fantástico** (Rede Globo) ao sugerir assuntos relacionados à genética, à paranormalidade, ao sexo como temas para debate. A terceira, segundo PIMENTA, prevista para após 2200 revolucionará radicalmente as ciências físicas e a capacidade de construir e desconstruir as matérias atômica e subatômica, trata-se de busca de soluções para nossas reservas de água, ar e energias convencionais. A quarta trata-se da ciência do átomo .Finalmente, a quinta prevista para predominar após 2500, a nova era do espaço que nos permitirá viajar no Cosmo com muita tranquilidade, com mais segurança do que os foguetes espaciais proporcionam a seus astronautas .

Se TOFFLER retratou na Primeira Onda o momento histórico em que os habitantes da Terra deixaram a caça e a pesca, a Segunda Onda se inicia a partir de 1880 com a Revolução Industrial na Inglaterra, a Terceira – Era dos Serviços - caracteriza-se pela ampliação da atividade comercial, a Quarta, como já mencionamos, a Era de Informação . Hoje, devemos a memória de todas as épocas ao Rádio e à TV. A esta nosso tributo maior na atual conjuntura, pois os indivíduos são mais audiovisuais que apenas auditivos .

Mas, se por um lado a TV interacionista provoca o cultivo da sabedoria, por outro, infelizmente, desperta a concorrência desonesta, pois existem canais que simulam programas interativos apenas para roubo de audiência via IBOPE.

Se cada tecnologia modificar algumas dimensões de nossas relações com o mundo, de percepção da realidade, da interação com o tempo e com o espaço, que a televisão nos contemple com esse trabalho no Terceiro Milênio através da interação com temas que nos possibilitem na criação de um novo homem, instrumentalizado pela mídia televisiva a serviço da paz e da solidariedade. Para que isso ocorra é preciso, também, que se crie uma atmosfera amigável e propícia para a aprendizagem. Se diante da TV os indivíduos têm liberdade total para aprender quando e como eles quiserem, o relacionamento entre um

telespectador e um facilitador deve ser igualitário, de modo que nenhum dos dois assuma uma posição de superioridade. Trata-se de repensar o modelo de **facilitação de Carl ROGERS**: a teoria de aprendizagem de Rogers baseia-se na necessidade de se tornar o conhecimento mais fácil, em vez de ensinar no ensino tradicional.²⁵ De acordo com ROGERS, o trabalho de um facilitador é amigável, dirigindo-se de forma direta ao interessado para que o relacionamento seja motivante a novas aprendizagens. O diálogo entre os envolvidos no processo de interação é parte essencial para a educação a distância. A teoria de ROGERS foi adaptada a certos aspectos da educação a distância. O posicionamento filosófico de ROGERS, e sua perspectiva e visão do ser humano foram bastante avançadas para a sua época, pois apresentam um entendimento altamente holista e sistêmico do homem, que fica extremamente claro em seus livros, e, em resumo, nesta passagem de Liberdade para aprender:

25. Cf.: ROGERS, C. & KINGET, M, Psicoterapia e Relações Humanas, Interlivros, Belo Horizonte, 1977.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALICEA, J.M.(1992). **L' efficacité de l' éducation à distance comme méthodologie du Développement da la pensée.** *Revue de l' enseignement à distance*, 7(3), 37-46.
- BABIN, Pierre & KOULOUMDJIAN, Marie France. **Os novos modos de compreender.** Trad. De Maria Cecília Oliveira Marques, do original: Les nouveaux modes de comprendre la génération de l' audiovisuel et de l' ordinateur, São Paulo: Paulinas, 1989. p. 42.
- BECK, U. **Risk Society.** Towards A New Modernity. London, Sage, 1992 (p. 19-50).
- BEJKER, W.E. & LAW, J. (eds) **Shaping technology/Building Society.** Studies in **Sociotechnical Change.** Cambridge, Mass., The MIT Press, 1992. general introduction p. 1-14.
- BERMAN, Marshall. **Tudo que é sólido desmancha no ar- A aventura da modernidade.** São Paulo: Companhia das Letras, 1986.
- CARRISON, D.R. (1993). **A cognitive construtivist view of distance education:** on analyses of teaching – learning assumptions. *Distance Education*, 14(2), 199-211.
- CASTRO, Reginaldo. **Reflexão sobre o novo milênio.** In *Jornal da OAB – Nacional - Ano X nº 75 - Brasília, agosto/99.*
- CONDEMARÍN, Mabel. **O Programa de Leitura Silenciosa Contínua.** Trad. Leila Salomão de L. P. Cury Tardivo. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1987.
- DEMO, Pedro. **Desafios Modernos da Educação.** Rio de Janeiro: Petrópolis, Vozes, 1995
- DESCHÊNES, A. J. (1991). **Autonomie et enseignement à distance . revue canadienne pour l' Education des adultes**, 5(1), 32-54.
- DI MAGGIO, P.J. e POWELL, W.W. **The Iron Cage Revisited: Institutional Isomorphism and Collective Rationality in Organizational Fields** (in) DI MAGGIO, P.J. e POWELL, W. W. (orgs). *The New Institutionalism in organizational Analysis*, Chicago, The University of Chicago Press, 1991 (p. 63-82).
- FIALHO, Francisco A P. **A Modelagem Cognitiva na Concepção de Sistemas de Produção.** Florianópolis: UFSC, 1992. Dissertação (Mestrado em Engenharia de Produção) - Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção: Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis, 1992.
- _____. (1998) **Aquisição, Aprendizagem, Máquinas.** Cadernos utilizados na disciplina Engenharia de Produção, 1º semestre de 1999.
- _____. **Raciocinando Em Situações Reais.** In. *Introdução A Engenharia do Conhecimento.* p. 375, (apostila), UFSC: 1999.

- FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler; em três artigos que se completam**. São Paulo: Cortez/Autores Associados, 1982.
- GAARDER, Jostein. **O mundo de Sofia** – Romance da história da Filosofia. Trad. João Azenha Júnior. São Paulo: Companhia da Letras, 1995.
- GARDNER, H. **As estruturas da mente: a Teoria das Inteligências Múltiplas**. Porto Alegre: Médicas, 1994.
- GARDNER, Howard, KORNHABER Mindy, L. e WAKE, Warren K. **Inteligência - Múltiplas Perspectivas**. Trad. Maria Adriana Veríssimo Veronese . Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.
- GIDDENS, Anthony. **As conseqüências da modernidade**. São Paulo: Ed. USP, 1991, cap1. pp. 11-60.
- GOULART, J.B. **Psicologia da Educação**. Petrópolis: Editora Vozes, 1987.
- HAYEK, Frederich. **La Pretensión del Conocimiento? Inflación o Plen o Empleo?** Unión Editorial, Madrid, 1976.
- KANAANE, Roberto. **Comportamento Humano Nas organizações - O Homem Rumo Ao Século XXI**. 2ª edição. São Paulo: Atlas, 1999.
- KANT, Emanuel. **Coleção Os Pensadores** .São Paulo: Abril Cultural, 1978.
- KINTSCH, W (1988). **The role of knowledge in discourse comprehension: a construction –integration model** . *Psychological. Review*, 95(2).163-182.
- LAROCHELLE, M. e BEDNARZ, N. (1994). B. À. propôs du construtivisme et de l' **éducation**. *Revue des sciences de l' éducation*. 20 (1), 5-20.
- LÉVY, Pierre. **As tecnologias da inteligência. O futuro do pensamento da era da informática**. Trad.Carlos Irineu da Costa. Rio de Janeiro: Ed.34, 1993 (Coleção TRANS).
- MATA, Jaqueline. **Imagem é tudo telefone do futuro vai priorizar comunicação face a face via**. INTERNET. In Hoje Em Dia, Informática, 20-9-99.
- MCLUHAN, Marshall. **The critic**. Outubro de 1974.
- MATURANA, Humberto. **Conhecer o conhecer** - Entrevista. In: Revista Ciência Hoje, n. 32, v. 14, set. 1992.
- MIZUKAMI, M.G.N. **Ensino: As Abordagens do Processo**. São Paulo: EPU, 1986.
- MORAES, Maria Cândida. **Novas tendências para o uso das tecnologias da informação na Educação**. In: EDUTECCNET (site da INTERNET).
- MORAN, José M. **Como ver televisão: leitura crítica dos meios de comunicação**. São Paulo: Paulinas. 1991.

- _____. **Leituras dos Meios de comunicação**. São Paulo: ed. Pancast,1993.
- NEGROPONTE, N. **A vida Digital**. São Paulo, Companhia das Letras, 1995.
- OLIVEIRA, Marta Kohl de. **VYGOTSKY – Aprendizagem e desenvolvimento - um processo sócio-histórico**. São Paulo: Scipione, 1995, p. 25 e segs.
- PAITONE, L(1995). **Étue sr le développement d'um modèle d' appui à l' étudiante à distance pour les femmes chiliennes**. Rapprt de recherche. Télé –université.
- PENTEADO, W.M.A. **Psicologia e Ensino**. São Paulo: Papelivros, 1986.
- PIMENTA, Aluísio. Os Cinco desafios do Futuro. In. **Hoje Em Dia**, Opinião, 8/1/2000.
- ROGERS, C. & KINGET, M. **Psicoterapia e Relações Humanas**. Interlivros, Belo Horizonte, 1977.
- SANTOS, L.G. Desregulagens. **Educação, Planejamento e Tecnologia como Ferramenta Social**. S. Paulo, Brasiliense/Funcamp, 1981, Item 2 da Parte II (p.82-130).
- SOUZA, Marcio V. **Redes de comunicação: experiências educativas e comunitárias na América Latina**. Florianópolis/Paris: Diálogo/FPH. 1997.
- _____. TRAMONTE Cristiana (orgs.). **Rompere la culture silence: l'Accès à la communication pous tous: des pratiques, des outils**. Paris: Ritmo/FPH.1994.
- _____. **As vozes do silêncio: o movimento pela democratização da comunicação no Brasil**. Florianópolis/Paris: DIALOGO/FPH. 1996.
- TURNER, J. **Desenvolvimento Cognitivo**. Rio de Janeiro: Zahar, 1976.
- VYGOTSKY, L. S. **Pensamento e Linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 1989.
- _____. **Formação Social da Mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1988.
- WEBER,Max. Burocracia(in) GERT,H. e MILLS,C.W. **Max Weber.Ensaio de Sociologia**. Rio de Janeiro, Zahar, 1971, (pp.229-282).
- ZENTGRAF, MC (1992). **The positions of specialists on distance educatin ond on higher education supervision in relation to specialization and up grading distance educativo**. Courses Revue del' enseignement à distance;7(3) 65-80.
- ZILLES, Urbano. **Teoria do conhecimento**. Porto Alegre: EDIPUC, 1995. 168p.
- Obras clássicas**
- ARISTÓTELES, The Nicomachean ethics [A ética a Nicômaco ou Ética nicomaquéia], trad. H. Rackham, Londres, 1926.

_____. The politics. [**A política**], trad. H. Rackham, Londres, 1932.

ERASMO. **Elogio da loucura**. Texto integral. livros de Europa América .Publicações Europa - América. Trad., prefácio e notas de Maria Isabel Gonçalves Tomás. Portugal: Editor Francisco Lyon de Castro. Edição nº 140561/5239, 1990.

MARX, K. e ENGELS, F. **O Manifesto Comunista**. In: LASKI, H. O Manifesto Comunista de Marx e Engels, Rio de Janeiro, Zahar Editores, 1978.

MORUS, Thomas. **A utopia**. Trad. e notas de Luís de Andrade. 2 ed. São Paulo: Abril Cultural, 1979. (Os Pensadores).

PLATÃO. **Coleção Os Pensadores**. São Paulo: Nova Cultural, 1996.

_____. **Diálogos - A República**. Coleção Universitária - EdOuro - Livro IV .

ROTTERDAM, Erasmo. **Elogio da loucura**. Trad. e notas de Paulo M. de Oliveira. Bauru, São Paulo: EDIPRO, 1995 - Série Clássicos

Outras obras

ALLEN, P.S. (1906-59). **Opus Epistolarum Des Erasmo Roterodami**. 12 vols., Oxford, 1906-58.

BAINTON, Roland H. **Erasmus da Cristandade**. Trad. do original inglês ERASMUS OF CHRISTENDOM .Lisboa: Fundação CALouste Gulbenkian .

BERGUE, Damião. **O Logos de Heráclito. Introdução ao Estudo dos Fragmentos**. Rio de Janeiro: INL /MEC , 1969.

BRUGGER, Walter. **Dicionário de Filosofia**. Org. Corpo Docente do Colégio Berchmans de Pullach, Munique, e de outros professores. Trad. brasileira por Antônio Pinto de Carvalho. 4 ed. São Paulo. EPU, 1987.

BURNS, Edward McNall e ou. **História da civilização ocidental: do homem das cavernas às naves espaciais. Vol.1**. Trad. Donald son M Garshagen. 33 ed. São Paulo: Globo, 1993.

BUZZI, Arcângelo R. **Introdução Ao Pensar**. O Ser, o Conhecimento, a Linguagem. 21 ed Petrópolis, RJ, 1992, c: 1972.

CARDINER, Stefen. **The oration of true obedience** [a oração da verdadeira obediência], in obedience in church and State, ed. Pierre, Cambridge, 1930, pp. 67-171.

CHÂTELET, François. **Uma História da Razão**. Entrevistas com Émile Noël. Trad. Lucy Magalhães; ver. Carlos Nélon Coutinho. Rio de Janeiro: Zahar Editora, 1994.

CHAUÍ, Marilena. **Convite à Filosofia**. São Paulo: Ática, 1994.

COMTE - SPONVILLE, André. **Pequeno Tratado das Grandes Virtudes**. Trad. Por Eduardo Brandão. São Paulo: Martins Fontes.

DURANT, Will and Ariel. **A história da civilização: A idade da fé**. Rio de Janeiro: Distribuidora Record de Serviços de Imprensa S.A, 1961.

_____. **A idade da fé**. Rio de Janeiro: Distribuidora Record de Serviços de Imprensa S.A., 1961.

ERASMO DE ROTTERDAM. **Desidério, The adages** [Adágios]. In Margaret Manm Philips, The "Adages" of Erasmus: a study with translations, Cambridge, 1964.

GILES, Thomas Ranson. **História da Educação**. E.P.U. São Paulo, 1987

GILSON, Etienne (1955). **História of Christian philosophy in the Middle Ages**. Nova York, 1955.

_____. (1924). **The philosophy of St. Thomas Aquinas**.

GRANGER, Gilles-Gaston. **A razão**. Coleção Saber Atual: Título original: La Raison. Trad. De Lúcia Seixas Prado e Bento Prado Júnior. 2 ed. São Paulo: Difusão Européia do Livro, 1969.

HINKELAMMERT, Franz J. **Crítica À Razão Utópica**. Trad. por Álvaro Cunha; rev. H. Dalbosco. São Paulo: Edições Paulinas, 1988.

HUBERT, René. **História da pedagogia**. Trad. e notas: Luiz Damasco Penna e J. B. Damasco Penna. 3 ed. São Paulo: Ed.Nacional; Brasília, INL, 1976 (Atualidades Pedagógicas, v.66).

ISMAEL QUILES, S. J. **Aristóteles - Vida , Escritos Y Doctrina**. Coleccion Austral – Espasa, Calpe Argentina S.A. Buenos Aires, México. Printed in Argentine, 1944.

KNOWLES, David. **The evolution of medieval thought**. Londres, 1962.

LÉVINAS, Emmanuel. **Humanismo Do Outro Homem**. Trad Coord. Pergentino S. Pivatto e ou. Petrópolis, RJ, 1993.

LINS, Ivan. **Erasmus, a renascença e o humanismo**. R J: Editora Civilização Brasileira S.A, 1967, cap. IX: O Elogio da Loucura - anos de glória - os colóquios - Erasmus e a Paz .

MANHEIM, Karl. **Ideologia and utopie**. Frankfurt - Main, 1952. MARSÍLIO DE PÁDUA, The defender of peace [o defensor da paz], trad. ingl. Alan Gewerth, Nova York, 1956.

MIRADOR INTERNACIONAL. Vol. 8, 1983, p. 3993. Trad. Encyclopaedia Britannica do Brasil. Publicações Ltda Brasil: São Paulo-Rio de Janeiro

MICHELET, Jules. **A agonia da Idade Média**. Trad. Artemis Albuquerque Coêlho e Plínio Augusto Coêlho. São Paulo: EDUC Imaginário, 1992.

- MONDIN, Batista. **Curso de Filosofia. Os filósofos do Ocidente**. Vol.2. [3 ed. Trad. do italiano de Benôni Lemos: revisão de João Bosco de Lavor Medeiros.] São Paulo: Edições Paulinas, 1981.
- NISBET, Robert. **Os Filósofos Sociais. Pensamento Político**. Trad. Yvette Vieira Pinto de Almeida. Editora Universidade de Brasília, 1982, c 1973.
- NOGARE, Pedro Dalle. **Humanismos e anti-humanismos - Introdução à antropologia filosófica**. 11. Ed. rev. e ampliada: Petrópolis, R J: Vozes , 1988.
- NORENÃ, Carlos G. (1970). **Juan Luis Vives**. Haia, 1970.
- PADOVANI, Humberto Antônio & CASTAGNOLA. **História da Filosofia**. 3 edição. São Paulo: Melhoramentos, 1958 .
- REALE, Giovanni. **História da Filosofia Antiga**. Vol. II .Trad. Henrique Cláudio de Lima Vaz e Marcelo Perine. São Paulo: Loyola, 1994. (Série História da Filosofia).
- RENAUDET, Ausutin. (1953). **Préréforme et humanisme a Paris pendant les premières guerres d'Italie**. (1494-1517), 2a ed., Paris, 1953
- RICOEUR, Paul. **História e Verdade**. Trad. HISTOIRE ET VÉRITÉ (F.A. Ribeiro).Rio de Janeiro: Companhia Editora Forense, 1968.
- ROAUNET, Sérgio Paulo. **A Razão Cativa. As ilusões da consciência: de Platão a Freud**. São Paulo : Brasiliense , 1985.
- ROCHA, Isnard. **Bíblia Em Versos - Provérbios, Eclesiastes, Cantares**. Atibaia: Ébano Editora, 1992.
- SARTORI, Giovanni. **A teoria da Democracia 2. As questões clássicas**. São Paulo: Ática, 1994.
- _____. **A teoria da democracia 1. O debate contemporâneo**. São Paulo: Ática, 1994.
- SCHAFE, Adam. **História e verdade**. Mentin Fontes, 1993. Trad. Mina Paula Dereste. Riv. Carlos Roberto R. Nogueira, p. 146-150 (Idéias de Manheim).
- SEVERINO, Antônio Joaquim. **Filosofia**. Coleção Magistério 2º Grau. Série Formação Geral. São Paulo: Cortez, 1993.
- SKINNER, Quentin. **As fundações do pensamento político moderno**. Título original: The Foundations of modern political thought .Rev. técnica Tenato Janine Ribeiro. São Paulo: Companhia das Letras, 1996.
- SOARES, Òrris Eugênio. **Dicionário de Filosofia**. Rio de Janeiro: Instituto Nacional do Livro, 1952.
- ULLMANN, Walter (1965). **A history of political thought: the middle Ages**. Harmondsworth, 1965.

VALLE, José Gabriel dos Reis. **Dialética - De Heráclito a Marx**. Belo Horizonte, UCMG, 1980. Cadernos UCMG, v. 6.

VAZ, Henrique C. de Lima. **Escritos de Filosofia. Problemas de Fronteira**. Filosofia 3. São Paulo: Edições Loyola, 1986.

_____. **Antropologia Filosófica I**. Coleção Filosofia. 2 ed. São Paulo: Loyola, 1991, trad. Edward Bullough, Cambridge, 1924.

WEISS, Roberto (1957). **Humanism in England during the fifteenth century**. 2a. ed. Oxford, 1957.

WINPFELING, Jacob. **Agatharchia, id est, bonus principatus: velepitoma boni principis**. [Agatarquia, isto é, bom governo: ou a epítome do bom príncipe]. De instruendo principe. Imago, ed. M.A Ptselho, Estrasburgo, 1606, pp. 181-206.

ZILLES, Urbano. **Fé e razão no pensamento medieval**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 1993.

ZANCAN, Glaci. C&T a serviço de toda a cidadania. **Sociedade Brasileira Para O progresso Da Ciência, Jornal da Ciência**, Rio de Janeiro, 27 ag. 199, p.1.

PERIÓDICOS

JORNAL DA CIÊNCIA, Rio de Janeiro, 25/6/1999, Ano XIII nº 415.

JORNAL HOJE EM DIA . Belo Horizonte, Domingo, 3/8/97 - Caderno Opinião.

JORNAL, Hoje Em Dia, Cultura, 29-10-97.

JORNAL HOJE EM DIA, 20-9-99. Caderno Informática.

JORNAL DA OAB – Nacional - Ano X nº 75 - Brasília, agosto/99.

REVISTA, Crônica da Holanda, Ano XXXIV, 1988, p. 2.

HIPERLINKS VISITADOS

<http://www.bibvirt.futuro.usp.br> / março de 1999

<http://www.eps.ufsc.br/disciplinas/fialho/lideranca> / julho de 1999

<http://www.eca.usp.br/prof./moran/Interior.htm> /17-6-99.

<http://www.redeglobo.com.br> / Você Decide - no ar até outubro de 2000

<http://www.bu.ufsc.br/virtuais.html> / 1999 a 2000

<http://search.britannica.com/search?query=vygotsky> / acessado em agosto 1999

<http://www.uol.com.br/aprendiz/folha/pag08.html> / maio 2000

http://www.univali.rcsc.br/lab_midia/Fichas%20.../USO%20SOCIAIS%20DO%20DPH.ht
/ junho de 1999

http://www.uol.com.br/idgnow/2k/2kexpress_man.htm /15 de outubro de 1999

<http://www.Britannica.com/History> / acessado em março de 2000.

ANEXOS

ANEXO Nº1: INFORMAÇÕES SOBRE ERASMO DE ROTTERDAM



Figura 13 Foto escaneada de “Os Pensadores”.

Erasmus de Rotterdam -humanista literato, agradável e eficaz nas palavras e estilo; e Tomás Morus - humanista prático, forte e coerente na vida e nas obras ; ambos, os maiores humanistas entre os não-italianos, confirmam o quanto a Renascença pecou por não ter valorizado o homem.

O primeiro, como já dissemos neste trabalho, holandês, o segundo, inglês. Segundo Pedro Dalle Nogare (1988), o primeiro foi considerado durante sua vida o "Sol Intelectual Do Mundo", o “Astro da Cristandade”, a “Figura Principal Da Renascença”; o segundo foi qualificado como “Sócrates Cristão”, o “Humanista Santo”, a mais nobre personalidade da história da Inglaterra .

Contemporâneos e admiradores recíprocos, profundamente interessados nos problemas religiosos e sociais, mas de forma diversa. Erasmus, como consta deste trabalho, foi um monge agostiniano, de espírito racionalista e crítico, revoltado com a experiência feita no convento, abeberando-se deste mestre de cru materialismo e de sátira demolidora, tornou-se o censor mais satírico e mordaz da filosofia escolástica, da religiosidade oficial e da autoridade eclesiástica de seu tempo. Acrescenta-se a esses dados uma arte de escrever, um estilo fluído,

um latim perfeito, por isso fez sucesso durante sua vida; para alguns uma aparição provincial, para outros, o Anticristo em pessoa.

O lado demolidor de Erasmo aparece mais é no “Elogio da Loucura”, obra meditada nos Alpes quando ele voltava da Itália em 1509 e escrito na Inglaterra entre 3 e 10 de julho do mesmo ano, em casa de Morus. Nela, Erasmo torna-se insuperável em sátiras, pois cobre de ridículo homens, instituições e costumes de seu tempo, sobretudo eclesiásticos. Devido a esse seu estilo, provocou escândalo com a publicação da obra, embora os homens da época estivessem acostumados a semelhantes investidas contra a religião e a Igreja.

Alguns leitores de Erasmo, como Nogare (op cit. cap. IV.), afirmam que o autor “Elogio da Loucura” excede em sua crítica, “não leva em conta as exceções que, também naquele tempo de frivolidade e corrupção, honravam altamente a Igreja, e finalmente que muita coisa que ele exigia dos outros - padres e eclesiásticos - ele - padre eclesiástico - não praticava (Idem, p. 73-74)”.

Evidentemente que o mesmo Erasmo que apedreja a Igreja, nessa obra, coloca Papas, bispos, padres e frades sempre perante o exemplo de Cristo e o ensino do Evangelho, graças ao conhecimento da Sagrada Escritura adquirido durante o tempo que dedicou ao estudo e à publicação de autores antigos pagãos, como em o fez em Adágios, coleção de aproximadamente 500 provérbios extraídos de autores antigos, comentados no mais puro estilo latino, contendo o melhor das doutrinas morais da Antigüidade, cujas tiragens, até o fim do séc. XVI, chegou a 132 edições, perto de 4000 exemplares; a Erasmo devemos os métodos escrupulosos de investigação, a crítica dos textos que hoje empregamos no estudo da Índia, da Grécia, de Roma e da própria literatura medieval. A publicação de “Elogio da Loucura” influenciou Tomas Morus a iniciar nos estudos humanistas por personalidades de sua pátria. Erasmo dedica a obra ao amigo Morus: “Lisonjeou-me a idéia de que essa engenhosa pilhéria pudesse merecer a tua aprovação... permitindo que, como um novo Demócrito, observes e ridicularizes os acontecimentos da vida humana. Mas assim como, pela excelência do gênio e dos talentos, estás acima da maioria dos homens, assim também pela rara suavidade do costume e pela singular afabilidade, sabes e gostas, sempre e em toda parte, de habituar-se a todos e a todos pareces amável e grato (Elogio da Loucura, coleção “Os Pensadores”. vol. X, p. 9 e 10)”. Em partes, “Elogio da Loucura” constitui paradigma de RAZÃO humanizada adotado por “VOCÊ DECIDE” porque Erasmo propõe ao leitor três aspectos teóricos educativos: Ontologia Pedagógica; Teleologia Pedagógica e Mesologia Pedagógica.

ANEXO Nº 4

SEE	E.E. DR. WLADIMIR DE REZENDE PINTO 1º E 2º GRAUS	41ª SRE
------------	---	----------------

IDENTIFICAÇÃO	SUBPROJETO DE LEITURA	EXERCÍCIO
		2000 -2001

TÍTULO	<i>Programa de Leitura Silenciosa Continuada</i>	
PREVISÃO	PERÍODO DE EXECUÇÃO	
	DATA	HORÁRIO
	Início 28/8/200 a dezembro de 2001	Diário: 8h 05m às 8h 10m 20h 05m às 20h 10m
RESPONSA	Gerentes: Supervisoras Orientadoras Direção	
BILIDADE	EXECUÇÃO	
	Alunos, Funcionários, Coordenadores, Equipe Administrativa e possíveis visitas .	
DATA	Assinatura do Responsável/Gerente	
16/08/00	Profª. Rosângela Maria Couto	

JUSTIFICATIVA
<p>O "Programa de Leitura Silenciosa Continuada" trata-se de uma estratégia complementar do Projeto NOVOS HORIZONTES na formação de LEITORES, fundamentado no "Programa de Leitura Silenciosa Contínua" de Mabel CONDEMARÍN (1987). É um espaço oferecido à Comunidade POLIVALENTE e a possíveis visitas para que leiam, individual e silenciosamente, materiais completos, escolhidos segundo suas preferências pessoais, na SALA DE AULA, e/ou em qualquer espaço da E.E. Dr. Wladimir de Rezende Pinto.</p>

LOCAL	E.E.DR. WLADIMIR DE REZENDE PINTO (POLIVALENTE)	
PARTICIPANTES		APROVAÇÃO
Professores Alunos Coordenadores Equipe Administrativa Eventuais Visitas		
		DATA
		18/8/2000

OBJETIVOS	
Nº DE ORDEM	ESPECIFICAÇÃO
Gerais	
01	Propiciar a formação de hábitos e atitudes relacionados à leitura.
02	Desenvolver o ato de ler individualmente textos completos.
Específicos	
01	Permitir que os elementos envolvidos no subprojeto descubram que "as viagens de leitura" possibilitar-lhes-ão conceber e (re) formular conceitos.
02	Familiarizar os envolvidos no subprojeto com a utilidade real da biblioteca na (re) descoberta e (re) construção de novos saberes.

ATIVIDADES				
Nº DE ORDEM		ESPECIFICAÇÃO	Respon sável	Data ou período
do objetiv o	da ativida de			
geral				
01	1	Elaboração do subprojeto.	Rosângela	16/08/00
01	2	Reunião para viabilização do subprojeto.	Colegiado	17/08/00
01	3	Aprovação do Projeto pelas Coordenadoras Pedagógicas	Coordenação Supervisão/Orientação	16 a 18 de AGOSTO 2000
01	4	Divulgação do subprojeto.		
Espec.	5	5.1 - O Programa de Leitura Silenciosa Continuada (PLSC) se realiza todos os dias durante 5 minutos.	Todos os envolvidos no subprojeto	Diariamente a partir de 19/08/2000 a dezembro/2001.
Passos do Programa da Mabel 1/2		5.2 - PLSC significa ler em silêncio, sem interrupções.		
		5.3 - Durante o PLSC todos lêem: professores, Alunos, Funcionários, Corpo Administrativo e eventuais visitas (palestristas, avaliadores externos etc.).		
		5.4 - O horário é de: 8h 05m às 8h e 10m (matutino) e 20h 05m às 20h 10m (noturno). E poderá ser prolongado até o limite de 10 minutos, caso seja reivindicado pelos alunos.		
		5.5 - Cada um seleciona um, livro, uma revista, um artigo ou jornal, antes de começar o período de LSC.		
		5.6 - Todos podem trazer seu próprio material para leitura e trocá-lo c/ os colegas, previamente.		
		5.7 - Dos participantes não se cobra nada referente ao PLSC.		
		5.8 - O ambiente em que se realiza o PLSC deve ser o mais tranqüilo possível.		

Gerais 1	6	5.9 - Ao término do tempo do PLSC, quem não concluiu a leitura do texto escolhido pode separá-lo para continuá-lo nos dias subsequentes.	Professores. Orientadoras/ Supervisoras	No decorrer da realização do subprojeto 18/8/00 a 19/8/00.
		5.10 - Um marcador de tempo indica o início e o término do período do PLSC.		
		5.11 - Os participantes podem enriquecer o "Cantinho de Textos" com doações e/ou empréstimos.		
Espec. 2	7	5.12 - "Leitura Silenciosa Continuada" significa LER, LER e LER.		
		8	O PLSC pode ser avaliado através de investigações	
Gerais 1/2	8	(pesquisa) com a finalidade de detectar o grau de funcionalidade do subprojeto.		
		Criação do "Cantinho de Textos" na sala de aula: livros, jornais, artigos, resenhas, ensaios, etc. Confecção de lembretes que serão afixados nas porta durante a realização do PROGRAMA.		

RECURSOS	
MATERIAIS	HUMANOS
1 - Marcador de tempo: Secretaria. 2 - Placas para as portas: avisos. 3 - Jornais. 4 - Revistas. 5 - Livros. 6 - Textos Avulsos . 7 - Material de investigação (pesquisa).	Professores. Alunos. Corpo Pedagógico. Corpo Administrativo . Funcionários. Visitas.

CRONOGRAMA												
ATIVIDADE	DATA OU PERÍODO											
	JAN	FEV	MA R	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ
Ano 2000										X	X	X
Ano 2001		X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X

BIBLIOGRAFIA
<p>CONDEMARÍN, Mabel. O Programa de Leitura Silenciosa Contínua. Trad. Leila Salomão de L. P. Cury Tardivo. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1987</p>
<p>G GALDAME E MEDINA. Oficina de linguagem oral e escrita. Trad. Marylene Pinto Michael; adaptação e revisão técnica: rosane Límoli Paim Pamplona. São Paulo: Moderna, 1997, p. 84 -5.</p>

ANEXO Nº 5

FEPESMIG - FAFI SEE	CURSO SUPERIOR DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE 1ª A 4ª SÉRIE DO 1º GRAU	UEMG
------------------------------------	--	-------------

IDENTIFICAÇÃO	PROJETO Espaço Cultural	EXERCÍCIO
		Jun/98 – nov/99

TÍTULO	CINECULTURA	
Previsão	Período de Execução	
	Data	Horário
		7h 30min 19h
Responsabilidade	Gerência	Profª. Rosângela Maria Couto Profª. Terezinha Richartz
	Execução	CURSO SUPERIOR DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES
Data	Assinatura do Responsável / Gerentes	
03/06/98		

JUSTIFICATIVA
<p>O projeto "CINECULTURA" trata-se de uma atividade complementar do Curso Superior de Formação de Professores (C.S.F.P), fundamentado na seguinte frase de Paulo Freire "... não há prática educativa que não gire em torno de sonhos e utopias", pois, para esse educador, a pessoa se educa em interação com outras culturas, o que o PROJETO pretende proporcionar a seu público alvo.</p>

LOCAL
FEPESMIG/UEMG – Teatro Prof. Leopoldo Veiga Marinho

PARTICIPANTES	Aprovação
Equipe de trabalho do Curso Superior de Formação de Professores (C.S.F.P) Comunidade FEPESMIG Comunidade de forma geral	
	Data

Objetivos

Nº. de Ordem	Especificação
GERAIS	
1	Propiciar a formação de hábitos e atitudes relacionados à leitura de películas (filmes).
2	Desenvolver o ato de refletir individual e coletivamente sobre o filme.
Específicos	
1	Permitir às pessoas que assistirem a fitas exibidas adoção de uma postura crítica em relação não só a outras culturas, mas ainda a sua própria concepção de mundo.
2	Familiarizar os telespectadores com discussões teóricas a partir de eixos temáticos, com reflexões escritas (de livre escolha para as comunidades) e/ou reflexões pessoais sem partilha.

Atividades

N.º de Ordem		Especificação da Atividade	Responsável Prof's.	Data ou período
Do Objetivo	Da atividade			
01	1	Elaboração do Projeto	Rosângela e Terezinha	03.06.98
01	2	Reunião para viabilização do Projeto	Colegiado	05.06.98
01	3	Aprovação do Projeto pela Coordenadora do Curso	Sônia	05.06.98
01	4	Divulgação do Projeto para as Professoras-Alunas	Gerentes e Coord. do Curso	8, 9 e 10 de junho
Específicos Passos de Projeto	5	<p>5.1. O Projeto prevê que todos os professores (do C. S. F. P) em horário de trabalho deverão participar dos debates.</p> <p>5.2. O Projeto CINECULTURA será oferecido uma vez por mês, de acordo com o calendário anexo, e contará com a participação do Colegiado e das alunas do C.S.F.P. para a escolha de filmes para as turmas "A" e "B", separadamente, de acordo com sugestões resenhadas e apresentadas em sala de aula sob o título "Você Decide A Que Filme Assistir" durante os dez primeiros dias de cada mês. As coords. do projeto escolherão uma película para cada turma dentre as três mais votadas Pagamento da locação da fita: Coord. Do C.S.F.P.</p> <p>5.3. TURMA "A" – 7h 30min TURMA "B" – 19h</p> <p>5.4. Dos interessados pelo Espaço Cultural – oferecido pelo C.S.F.P. não se cobra ingresso.</p> <p>5.5. Confeção dos panfletos para divulgação.</p>	<p>Terezinha</p> <p>Rosângela e Terezinha</p> <p>Marlene</p>	<p>A B</p> <p>Mar 01 01</p> <p>Abr. 13 13</p> <p>Mai. 19 19</p> <p>Jun. 17 17</p> <p>Jul. / /</p> <p>Ag. 30 30</p> <p>Set 21 21</p> <p>Out 27 27</p> <p>Nov 29 29</p> <p>Dez / /</p> <p>Durante o tempo em que durar o CSFP.</p> <p>Oito dias antes de cada sessão</p>

Recursos

Materiais	Humanos
Auditório Prof. Leopoldo Veiga Marinho para as sessões Cinematográficas.	Prof ^{as} . Terezinha Richartz e Rosângela Maria Couto
Fitas de vídeo	
Mural: "Você Decide A Que Filme Assistir"	Prof ^{as} . Rosângela Maria Couto e Terezinha Richartz
Panfletos	Prof ^a . Marlene da Silva Dias
Papel e caneta para as reflexões escritas, se algum elemento da comunidade quiser participar.	Prof ^a . Marlene da Silva Dias
	Colegiado

Cronograma

Atividade	Data ou Período de Realização											
	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ
							/	17	28	21	24	07
B						23	/	19	28	21	24	07

1999 – O Cronograma será refeito de acordo com a disponibilidade do auditório.

Cronograma - 1999

Atividade	Data ou Período de Realização											
	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ
			01	13	19	17	/	30	21	27	29	/
B			01	13	19	17	/	30	21	27	29	/

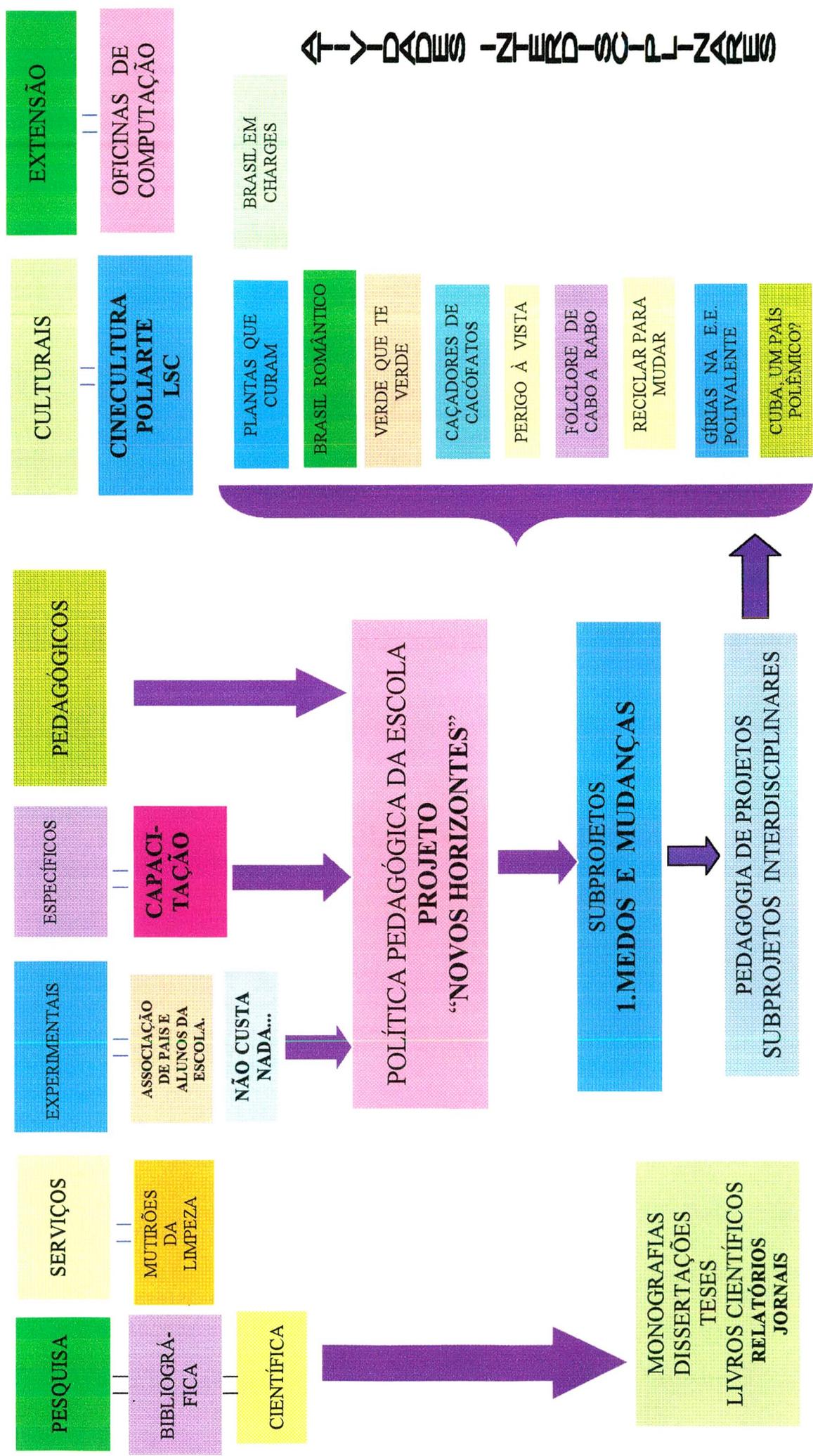
Avaliação

Tópicos
<p>O Colegiado deverá sensibilizar-se para as manifestações pessoais dos telespectadores com o objetivo de avaliar constantemente o PROJETO.</p>
<p>Em novembro de cada ano letivo, início do ano letivo, ocorrerá <u>avaliação</u> para verificar se o PROJETO CINECULTURA continuará em cartaz e/ou sofrerá alterações.</p>

PROJETOS

ANEXO N° 6

E.E. DR. WLADIMIR DE REZENDE PINTO – POLIVALENTE/ VARGINHA /MG - ANO 2000



ARTES - ZELANDO - ZELANDO

PRODEC-

Anexo nº 7 Projeto : "Novos Horizontes" -

Módulo	Conteúdos Programáticos	Carga Horária do Curso de Capacitação	Carga Horária do Prof -Aluno	Professora Ministrante
23/8/00	Fundamentações: Pedagogia Interdisciplinar Através de Projetos . Pedagogia de Projetos & Parâmetros Curriculares Nacionais . PLSC (Projeto de Leitura Silenciosa Continuada) : vivência para implantação.	8 horas / aula	8 horas / aula	Rosângela Maria Couto
6/9/00	Etapas da Pedagogia de Projetos Vivência simulada (duas primeiras fases). TEMA: MEDOS & MUDANÇAS.	8 horas / aula	8 horas / aula	Rosângela Maria Couto
13/9/00	Pedagogia de Projetos: fases (continuidade da simulação) : lançamento do TEMA, Título, atividade disparadora, problematização, subtemas (áreas do conhecimento), desenvolvimento do projeto (módulos de aprendizagem), SÍNTESE e AVALIAÇÃO. Oficinas de leitura interdisciplinar. Pressupostos lingüísticos necessários à geração de textos nas áreas de Ensino Fundamental – Oficinas de criação: resumos, resenhas, esquemas, jornal - mural , jornal falado .	8 horas / aula	8 horas / aula	Rosângela Maria Couto
21/9/00	Atividades Interdisciplinares na Pedagogia de Projetos : fundamentação – Oficinas Interdisciplinares de Criação. Com auxílio de vídeo (O Alfaiate Valente), de poemas (Cecília Meireles e Vinícius de Moraes), de jornais. • Oficinas de linguagem: VOCÊ DECIDE: Assim falamos...Assim escrevemos... Assim devemos falar / ou escrever... A que filme assistir./ O que ler O SOMBRA PESQUISADOR - : TALK SHOW, MEU GLOSSÁRIO DE..., JORNAL ESCOLAR (CAPACITAÇÃO). Relatório de atividades interdisciplinares –	8 horas / aula	8 horas / aula	Rosângela Maria Couto
28/10/00	FEIRA DO CONHECIMENTO	8 horas/aula	8 horas/aula	Diretores, Especialistas, Professores, alunos, pais e comunidade.
	TOTAL DA CARGA HORÁRIA	40 HORAS/AULA	40 HORAS / AULA	

Prof. Wlader Cipriani Filho
Diretora da Escola

Profª Rosângela Maria Couto
Ministrante do Curso

Profª. Marta Palmuti
Coordenadora do Prodec na Escola

E.E. Dr. Wladimir de Rezende Pinto/ Varginha

Minas Gerais

Feira do Conhecimento - PROJETO NOVOS HORIZONTES

1. OFICINA : Medos E Mudanças (AGOSTO A OUTUBRO)

Não Custa Nada
Viva Feliz Sem Drogas
Plantas Que Curam
Brasil Romântico
Verde Que Te Quero Verde
Caçadores De Cacófatos
Perigo A Vista
Folclore De Cabo A Rabo
Reciclar Para Mudar
Gírias na Escola Polivalente
Cuba – Um País Polêmico
O Brasil Em Charges
Os Fatos Fundamentais
Correio Solidário
Plantas Medicinais
Por Que o Mundo Inteiro Toma Café?
Extra-Terrestres
Cinética Faciale E Maquiagem
Atividade Física Pré E Pós- Parto
Eletricidade
Estados Unidos
Skate Limite É O Chão
Ciclo Do Café
A Física No Nosso Dia-A-Dia
Lesões No Joelho
Gírias
Vulcões
A Beleza Dos Objetos Está Em Sua Simplicidade

Construção Residencial Na Escala
Mitologia Grega
Esportes
Laboratório de Óptica
Vícios De Linguagem- Charges-Poemas Modernos
Eletricidade- Da Produção Ao Consumo – Sabe Como Funciona?
2. **Poliarte.**
3. **Cinecultura.**
4. **Leitura Silenciosa Continuada (PLSC) .**
5. **Mutirões da Limpeza.**
6. **Oficinas De Computação**
JORNAL LITERÁRIO

ANEXO Nº 8

PRODEC

Resumo do projeto:

A Escola Estadual Dr. Wladimir de Rezende Pinto, do município de Varginha, da jurisdição da 41ª SER - Varginha, apresenta seu projeto de desenvolvimento curricular – PRODEC, cujo título é “NOVOS HORIZONTES”.

Como os alunos apresentam baixo nível de aprendizagem em todos os conteúdos, devido à dificuldade de interpretação, leitura oral e escrita e produção de textos, o Projeto busca melhoria na qualidade do processo de Ensino e Aprendizagem através do uso de novas estratégias metodológicas e do material didático, adequação do currículo à realidade do aluno, integração entre as diversas disciplinas para o desenvolvimento do hábito de leitura por alunos e professores .

Para isso, tem como objetivo geral: melhorar o rendimento e a qualidade do aprendizado dos alunos do Ensino Fundamental em leitura, escrita e interpretação de texto para garantir a aprendizagem nas demais disciplinas, através de novas estratégias metodológicas com auxílio de jornal , oficinas de jogos educativos, teatros, reuniões, palestras, intercâmbio com outras escolas e cantinho de leitura.

As estratégias beneficiarão 250 alunos, todos os professores envolvidos, pessoas da comunidade e famílias dos alunos.

Acreditamos que a implementação do Projeto contribuirá para melhores resultados no desempenho dos alunos e professores e, principalmente, no que se refere à escrita e interpretação de textos.

Responsáveis pelo Projeto

Coordenador do Projeto

Nome: _____ MASP: _____
Sub-coordenador: _____ MASP: _____
Telefone: _____

Diretor da Escola

Nome: _____ MASP: _____
Telefone: _____

Análise e Seleção do Problema Pedagógico Prioritário

Problema pedagógico prioritário focalizado pelo Projeto

O problema pedagógico prioritário da Escola Estadual Dr. Wladimir de Rezende Pinto está relacionado não só à falta de diversificação das atividades dentro da Escola e estratégia metodológica adequada, mas ainda à falta de adequação do currículo à realidade do aluno.

Na elaboração do Plano de Desenvolvimento da Escola, PDE, elaborado pelos professores, funcionários, alunos, pais de alunos e Colegiado Escolar, em reuniões pedagógicas, diagnosticou-se que o baixo rendimento em interpretação oral e escrita, interfere na aprendizagem de todos os conteúdos.

Após constatação, pela equipe pedagógica da Escola, de que os alunos do 2º Ciclo do Ensino Fundamental não obtiveram bons resultados nas Avaliações Sistêmicas, aplicadas pela SEE, devido às dificuldades de leitura e interpretação em todos os conteúdos curriculares, desenvolveram-se reflexões sobre possíveis estratégias metodológicas para que nossos alunos alcancem melhores rendimentos, sobretudo na leitura de mundo, escrita e interpretação de textos.

O projeto "Novos Horizontes" também contemplará novas ações: maior participação dos pais na vida escolar do aluno, integração através de palestras, eventos culturais e oficinas de cidadania (Horta: Plantas Que Curam; Higiene & Saúde No Lar; Etiquetas Sociais).

Finalmente esperamos que, com a implementação do Projeto, que pais, alunos e professores se beneficiem com as novas experiências metodológicas para aquisição de novas aprendizagens.

População Beneficiada

Número de pessoas beneficiadas pelo projeto

Alunos

Série	Nº de turmas			Nº de alunos			Total	
	Manhã	Tarde	Noite	Manhã	Tarde	Noite	Turma	Alunos
5ª	2			80			2	80
6ª	2			80			2	80
7ª	1			45			1	45
8ª	1		2	46		90	3	136
Ens. Médio	4		9	130		450	13	580
TOTAIS	10		11	381		340	21	921

Profissionais da Escola

- 05 PROFESSORES DE PORTUGUÊS
- 03 PROFESSORES DE MATEMÁTICA
- 02 PROFESSORES DE GEOGRAFIA
- 02 PROFESSORES DE HISTÓRIA
- 02 PROFESSORES DE CIÊNCIAS
- 01 PROFESSORES DE ENSINO RELIGIOSO
- 02 PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA
- 02 PROFESSORES DE INGLÊS
- 02 PROFESSORES DE QUÍMICA
- 02 PROFESSORES DE FILOSOFIA
- 01 PROFESSOR DE SOCIOLOGIA
- 02 PROFESSORES DE FÍSICA
- 02 ARTES
- 02 PROFESSORES DE BIOLOGIA

Outras pessoas da comunidade escolar

12 SERVIÇAI
13 MEMBROS DE COLEGIADO ESCOLAR
01 SECRETÁRIA
02 BIBLIOTECÁRIAS
10 PAIS DE ALUNOS
01 ESPECIALISTA
04 AUXILIARES DE EDUCAÇÃO
01 DIRETOR
02 VICE-DIRETORES

Plano de Ação

Objetivos do Projeto

a) Objetivo geral

Melhorar o rendimento e a qualidade do aprendizado dos alunos do 2º Ciclo do Ensino Fundamental em Leitura, Escrita e Interpretação de Textos diversificados os quais PROPICIEM maior aprendizagem nas demais disciplinas

b) Objetivos específicos

- 1- Vivenciar com os Professores novas estratégias metodológicas de Leitura / de Produção e Interpretação de textos para adequar o currículo à realidade e necessidade do aluno.
- 2- Promover a integração das diversas disciplinas através da Pedagogia de Projetos
- 3- Desenvolver o hábito de leitura de textos que contemplem a visão de mundo, principalmente os jornalísticos.
- 4- Intensificar as relações Escola-Família-Comunidade através de eventos culturais.

Metas ou Resultados Esperados – Ações e Tarefas

Objetivos Específicos (nº)	Metas ou resultados esperados	Ações	Tarefas correspondentes
1	<p>1- No final do mês de agosto/2000, os 100% dos professores estarão capacitados em novas estratégias referentes à Pedagogia de Projetos.</p>	<p>1.1- Implementar as reuniões técnico-pedagógicas.</p>	<p>1.1.1- Escolher o especialista para capacitar os professores. 1.1.2- Contratar. 1.1.3- Programar Calendários. 1.1.4- Providenciar condições e materiais</p>
1	<p>2-Até setembro/2000, os 80% dos professores terão incorporado ao seu planejamento novas estratégias de ensino, aprendizagem e avaliação.</p>	<p>1.2-Implementação de um Jornal Escolar (título, estrutura).</p>	<p>1.2.1-Criar o jornal escolar. 1.2.2-Colher matéria para o jornal escolar. 1.2.3-Montar o jornal escolar.</p>
3	<p>Até setembro/2000, os 80% dos professores já estarão aplicando metodologia alternativas relacionadas à leitura e produção de diversos tipos de textos.</p>	<p>1.3. Criar Oficinas de Leitura de Jornal. 1.4.Montar Jornal Mural .</p>	<p>1.3.1- Utilizar propagandas como recursos didáticos. 1.3.2- Utilizar a entrevista como alternativa metodológica. 1.3.3-Trabalhar textos interdisciplinarmente. 1.3.4-Utilizar textos de jornal para mediar aprendizagens.</p>
2	<p>1-Até outubro/2000 , todas as atividades curriculares estarão adequadas à realidade do aluno.</p>	<p>2.1- Em junho/2000, pesquisar a realidade sócio-cultural dos alunos. 2.2-Em dezembro /2000, aplicar testes de aferição de leitura de mundo.</p>	<p>2.1.1- Estabelecer questionário para Pais e Alunos. 2.1.2- Entrevistar as famílias. 2.1.3- Analisar os dados coletados 2.1.4-Levar ao conhecimento dos professores a compilação dos dados.</p>

	Metas ou resultados esperados	Ações	Tarefas correspondentes
	<p>2- Até o final de 2000, os 90% dos alunos terão melhorado a frequência, o interesse e o rendimento nas atividades escolares</p>	<p>2.2- Implementar um planejamento de atividades extraclasses relacionadas à linguagem oral e escrita, através da criação do POLIARTE.</p>	<p>2.2.1- Programar local e data de reunião para: - formar monitorias para agilização do POLIARTE; - formar grupos para manifestações culturais.</p>
<p>3</p>	<p>1- Após o início do PRODEC, todos os docentes adaptarão seus planejamentos curriculares às novas estratégias de ensino, contemplando a interpretação, leitura oral e produção de texto, em salas de aulas, em todos os conteúdos.</p> <p>2- No final do projeto, a Escola estará com os temas transversais de forma integrada.</p>	<p>3.1 Criar oficinas de jogos educativos, integrados aos conteúdos programáticos, através de leitura de jornais de grande circulação.</p> <p>3.2- Selecionar os temas transversais para serem trabalhados em cada bimestre.</p>	<p>3.1.1- Planejar eixos temáticos de acordo com a necessidade da Escola. 3.1.2- Detectar as necessidades. 3.1.3- Distribuir os temas. 3.1.4- Providenciar material. 3.1.5- Montar oficinas.</p> <p>3.2.1- Fazer um planejamento para desenvolver os temas. 3.2.2- Discutir e escolher os temas 3.2.3- Convidar pessoas da comunidade para desenvolvimento dos temas 3.2.4- Selecionar os melhores trabalhos para publicação. 3.2.5- Realizar a publicação. 3.2.6- Montar uma cartilha com os temas transversais.</p>

Objetivos Específicos (nº)	Metas ou resultados esperados	Ações	Tarefas correspondentes
	3- Pelos menos 80% dos docentes, no final de 04 meses do início do PRODEC, estarão trabalhando de forma integrada.	3.3- Criar e realizar ATIVIDADES INTERDISCIPLINARES .	3.3.1-Planejar 1 ATIVIDADE INTERDISCIPLINAR MENSALMENTE.
	4- -Em 2000, alunos e professores estarão desenvolvendo o tema: “ Brasil 500 Anos” .	3.4-Criar estratégias metodológicas para exploração do “Brasil 500 Anos” .	3.4.1- Planejar atividades interdisciplinares . 3.4.2- Subdividir o tema com adequação à disciplina. 3.4.3- Criar ASSOCIAÇÃO DE PAIS para discussão de assuntos de interesse da escola . 3.4.4- Confeccionar e divulgar o calendário de atividades. 3.4.5- Registrar o evento através de filmagens/ou fotos.
4	1- Ao final do projeto, os 90% dos professores deverão estar apresentando interesse pelo material de leitura que a escola oferece.		4.1.1- Incentivar os Professores a conhecer melhor o material da biblioteca. 4.1.2- Selecionar os melhores livros por disciplina 4.1.3- Divulgar os melhores livros encontrados na Biblioteca para professores e alunos. 4.1.4- Fixar no mural síntese dos livros mais procurados 4.1.5- Adquirir livros de conteúdos variados.

Objetivos Específicos (nº)	Metas ou resultados esperados	Ações	Tarefas correspondentes
	<p>2- Após 06 meses, os 70% dos alunos deverão estar utilizando de forma prazerosa a Biblioteca.</p>	<p>4.2- Criar o CANTINHO DE LEITURA na Escola.</p>	<p>4.2.1- Fazer assinaturas de jornais e revistas. 4.2.2- Organizar um local agradável e de fácil acesso para leitura de jornais. 4.2.3- Selecionar e divulgar as principais manchetes do dia.</p>
5	<p>1- Após 06 meses do início do Projeto, todos os representantes do Colegiado Escolar deverão estar atuando de maneira eficiente e eficaz para promover a integração de toda Comunidade Escolar.</p>	<p>5.1- Realizar reuniões para Planejamento Estratégico.</p>	<p>5.1.1- Estabelecer Cronograma de Ações. 5.1.2- Convidar Pais para as reuniões 5.1.3- Convidar especialistas para assuntos educativos</p>
	<p>2- No prazo de 6 meses, após a implantação do Projeto, a Escola deverá ter alcançado melhoria de 50% e participação da família nas atividades escolares.</p>	<p>5.2- Montar gráficos de ATIVIDADES REALIZADAS com a participação da família.</p>	<p>5.2.1- Escolher o responsável. 5.2.2- Providenciar gráficos. 5.2.3- Programar calendário de atividades.</p>